
FACULDADE DE DIREITO DE ITU – FADITU
Relatório de Autoavaliação Institucional
Ano de 2024

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Itu/SP, maio de 2025.

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	02
1.1. Informações da mantenedora	02
1.2. Cursos ofertados pela IES em 2024	02
1.3. Composição da Comissão Própria de Avaliação – CPA (2024/2026)	04
2. INTRODUÇÃO	05
3. METODOLOGIA	07
3.1. Etapas do Planejamento do Processo de Autoavaliação Institucional	08
3.1.1. Etapas da Organização	08
3.1.2. Etapas de Desenvolvimento	08
4. DADOS COLETADOS PELA CPA – EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	14
4.1. Dimensão 2: Políticas para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão	15
4.1.1 Análise Crítica dos Resultados	27
4.2. Dimensão 4: Comunicações com a sociedade	38
4.2.1. Análise Crítica dos Resultados	39
4.3. Dimensão 9: Políticas de atendimento a estudantes e egressos	40
4.3.1. Análise Crítica dos Resultados	64
4.4. Quadro Sintético dos Indicadores do Eixo 3 – Fragilidades, Potencialidades e Ações Propostas pela CPA	80
5. DADOS COLETADOS PELA CPA- EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA	85
5.1. Dimensão 7: Infraestrutura Física	86
5.1.1. Análise Crítica dos Resultados	114
5.2. Quadro Sintético dos Indicadores do Eixo 5 – Fragilidades, Potencialidades e Ações Propostas pela CPA	123
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	130

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. Informações da mantenedora

- **Mantenedora:** Organização Sorocabana de Assistência e Cultura LTDA. (OSAC)
- **IES/Código:** Faculdade de Direito de Itu – FADITU / 440
- **Endereço:** Avenida Tiradentes, 1817 - Parque Industrial - Itu – SP
- **Caracterização da IES:** Faculdade Privada com Fins Lucrativos

1.2. Cursos ofertados pela IES em 2024

BACHARELADO EM DIREITO 2023 BACHARELADO EM DIREITO 2024

Regime Acadêmico: **semestral**
Duração do Curso: **10 semestres**
Número de vagas: **275**
Alunos matriculados em 2023: **444**
Número de professores: **28**

Regime Acadêmico: **semestral**
Duração do Curso: **10 semestres**
Número de vagas: **275**
Alunos matriculados em 2024: **403**
Número de professores: **34**

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO 2023

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO 2024

Regime Acadêmico: **semestral**
Duração do Curso: **8 semestres**
Número de vagas: **100**
Alunos matriculados em 2023: **30**
Número de professores: **07**

Regime Acadêmico: **semestral**
Duração do Curso: **8 semestres**
Número de vagas: **100**
Alunos matriculados em 2024: **19**
Número de professores: **09**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS 2023

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS 2024

Regime Acadêmico: **semestral**
Duração do Curso: **8 semestres**
Número de vagas: **100**
Alunos matriculados em 2023: **25**
Número de professores: **07**

Regime Acadêmico: **semestral**
Duração do Curso: **8 semestres**
Número de vagas: **100**
Alunos matriculados em 2024: **26**
Número de professores: **09**

**BACHARELADO EM RELAÇÕES
INTERNACIONAIS 2023**

Regime Acadêmico: **semestral**
Duração do Curso: **8 semestres**
Número de vagas: **100**
Alunos matriculados em 2023: **16**
Número de professores: **08**

**BACHARELADO EM RELAÇÕES
INTERNACIONAIS 2024**

Regime Acadêmico: **semestral**
Duração do Curso: **8 semestres**
Número de vagas: **100**
Alunos matriculados em 2024: **26**
Número de professores: **08**

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
2023**

Regime Acadêmico: **semestral**
Duração do Curso: **8 semestres**
Número de vagas: **100**
Alunos matriculados em 2023: **0**
Número de professores: **0**

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
2024**

Regime Acadêmico: **semestral**
Duração do Curso: **8 semestres**
Número de vagas: **100**
Alunos matriculados em 2024: **0**
Número de professores: **0**

**TECNÓLOGO EM GESTÃO
PÚBLICA 2023**

Regime Acadêmico: **semestral**
Duração do Curso: **4 semestres**
Número de vagas: **100**
Alunos matriculados em 2023: **0**
Número de professores: **0**

**TECNÓLOGO EM GESTÃO
PÚBLICA 2024**

Regime Acadêmico: **semestral**
Duração do Curso: **4 semestres**
Número de vagas: **100**
Alunos matriculados em 2024: **0**
Número de professores: **0**

**TECNÓLOGO EM PROCESSOS
GERENCIAIS 2023**

Regime Acadêmico: **semestral**
Duração do Curso: **4 semestres**
Número de vagas: **80**
Alunos matriculados em 2023: **08**
Número de professores: **05**

**TECNÓLOGO EM PROCESSOS
GERENCIAIS 2024**

Regime Acadêmico: **semestral**
Duração do Curso: **4 semestres**
Número de vagas: **80**
Alunos matriculados em 2024: **18**
Número de professores: **06**

TECNÓLOGO EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS 2023

Regime Acadêmico: **semestral**
Duração do Curso: **4 semestres**
Número de vagas: **80**
Alunos matriculados em 2023: **7**
Número de professores: **5**

TECNÓLOGO EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS 2024

Regime Acadêmico: **semestral**
Duração do Curso: **4 semestres**
Número de vagas: **80**
Alunos matriculados em 2024: **12**
Número de professores: **06**

1.3. Composição da Comissão Própria de Avaliação – CPA (2024/2026)

Membros titulares	Segmento que representa
Everton de Paula Silveira	Presidente
Bruno das Mercês Silva	Corpo Docente
Arlete Ferneda	Corpo Técnico-administrativo
Helen Neves de Sousa	Corpo Discente
Bruno Duarte Yamanaka	Sociedade Civil

2. INTRODUÇÃO

A Faculdade de Direito de Itu (FADITU), mantida pela Organização Sorocabana de Assistência e Cultura Ltda (OSAC), é uma Instituição de Ensino Superior criada pelo Decreto nº 64.895/1969, publicado no DOU em 18/07/1969, sendo autorizada para oferta do curso de bacharelado em Direito, possuindo, sinteticamente, o seguinte histórico:

- Foi instalada inicialmente no prédio do Seminário Nossa Senhora do Carmo, em 1969;
- Em 1978, a FADITU transferiu-se para seu atual endereço, na Avenida Tiradentes, no Parque Industrial. Em 1998 ampliou suas instalações para receber novos núcleos de atividade acadêmica: o Núcleo de Pós-Graduação e Extensão (NPGE) e o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ);
- Em 1999, a Faculdade iniciou seus cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* com qualificação para a docência do ensino superior em várias áreas do Direito. Nos anos de 2001 e 2002 a faculdade ampliou a infraestrutura física, com a disponibilização de novas salas de aula, ampliação da biblioteca e a inauguração de um auditório com capacidade para 150 pessoas;
- No ano de 2001, iniciou sua primeira experiência no processo de autoavaliação institucional, iniciativa promovida antes da promulgação da Lei Federal nº 10.861/04. A partir de então, a faculdade instituiu a obrigatoriedade da constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a realização do processo de autoavaliação segundo diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- A partir do ano de 2015, deu início a ampliação de seus cursos de graduação, obtendo autorização para o funcionamento dos cursos de bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, Relações Internacionais, Pedagogia, além dos cursos superiores de Tecnólogo de Gestão Pública, Tecnólogo em Processos Gerenciais e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos. Desses cursos, somente

não há turmas em andamento nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Tecnólogo de Gestão Pública, pois aguarda demanda suficiente para a abertura de turmas.

A atual Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída pelas Portarias FADITU nº 012, 016 e 021/2024, deu continuidade aos trabalhos de planejamento da autoavaliação institucional, com a participação de membros representativos da comunidade acadêmica interna (docentes, técnicos-administrativos e discentes) e comunidade externa (indicação de membro representativo da sociedade civil).

Os membros da CPA tomaram conhecimento das ações realizadas pela Comissão anterior (2021 – 2023), apropriando-se dos processos avaliativos da IES, deliberando pela continuidade da metodologia de avaliação adotada, considerando a importância da consolidação da autoavaliação institucional.

Assim, a atual Comissão elaborou o Projeto de Avaliação Institucional para o triênio 2024 – 2026, onde estão explicitadas a metodologia de coleta das informações necessárias à realização da autoavaliação, bem como a definição dos Eixos e dimensões a serem avaliados nos anos de 2024, 2025 e 2026.

Aplicados os questionários da avaliação institucional 2024 à comunidade acadêmica, a Comissão se reuniu para analisar os dados obtidos, refletindo e discutindo sobre os resultados que serão apresentados no presente relatório.

3. METODOLOGIA

O instrumento de autoavaliação foi concebido de modo a possibilitar, de forma orgânica, a construção de correlações entre insumos, meios e fins. Dentro dos processos de avaliação, ele contempla a coleta de dados sobre as Dimensões Institucionais definidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei nº 10.861/2004) e, ano de 2024, concentrou-se na obtenção de informações relativas à política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; a comunicação com a sociedade; políticas de atendimento aos estudantes; e infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Desta forma, proporciona a obtenção de uma ampla coletânea de dados qualitativos e quantitativos, que deverão ser transformados em informação, além de objeto de um posterior e necessário processo analítico. Tal processo faz o cruzamento de dados, busca relações de causa e efeito, possibilitando a visão das dimensões de avaliação quanto ao suprimento dos meios para o desejável cumprimento das atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, como coordenadora dos processos avaliativos na instituição, a CPA elaborou o Plano de Autoavaliação Institucional em que foram definidas as seguintes etapas para a realização das avaliações: sensibilização da comunidade acadêmica, atualização dos instrumentos de avaliação, coleta e sistematização de dados, análise e diagnóstico da realidade institucional, divulgação dos resultados e proposição de ações.

O trabalho na coleta de informações se deu de forma democrática com a participação de todos os setores institucionais, de modo a refletir esse espírito tanto na organização das reuniões e participação nas decisões internas da CPA, como também na busca de informações disponíveis nos documentos institucionais, bem

como na opinião dos partícipes da comunidade acadêmica sobre os aspectos avaliados.

3.1. Etapas do Planejamento do Processo de Autoavaliação Institucional

3.1.1. Etapas da Organização

- Obtenção de apoio logístico para o desenvolvimento de todas as etapas do processo;
- Definição das diretrizes e metodologias de coleta das informações e dos dados;
- Estabelecimento de calendário contendo todas as etapas de aplicação do processo.

3.1.2. Etapas de Desenvolvimento

Etapas 1: Apresentação e divulgação, junto à comunidade acadêmica, do projeto de Avaliação Institucional da IES;

Etapas 2: sensibilização da comunidade acadêmica, visando ao início das atividades de aplicação do projeto de autoavaliação institucional;

Etapas 3: desenvolvimento das etapas do processo de autoavaliação de acordo com a metodologia apresentada no projeto de autoavaliação;

Etapas 4: discussão ampla, no âmbito da CPA, dos resultados obtidos visando a elaboração de um diagnóstico compartilhado e a proposição de ações de melhoria;

Etapas 5: elaboração do relatório de autoavaliação institucional contendo a identificação das fragilidades, fortalezas e potencialidades identificadas e, como consequência, a indicação da promoção e/ou modificação de políticas institucionais que demandarão programas, projetos e ações a serem empreendidas no aperfeiçoamento institucional;

Etapas 6: divulgação dos resultados à equipe de gestão institucional, visando à análise das propostas de ações formuladas pela comissão;

Etapa 7: divulgação e debate dos resultados junto à comunidade acadêmica, veiculando relatórios sínteses no site e outros meios de comunicação junto aos estudantes, docentes e funcionários técnicos administrativos.

As informações levantadas pela Comissão Própria de Avaliação da FADITU devem ser suficientemente abrangentes, claras e fidedignas para permitir a elaboração de informes de autoavaliação que reflitam a realidade institucional, bem como a maturidade acadêmica. Somente desta forma, o diagnóstico pode ser preciso e orientar o planejamento e a execução das ações visando à consolidação institucional.

Em consonância com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 de 09 de outubro de 2014, esta Comissão Própria de Avaliação organizou seu trabalho para que o processo de autoavaliação se desenvolva trienalmente, dando continuidade aos trabalhos da Comissão anterior.

Nesse sentido, nos dois primeiros anos, a Comissão Própria de Avaliação elaborará relatórios parciais e, ao final desse período, em março de 2027 será apresentado o relatório final, com todas as informações consolidadas do triênio.

Portanto, o projeto de Autoavaliação Institucional para a vigência do período trienal de 2024/2026, com a apresentação do relatório integral até 31 de março de 2027, contemplou o seguinte cronograma definido pela CPA:

ANO 1 – 2024

Eixo 3 – Políticas acadêmicas (dimensões 2, 4 e 9)

Dimensão 2 – Políticas para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão

Dimensão 4 – Comunicações com a sociedade

Dimensão 9 – Políticas de atendimento a estudantes e egressos

Eixo 5 – Infraestrutura Física (dimensão 7)

Dimensão 7 – Infraestrutura física

ANO 2 – 2025

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional (dimensão 8)

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação Institucional

Eixo 4 – Políticas de gestão (dimensões 5, 6 e 10).

Dimensão 5 – Políticas de pessoal, a carreira do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira.

ANO 3 – 2026

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional (dimensões 1 e 3)

Dimensão 1 – Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3 – Responsabilidade social da Instituição

Dimensão X – Consolidação do relatório trienal

Esse cronograma de autoavaliação teve como principal objetivo elaborar um planejamento de ações que favoreça a consolidação do processo de autoavaliação interna da IES, respeitando a série histórica, de modo que o conjunto de dados encontrados e analisados ao longo do tempo sobre diferentes aspectos da instituição, permita a observação de tendências, evolução e impactos das políticas adotadas.

Nesse sentido, a continuidade dos processos de autoavaliação contribuem para identificar padrões de desempenho, pontos de melhoria e sucessos institucionais, possibilitando comparações entre diferentes períodos.

Esse processo seguramente colaborará para a elaboração do futuro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de modo a refletir as aspirações de todos os integrantes dessa comunidade, tomando-se por base a realidade vivenciada pela IES, segundo os vários olhares de seus partícipes.

Assim, a CPA definiu o seguinte cronograma de atividades para 2024:

Quadro 1 – Cronograma de Atividades Anuais da CPA

ETAPAS	Ano 1					Ano 2		
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
1. Apresentação e divulgação do projeto								
2. Sensibilização da unidade								
3. Desenvolvimento das etapas do processo								
4. Discussão, no âmbito da CPA, dos resultados								
5. Elaboração dos Relatórios Parciais e Final								
6. Divulgação dos resultados								

O desenvolvimento de atividades por parte da CPA no calendário referente ao ano de 2024, conforme previsto, focalizou a coleta de informações pertencentes ao Eixo 3 – Políticas acadêmicas e Eixo 5 – Infraestrutura Física.

A operacionalização da avaliação constou de reuniões entre os integrantes da CPA para definição de regulamento que disciplinasse sua realização, optando-se pela coleta de opinião da comunidade acadêmica por meio da aplicação de questionários, na forma eletrônica, acessados pela *internet* no endereço do portal universitário, de forma anônima.

Dessa forma, para o êxito do processo da autoavaliação institucional, a CPA reuniu-se ao longo do ano de 2024, discutindo e deliberando sobre: a) projeto de Avaliação Institucional para o triênio 2024 – 2026; b) cronograma de atividades anuais; c) propostas para divulgação da CPA: divulgação feita pela Instituição

(cartazes fixados nos murais de avisos) e divulgação presencial da CPA à comunidade acadêmica por seus integrantes; d) calendário anual de reuniões da CPA para 2024 e início de 2025; e) obtenção de apoio logístico para o desenvolvimento de todas as etapas do processo; f) definição/atualização dos formulários de avaliação dos Eixos 3 e 5 (atualização dos quesitos); f) sensibilização da comunidade acadêmica para participação na autoavaliação institucional; g) aplicação do questionário de autoavaliação 2024 e apoio logístico do setor de TI da Instituição; h) análise e discussão acerca dos dados obtidos; i) elaboração e divulgação do relatório de autoavaliação.

Considerando os segmentos que compõe a comunidade acadêmica, a CPA elaborou três formulários específicos a serem aplicados, respectivamente, ao corpo docente, ao corpo discente e aos funcionários técnico-administrativos. Para cada segmento, os formulários contemplaram os Eixos 3 – Política Acadêmica e 5 – Infraestrutura Física, sendo que os quesitos avaliados, em sua maioria, mantiveram idêntica redação textual em todos os formulários, com algumas poucas adequações que se fizeram necessárias para contemplar as especificidades dos segmentos envolvidos.

A partir dos relatórios gerados pelo sistema informatizado no qual foram aplicados os formulários de avaliação (Mentor), foi possível obter o quantitativo de avaliações respondidas por segmento: 491 (quatrocentos e noventa e um) estudantes, 4 (quatro) funcionários administrativos e 21 (vinte e um) docentes, representando um bom nível de amostragem. A instituição possui ferramenta para o tratamento de dados que possibilitou a compilação das respostas em diferentes estratificações de análise.

Com base nas informações colhidas, a Comissão dedicou-se à compilação, ao cruzamento e à análise completa dos dados, passando, em seguida, ao trabalho de buscar a significação dessas informações e dos seus cruzamentos. O trabalho de consolidação do presente relatório só aconteceu após as etapas de análise e de debate ocorridas no âmbito da CPA.

Ao final da análise e discussão das informações, acerca da situação institucional verificada para cada um dos eixos avaliados e respectivas dimensões do SINAES, foi elaborado um quadro contendo as fragilidades e potencialidades identificadas, referentes aos vários indicadores de qualidade de cada dimensão. São apresentadas, ainda, as ações para explorar as potencialidades e atuar corretivamente nas fragilidades.

Os resultados da autoavaliação institucional são utilizados como subsídio para o planejamento e a gestão, cujo relatório parcial será objeto de discussão junto aos gestores e colegiados institucionais, bem como apresentado à comunidade acadêmica.

4. DADOS COLETADOS PELA CPA – EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

O questionário de avaliação institucional do Eixo 3 tem como objetivo medir a percepção dos participantes sobre as Políticas Acadêmicas da Instituição.

No âmbito deste Eixo analisam-se os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado. Enfatiza-se, também, a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente.

Este Eixo contempla as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes.

Os principais pontos analisados incluem:

- **Ensino, Pesquisa e Extensão:** existência e qualidade de programas como iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural, bem como programas de extensão. Também consideramos a participação dos alunos em órgãos colegiados, a atualização curricular, a oferta de atividades práticas, estágio curricular e atividades complementares.

- **Comunicação com a Sociedade:** eficiência na comunicação da instituição com os alunos egressos e com a comunidade externa.

- **Atendimento aos Discentes:** qualidade dos serviços de apoio ao aluno, como divulgação de regulamentos, orientação educacional, ouvidoria, assistência psicológica, pedagógica e financeira, existência e qualidade de programas de nivelamento e monitoria, acolhimento de novos alunos e eficiência dos setores acadêmicos e administrativos.

Para medir a satisfação dos participantes foi mantida a escala de conceitos adotada nos processos de autoavaliação institucional dos anos anteriores, aplicada a todos os quesitos avaliados, sendo:

1. **Muito Satisfatório:** é superior ao esperado;
2. **Satisfatório:** está de acordo com o esperado;

3. **Regular:** atende ao minimamente esperado;
4. **Insatisfatório:** Não atende ao mínimo esperado;
5. **Muito insatisfatório:** não existe/ não tem/ não realiza.

Na sequência são apresentados para cada dimensão avaliada, os gráficos de cada quesito, contendo os resultados apurados a partir das avaliações feitas pelos segmentos participantes (corpo docente, corpo discente e funcionários técnico-administrativos).

4.1. DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

As questões avaliadas na dimensão 2 permitem a análise e discussão dos resultados apresentando parâmetros para os seguintes indicadores:

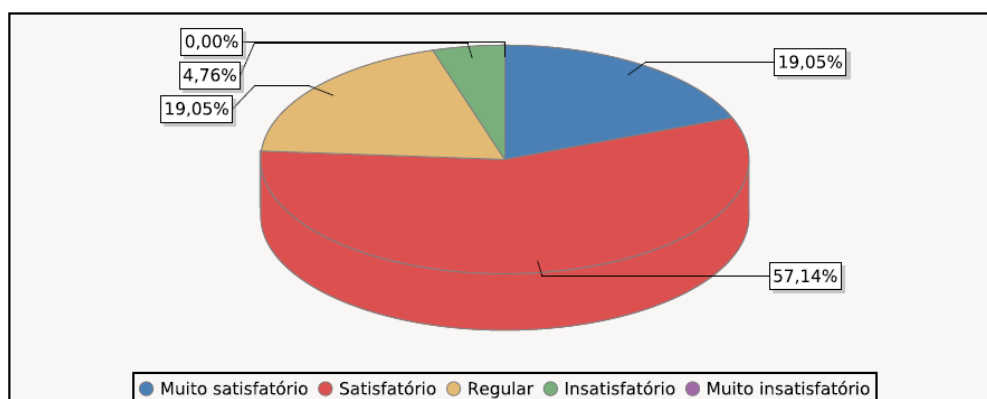
- 3.1 - Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação
- 3.2 - Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu*
- 3.4 - Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural
- 3.5 - Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão
- 3.6 - Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente
- 3.8 - Política institucional para internacionalização
- 3.12 - Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)

Indicador 3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

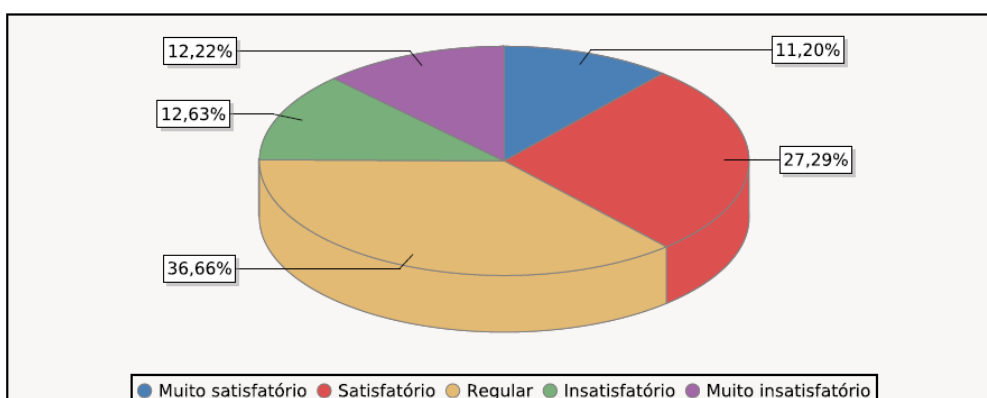
Quanto ao Indicador 3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação, foram obtidos os seguintes resultados a partir das questões apresentadas:

Pergunta 54: Atualização do currículo do curso em relação às disciplinas, possibilitando maior flexibilidade.

Docentes



Discentes

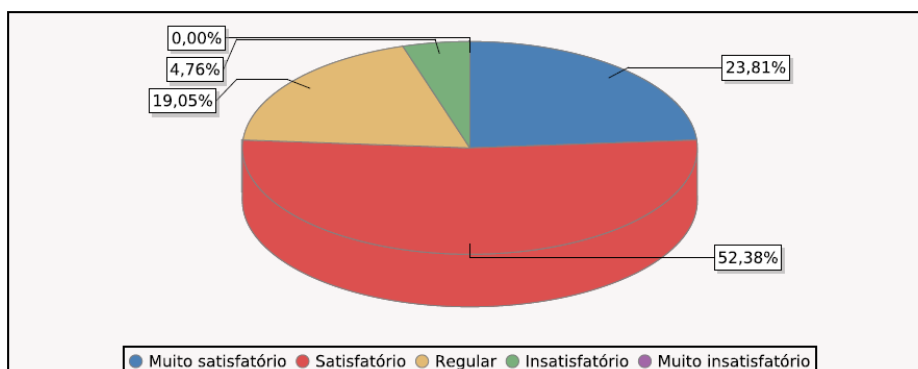


Observa-se a partir dos gráficos acima que mais de 75% do corpo docente considera a atualização do currículo do curso em relação às disciplinas, possibilitando maior flexibilidade, como muito satisfatória e satisfatória. Para 36,66%

do corpo discente a referida atualização é regular. Os que consideram muito satisfatória e satisfatória correspondem 38,5%. A avaliação insatisfatória e muito insatisfatória soma 24,5%.

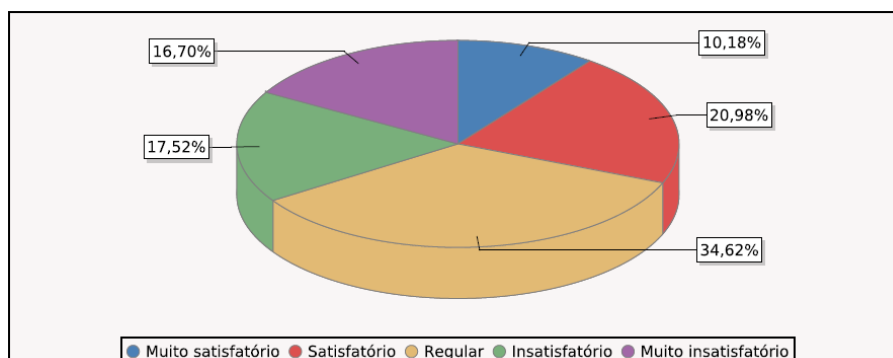
Pergunta 129: Existência e funcionamento de órgãos colegiados com representação docente (CPA; Conselho de Curso; Núcleo Docente Estruturante; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão).

Docentes



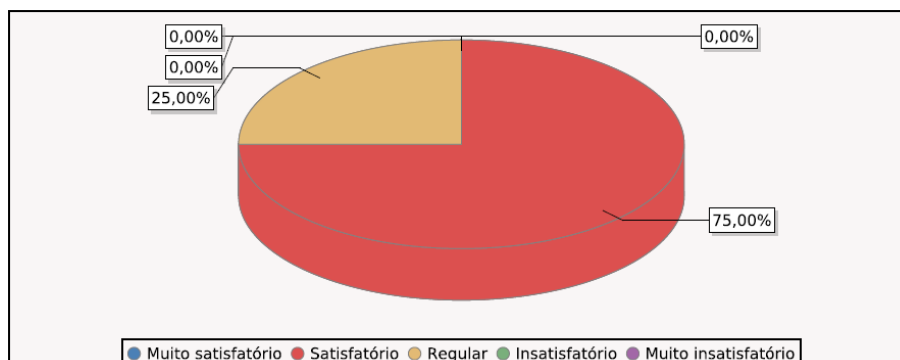
Pergunta 52: Existência e funcionamento de órgãos colegiados com representação discente (como a CPA, Conselho de Curso).

Discentes



Pergunta 143: Existência e funcionamento de órgãos colegiados com representação de colaboradores (CPA; Conselho de Curso; Núcleo Docente Estruturante; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão).

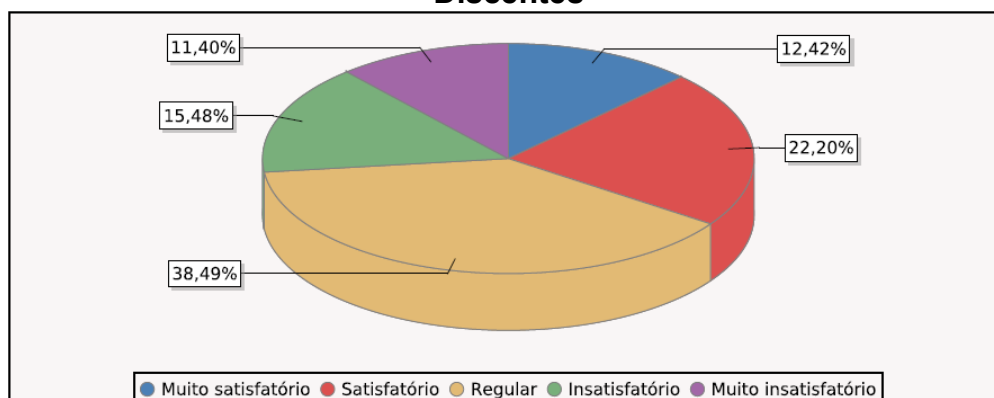
Funcionários técnico-administrativos



Quanto aos órgãos colegiados observa-se que 76% do corpo docente consideram a existência e funcionamento como sendo muito satisfatório e satisfatório. Entre os funcionários técnico-administrativos 75% considera satisfatório. Para os estudantes, o resultado aponta em torno de 31% como avaliação muito satisfatória e satisfatória. Para 34,5% o funcionamento é regular e para 34% é insatisfatório e muito insatisfatório.

Pergunta 58: Existência e qualidade de atividades práticas nas disciplinas do curso.

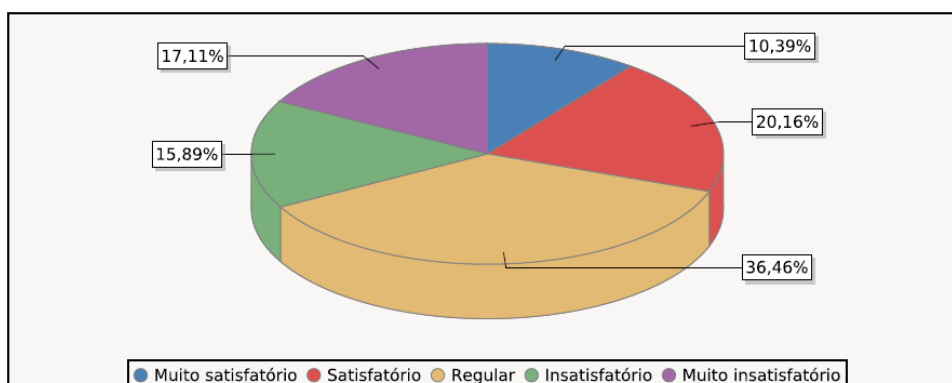
Discentes



Quanto ao quesito que avalia a existência e qualidade de atividades práticas do curso observa-se que a maioria dos estudantes considera regular (38,49%), sendo que aqueles que consideram muito satisfatória e satisfatória correspondem a aproximadamente 34,5%. Já para cerca de 27% dos estudantes, é insatisfatória e muito insatisfatória.

Pergunta 59: Existência e qualidade de atividades complementares proporcionadas no ambiente acadêmico (horas-atividades previstas no caderno de prática)

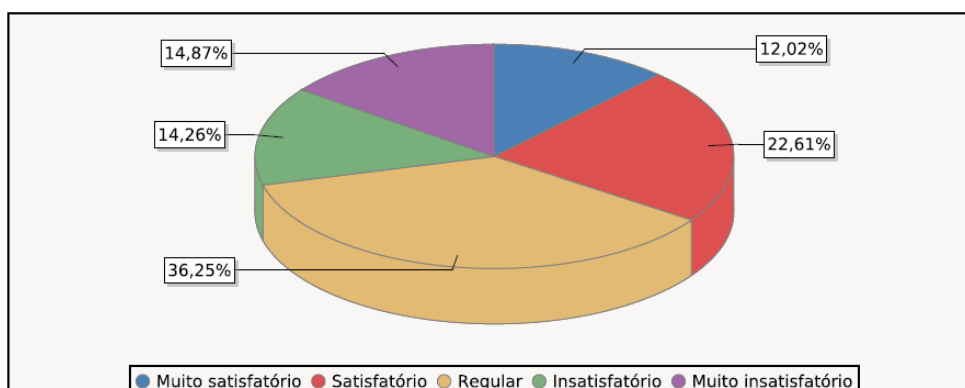
Discentes



Referente às atividades complementares proporcionadas no ambiente acadêmico a maioria dos estudantes avalia como regular (36,46%). Os que consideram esse quesito muito satisfatório e satisfatório somam 30,55%. Avaliam como insatisfatório e muito insatisfatório 33%.

Pergunta 60: Existência e qualidade de atividades de Estágio oportunizadas pela FADITU no ambiente acadêmico (simulações e atividades em setores de assistência jurídica) e por meio de convênios.

Discentes



Acerca da qualidade de atividades de estágio oportunizadas pela FADITU no ambiente acadêmico e por meio de convênios, verifica-se que a maioria dos

estudantes (36,25%) considera regular. Os que consideram esse quesito muito satisfatório e satisfatório somam 34,63%. Avaliam como insatisfatório e muito insatisfatório 29,13%.

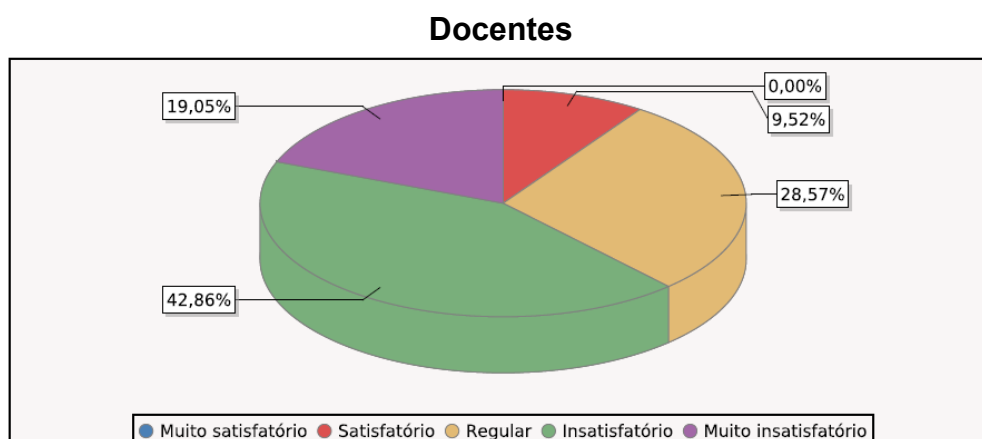
Indicador 3.2 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu*

O indicador acima não foi avaliado em virtude de não haver cursos de pós-graduação *lato sensu* em andamento.

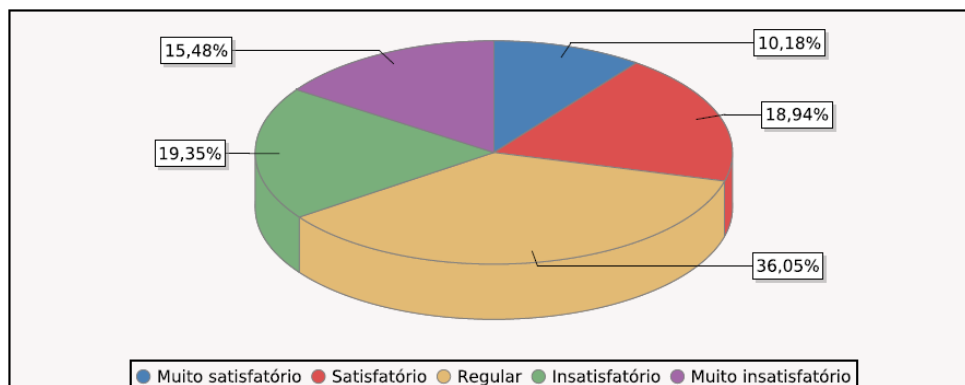
Indicador 3.4 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

Quanto ao Indicador 3.4 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural, foram obtidos os seguintes resultados a partir das questões apresentadas:

Pergunta 48: Existência e qualidade de programa de Iniciação Científica.



Discentes



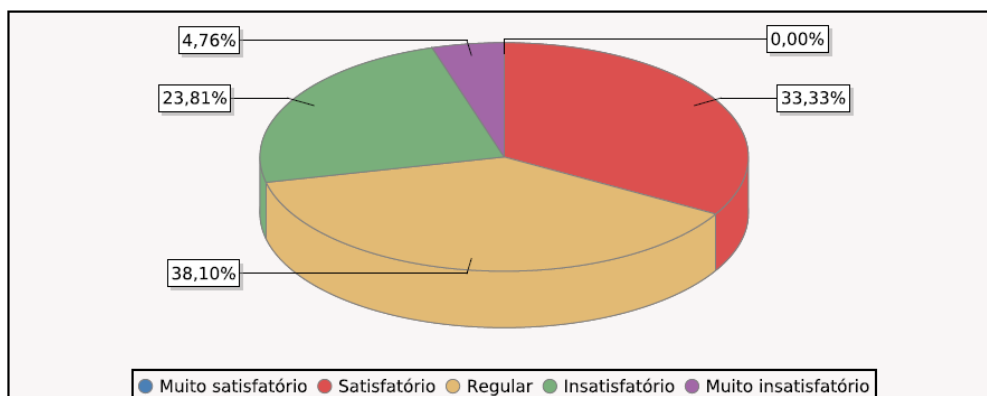
Os resultados referentes ao Indicador 3.4 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural, demonstram que a maioria dos docentes consideram insatisfatório (42,86%) e muito insatisfatório (19,05%). Entre os estudantes os que consideram insatisfatório e muito insatisfatório, somam aproximadamente 35%. Para 36,05% essas políticas são regulares.

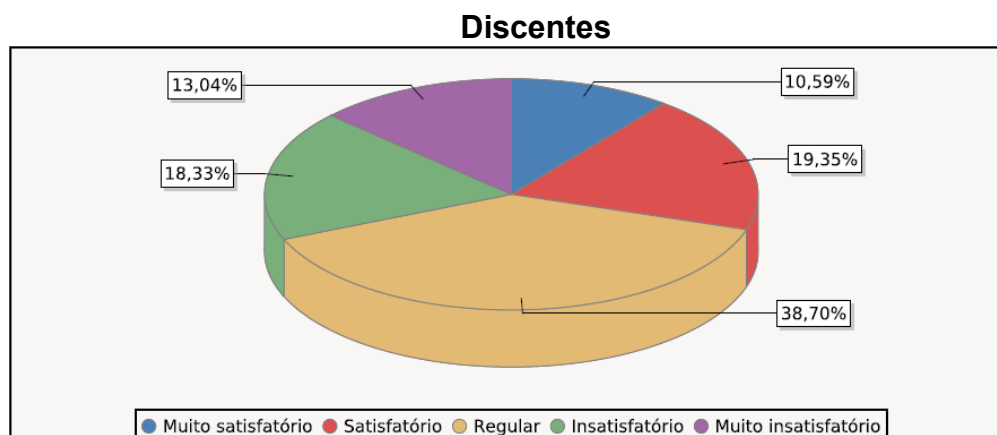
Indicador 3.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão

Quanto ao Indicador **3.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão**, foram obtidos os seguintes resultados a partir das questões apresentadas:

Pergunta 51: Existência e qualidade de programa de extensão.

Docentes





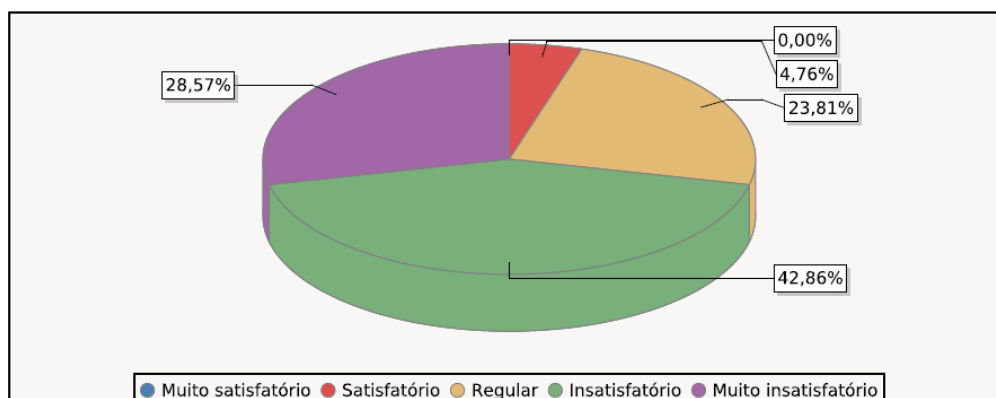
Os resultados referentes ao Indicador 3.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão, demonstram que a maioria dos docentes consideram regular (38,10%), sendo que aqueles que avaliaram como insatisfatória e muito insatisfatória somam 28,5%. Os que consideram satisfatório representa 33,33%. Entre os estudantes a maioria também avalia as políticas de extensão como regulares (38,70%). Os que consideram insatisfatório e muito insatisfatório, somam aproximadamente 31%. Para cerca de 30% dos estudantes essas políticas são muito satisfatórias e satisfatórias.

Indicador 3.6 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente

Quanto ao **Indicador 3.6 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente**, foram obtidos os seguintes resultados a partir das questões apresentadas:

Pergunta 136: Existência Programa de Incentivo a Cursos de Mestrado e de Doutorado.

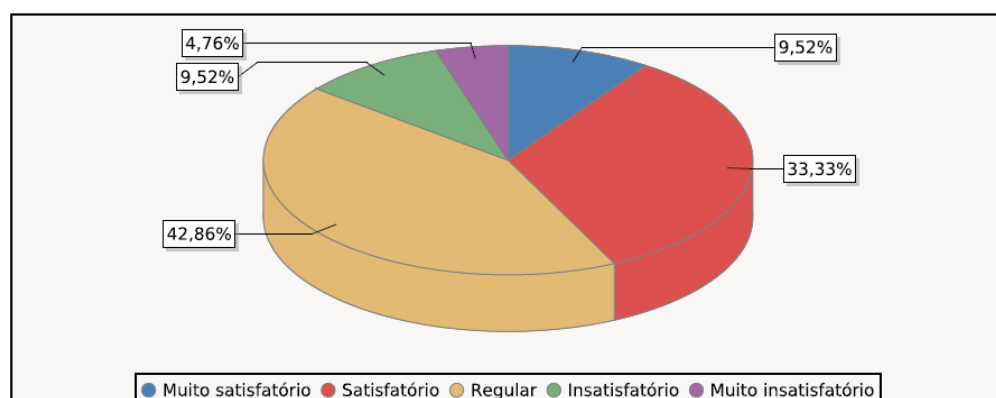
Docentes



Quanto às políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente, observa-se que a maioria avalia como insatisfatória (42,86%) e muito insatisfatória (28,57%).

Pergunta 137: Política Acadêmica de Remuneração com base no Mercado.

Docentes



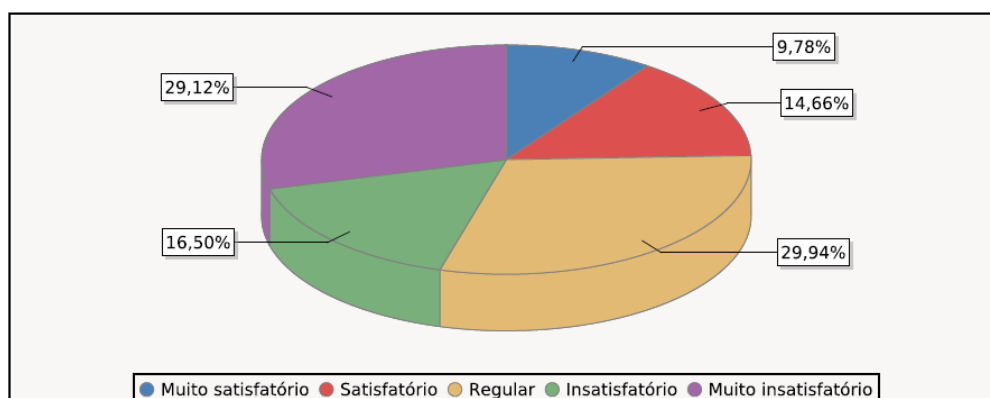
Em relação ao quesito Política Acadêmica de Remuneração com base no Mercado, a maioria dos docentes avalia como regular (42,86%). Os que consideram satisfatório representam 33,33% e muito satisfatório 9,52%.

Indicador 3.8 Política institucional para internacionalização

Quanto ao Indicador **3.8 Política institucional para internacionalização**, foram obtidos os seguintes resultados a partir das questões apresentadas:

Pergunta 61: Existência e qualidade de convênios com universidades internacionais ou nacionais para intercâmbios.

Discentes



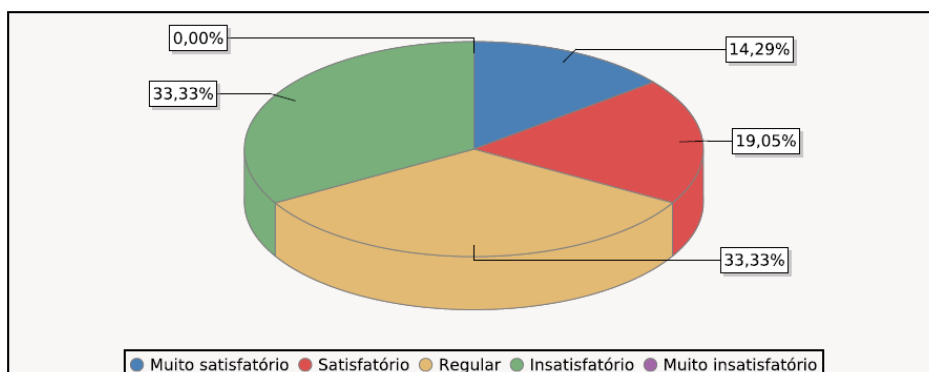
Neste indicador observa-se que a maioria dos estudantes avalia a existência e qualidade de convênios com universidades internacionais ou nacionais para intercâmbios como regular (29,94%) e muito insatisfatório (29,12%). Somando-se os que avaliam como insatisfatório e muito insatisfatório obtêm-se 45,62%.

Indicador 3.12 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)

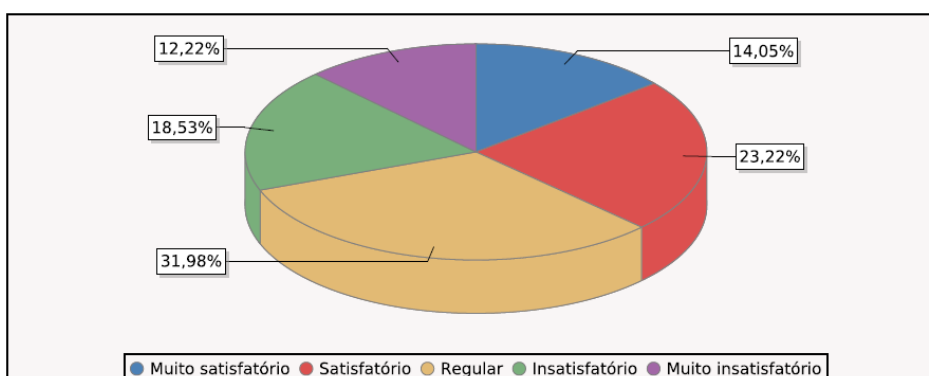
Quanto ao **Indicador 3.12 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)**, foram obtidos os seguintes resultados a partir das questões apresentadas:

Pergunta 55: Incentivo ao aluno para participar de cursos extracurriculares, congressos, eventos e seminários.

Docentes



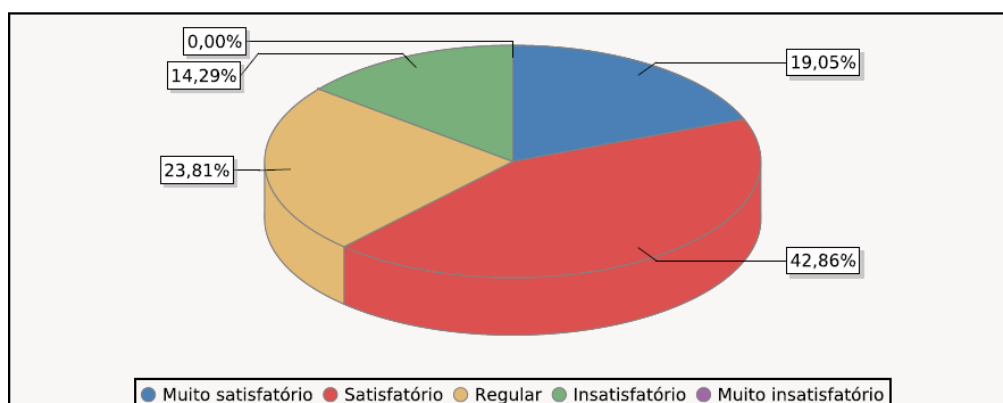
Discentes



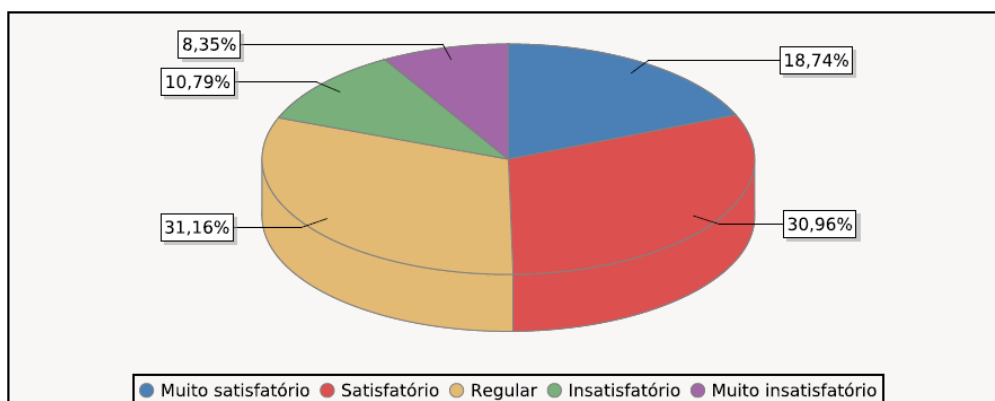
No que se refere às Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos, observa-se que o quesito avaliado apresenta resultados semelhantes entre docentes e discentes. Os que avaliaram como regular representam 33,33% dos docentes e 31,98% dos estudantes. Entre os docentes 33,33% consideram como insatisfatório. Os que avaliaram como satisfatório e muito satisfatório correspondem a 33,34%. Entre os estudantes os que avaliaram como satisfatório e muito satisfatório correspondem a 37,27%, sendo que 30,75% são os que avaliaram como insatisfatório e muito insatisfatório.

Pergunta 57: Realização de palestras voltadas aos temas de interesse dos cursos ministrados pela Instituição.

Docentes



Discentes



Os dados apresentados acima demonstram que a maioria dos docentes consideram muito satisfatória (19,05%) e satisfatória (42,86%) a realização de palestras pela IES voltadas aos temas de interesse dos cursos ministrados. Entre os estudantes, 18,74% consideram muito satisfatória e 30,96% satisfatória. Os que avaliaram como regular representam 23,81% dos docentes e 31,16% dos estudantes.

4.1.1 ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS

Com base nos dados da Avaliação Institucional – Eixo 3: Políticas Acadêmicas - **Dimensão 2: Políticas para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão**, podemos identificar potencialidades e fragilidades nas políticas de ensino e nas ações acadêmico-administrativas, apresentando estratégias de melhoramento e sugerindo possíveis ações, conforme segue:

Indicador 3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

Quesito: Atualização do currículo do curso em relação às disciplinas, possibilitando maior flexibilidade

Docentes: Mais de 75% consideram a atualização do currículo como muito satisfatória ou satisfatória, o que demonstra alto grau de alinhamento entre os professores e a proposta pedagógica.

Discentes: Apenas 38,5% compartilham essa visão positiva, enquanto 36,66% consideram regular e 24,5% avaliam negativamente.

Análise: Há uma dissonância significativa entre a percepção do corpo docente e discente. Isso pode indicar que, embora as mudanças curriculares estejam sendo efetivadas, não estão sendo bem comunicadas ou percebidas pelos alunos como relevantes ou aplicáveis.

Estratégias de melhoramento:

- Intensificar a comunicação das mudanças curriculares aos discentes.
- Promover maior envolvimento estudantil no processo de revisão curricular.
- Garantir que a flexibilização curricular reflita as expectativas e necessidades dos alunos.

Ações possíveis:

- Realizar encontros semestrais abertos entre NDE e discentes para apresentação das atualizações curriculares.

- Implementar enquetes e grupos focais com alunos para ouvir sugestões sobre flexibilização e novas disciplinas.

Quesito: Existência e funcionamento de órgãos colegiados com representação docente (CPA; Conselho de Curso; Núcleo Docente Estruturante; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão).

Docentes e Técnicos-Administrativos: Aproximadamente 75% a 76% avaliam positivamente.

Discentes: Somente 31% avaliam como muito satisfatório ou satisfatório. 34,5% consideram regular, e 34% avaliam negativamente.

Análise: A avaliação estudantil sugere desconhecimento ou pouca transparência sobre o papel e impacto dos colegiados. Pode haver falta de participação estudantil efetiva ou percepção de ineficiência desses órgãos.

Estratégias de melhoramento:

- Aumentar a transparência sobre a atuação dos colegiados.
- Estimular a participação estudantil efetiva.
- Tornar os processos decisórios mais visíveis à comunidade acadêmica.

Ações possíveis:

- Publicar atas resumidas dos colegiados em ambiente virtual acessível aos estudantes.
- Realizar campanhas de esclarecimento sobre o papel de cada colegiado e os meios de participação discente.
- Criar um canal de comunicação direta entre representantes discentes e a comunidade estudantil.

Quesito: Existência e qualidade de atividades práticas nas disciplinas do curso (Discentes).

Regular: 38,49%

Muito satisfatória e satisfatória: 34,5%

Insatisfatória e muito insatisfatória: 27%

Análise: Os dados indicam que as atividades práticas ainda não atingem seu potencial pedagógico pleno. O elevado número de avaliações como “regular” sugere que há espaço para melhoria em infraestrutura, supervisão e diversidade das práticas.

Estratégias de melhoramento:

- Reforçar a articulação entre teoria e prática.
- Ampliar e diversificar os espaços e formatos de prática.
- Qualificar o acompanhamento das práticas.

Ações possíveis:

- Desenvolver planos de aula que integrem práticas simuladas, estudos de caso e oficinas temáticas.
- Investir na infraestrutura laboratorial e tecnológica para práticas mais eficazes.
- Oferecer formação continuada para docentes em metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras.

Quesito: Existência e qualidade de atividades complementares proporcionadas no ambiente acadêmico (horas-atividades previstas no caderno de prática) (Discentes)

Regular: 36,46%

Positiva (muito satisfatória e satisfatória): 30,55%

Negativa (insatisfatória e muito insatisfatória): 33%

Análise: As atividades complementares não parecem suficientemente integradas ao currículo nem percebidas como relevantes pelos estudantes. Isso pode sinalizar a necessidade de repensar conteúdos, formatos e divulgação.

Estratégias de melhoramento:

- Tornar as atividades complementares mais atrativas e pertinentes às trajetórias acadêmicas e profissionais dos estudantes.
- Garantir diversidade e qualidade.

Ações possíveis:

- Elaborar uma matriz de atividades complementares alinhada às competências do curso.
- Estimular parcerias com instituições externas para eventos, oficinas e projetos interdisciplinares.
- Criar um calendário semestral com ampla divulgação e reconhecimento institucional das atividades.

Quesito: Existência e qualidade de atividades de Estágio oportunizadas pela FADITU no ambiente acadêmico (simulações e atividades em setores de assistência jurídica) e por meio de convênios (Discentes)

Regular: 36,25%

Positiva: 34,63%

Negativa: 29,13%

Análise: Embora haja uma divisão relativamente equilibrada nas avaliações, o número de menções como “regular” ou “insatisfatória” revela potenciais dificuldades na articulação entre teoria e prática, na oferta de vagas de qualidade ou no acompanhamento efetivo dos estágios.

Estratégias de melhoramento:

- Melhorar o acompanhamento e a supervisão dos estágios.
- Fortalecer convênios com instituições qualificadas.
- Garantir vínculo mais claro entre estágio e formação acadêmica.

Ações possíveis:

- Designar um coordenador de estágios com carga horária dedicada à orientação individualizada.
- Firmar novos convênios com órgãos públicos, ONGs e empresas que ofereçam experiências relevantes.

Indicador 3.2 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu*

Embora o Indicador não tenha sido avaliado em virtude de não haver cursos de pós-graduação *lato sensu* em andamento, a CPA apresenta estratégias e ações possíveis para o Indicador:

Estratégias de Melhoramento

a) Mapeamento de demandas regionais e institucionais

- Identificar as áreas de conhecimento mais carentes de formação continuada.
- Consultar empresas, órgãos públicos e egressos sobre áreas prioritárias para capacitação.

b) Articulação com o perfil dos cursos de graduação existentes

- Propor cursos *lato sensu* como desdobramentos naturais das graduações já ofertadas.
- Reaproveitar expertise docente e infraestrutura já instalada.

c) Fortalecimento da política institucional de pós-graduação

- Resgatar as metas de pós-graduação no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional).
- Criar uma coordenação específica ou setor para educação continuada/pós-graduação.

d) Valorização da qualificação docente

- Incentivar docentes com titulação (especialmente mestres e doutores) a atuarem na pós-graduação.
- Estimular a produção acadêmica voltada à educação continuada e mercado profissional.

Ações Possíveis

- Implantação inicial de cursos de especialização em áreas estratégicas, conforme vocação institucional.
- Parcerias com conselhos profissionais, sindicatos e empresas

- Cooferta de cursos com entidades de classe.
- Apoio logístico e financeiro via contratos de prestação de serviços educacionais.
- Elaboração de um portfólio digital com propostas de cursos.
- Divulgação clara de objetivos, corpo docente e diferenciais dos cursos.
- Estratégia de marketing digital voltada para egressos e profissionais da região.
- Capacitação docente para atuação na pós-graduação.
- Permitir que docentes apresentem projetos de cursos lato sensu.
- Instituir comissão avaliadora para aprovação e viabilidade de implantação.
- Uso de ambiente virtual de aprendizagem (AVA)
- Oferecer modalidades híbridas ou 100% EAD, ampliando o alcance geográfico e a flexibilidade para o público-alvo.
- Planejamento financeiro e regulatório
- Elaboração de planilhas de viabilidade econômica por curso.
- Atendimento às diretrizes legais do MEC para registro, carga horária e corpo docente.

Indicador 3.4 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

Quesito: Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

Docentes: Avaliação insatisfatória (61,91%).

Discentes: 35% avaliam como insatisfatório; maioria considera regular (36,05%).

Análise: Há uma percepção negativa consolidada, especialmente entre os docentes, sobre a atuação institucional nessa frente, indicando:

- Ausência de editais de iniciação científica.
- Poucos projetos registrados ou institucionalizados.
- Falta de incentivos claros à inovação ou expressões artístico-culturais.

Estratégias de melhoramento:

- Instituir uma política clara e ativa de iniciação científica e inovação.
- Valorizar e institucionalizar projetos culturais e artísticos com relevância acadêmica.
- Estimular docentes a orientar e propor projetos.

Ações possíveis:

- Lançar editais semestrais de Iniciação Científica com bolsas institucionais e voluntárias.
- Criar um Núcleo de Inovação e Expressão Cultural vinculado à coordenação de pesquisa.
- Retomar a realização da semana jurídica, criando comissão envolvendo a coordenação pedagógica, docentes e discentes.
- Realizar feiras de ciência, inovação e arte envolvendo todos os cursos e a comunidade.

Indicador 3.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão

Quesito: Existência e qualidade de programa de extensão.

Docentes: 38,1% avaliam como regular; 28,5% como insatisfatória.

Discentes: 38,7% regular; 31% insatisfatória.

Análise: Há um indicativo de subutilização ou comunicação ineficaz sobre as ações de extensão. As avaliações medianas sugerem que:

- Os projetos podem estar desarticulados do cotidiano acadêmico.

- Há baixa integração entre extensão e disciplinas dos cursos.
- Pouco envolvimento estudantil nas ações promovidas.

Estratégias de melhoramento:

- Integrar a extensão ao currículo por meio das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs).
- Divulgar amplamente as ações de extensão e suas possibilidades de envolvimento.
- Estimular a proposição de projetos pelos docentes e estudantes.

Ações possíveis:

- Instituir um calendário semestral de projetos de extensão interdisciplinares.
- Criar um banco de projetos com temas sociais, jurídicos, culturais e ambientais.
- Oferecer certificação para docentes e discentes envolvidos em projetos de impacto social.

Indicador 3.6 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente

Quesito: Existência Programa de Incentivo a Cursos de Mestrado e de Doutorado. (Docentes)

Verificou-se que 71,43% dos docentes avaliam como insatisfatória ou muito insatisfatória. Apenas 9,52% avaliam como muito satisfatória.

Análise: Esse é um ponto crítico. A ausência de estímulos concretos à produção científica podem refletir diretamente:

- Falta de editais internos ou tempo institucionalizado para pesquisa.
- Ausência de política clara de fomento à publicação e difusão de resultados.

Estratégias de melhoria:

- Estabelecer políticas de qualificação docente contínua.
- Criar estímulos financeiros e institucionais ao desenvolvimento acadêmico.

Ações possíveis:

- Conceder redução de carga horária para docentes matriculados em mestrados/doutorados.
- Criar edital de apoio financeiro parcial para pagamento de mensalidades e deslocamento.
- Firmar parcerias com programas de pós-graduação *stricto sensu* em instituições públicas e privadas.

Quesito: Política Acadêmica de Remuneração com base no Mercado (Docentes)

Observa-se que 42,86% dos docentes consideram regular, 33,33% satisfatória.

Análise: Apesar de não ser um ponto de forte insatisfação, há uma expectativa de revisão ou de maior transparência sobre as políticas de valorização salarial alinhadas ao mercado.

Estratégias de melhoria:

- Avaliar periodicamente as faixas salariais em relação ao mercado regional e setorial.
- Tornar mais transparente o plano de carreira docente.

Ações possíveis:

- Divulgar política remuneratória e critérios de progressão.
- Criar mecanismos de bonificação por desempenho acadêmico (produção, orientação, projetos).

Indicador 3.8 Política institucional para internacionalização

Quesito: Existência e qualidade de convênios com universidades internacionais ou nacionais para intercâmbios (Discentes).

Os dados demonstram que 45,62% dos discentes avaliam negativamente (insatisfatório ou muito insatisfatório). Apenas 29,94% consideram regular.

Análise: A percepção negativa pode estar ligada a:

- Falta de convênios ativos ou efetivamente utilizados.
- Inexistência de editais para intercâmbio.
- Pouca divulgação das possibilidades de internacionalização.

Estratégias de melhoramento:

- Estimular convênios ativos com universidades do Brasil e do exterior.
- Criar oportunidades reais de mobilidade acadêmica.

Ações possíveis:

- Firmar convênios com instituições internacionais com oferta de intercâmbios online ou presenciais.
- Criar editais anuais para bolsas de mobilidade (internacional e nacional).
- Promover eventos bilíngues e interculturais com universidades parceiras.

Indicador 3.12 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)

Quesito: Incentivo ao aluno para participar de cursos extracurriculares, congressos, eventos e seminários.

Análise: Entre os discentes 37,27% avaliaram como satisfatório/muito satisfatório e 30,75% insatisfatório/muito insatisfatório. Entre os docentes há distribuição equilibrada entre insatisfação, regular e satisfação.

Os resultados demonstram que há certa ambiguidade: parte dos alunos está satisfeita, mas ainda há margem de melhora. Pode haver participação em eventos

isolados, sem uma política robusta de incentivo à produção discente (monitorias, publicação, congressos). Ações precisam ser sistematizadas, com apoio institucional contínuo.

Estratégias de melhoramento:

- Sistematizar o apoio institucional à participação discente em eventos.
- Estabelecer uma política de incentivo com critérios claros.

Ações possíveis:

- Criar um fundo anual para custeio parcial de inscrições e transporte para congressos.
- Estimular a publicação de trabalhos acadêmicos dos alunos em revistas ou anais.
- Instituir um Programa de Monitoria Acadêmica com foco em iniciação à docência e pesquisa.

Quesito: Realização de palestras voltadas aos temas de interesse dos cursos ministrados pela Instituição.

Análise: Os dados indicam que a maioria dos docentes avalia como positiva (61,91%) a realização de palestras pela IES, enquanto entre os estudantes, essa percepção é menor (49,7%). A avaliação como "regular" é mais comum entre os estudantes (31,16%) do que entre os docentes (23,81%), sugerindo que há espaço para melhorias, especialmente na temática, formato ou divulgação das palestras, visando maior engajamento discente.

Estratégias de melhoramento:

- Diversificar os temas e formatos das palestras para atender aos diferentes perfis estudantis.
- Reforçar a escuta estudantil na escolha dos temas.

Ações possíveis:

- Realizar ciclos temáticos mensais de palestras com participação de egressos e profissionais de destaque.
- Criar uma comissão mista (docente/discente) para a curadoria de eventos.
- Utilizar recursos híbridos (presencial + online) para maior alcance e acessibilidade.

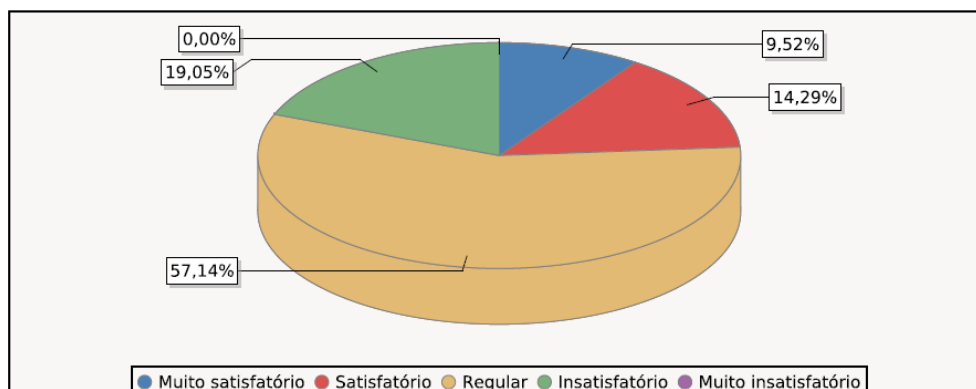
4.2. DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÕES COM A SOCIEDADE

As questões avaliadas na dimensão 4 permitem a análise e discussão dos resultados apresentando parâmetros para o Indicador 3.9 Comunicação da IES com a comunidade externa.

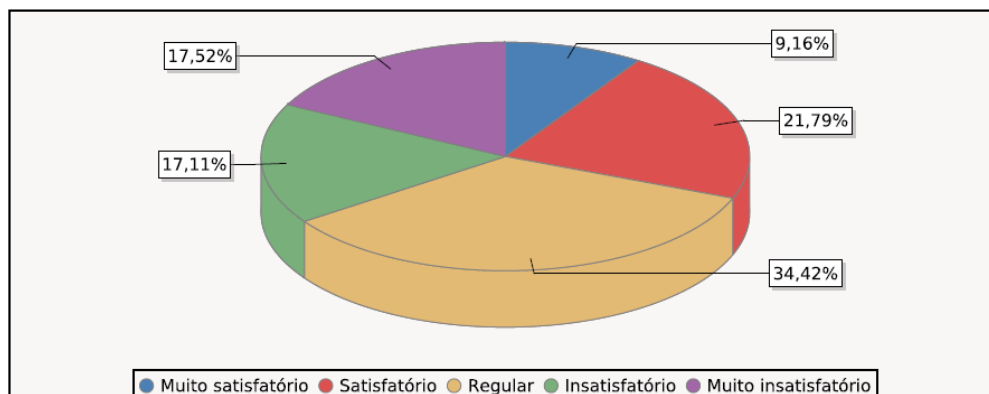
Quanto ao **Indicador 3.9 Comunicação da IES com a comunidade externa**, foram obtidos os seguintes resultados a partir das questões apresentadas:

Pergunta 63: Eficiência da comunicação com a comunidade externa acerca das ações institucionais, produção acadêmica, eventos, encontros, etc. (através do site e das redes sociais da FADITU).

Docentes



Discentes



No quesito avaliado observa-se que para a maioria dos docentes (57,14%) a eficiência da comunicação com a comunidade externa acerca das ações institucionais é considerada regular. Avaliam como insatisfatória 19%. Muito satisfatório e satisfatório somam 24%. Entre os discentes os que consideram regular representa 34,42%. Já os que consideram muito satisfatório e satisfatório correspondem a 9,16% e 21,79%, respectivamente. Os que avaliam como insatisfatório e muito insatisfatório somam 34,5%.

4.2.1 ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS

Indicador 3.9 Comunicação da IES com a comunidade externa

Quesito: Eficiência da comunicação com a comunidade externa acerca das ações institucionais, produção acadêmica, eventos, encontros, etc. (através do site e das redes sociais da FADITU).

Análise: Percebe-se pelos resultados obtidos quanto ao Indicador 3.9 uma baixa percepção positiva sobre a comunicação institucional externa. A maioria dos docentes enxerga a comunicação como mediana (sem destaque positivo). Entre os discentes, a percepção positiva é muito baixa, o que compromete a visibilidade e o impacto das ações institucionais perante a sociedade, parceiros e potenciais alunos.

Estratégias para melhoramento:

- Ampliar o uso das redes sociais e website oficial para divulgar eventos, produções acadêmicas, parcerias e resultados institucionais.
- Engajar a comunidade acadêmica na elaboração de conteúdos.
- Estimular projetos de extensão e iniciação científica voltados à comunicação social e institucional.
- Alinhar os canais (site, redes sociais, e-mail marketing, imprensa) com o calendário acadêmico e de eventos da IES.

Ações possíveis:

- Publicar boletins mensais com resumo das ações internas e externas da IES.
- Firmar parcerias com rádios, jornais e sites locais para veicular conteúdos da IES.
- Estimular professores e alunos a produzirem colunas, artigos e podcasts sobre temas relevantes à sociedade.

4.3. DIMENSÃO 9 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

As questões avaliadas na **Dimensão 9 Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos** permitem a análise e discussão dos resultados apresentando parâmetros para os seguintes indicadores:

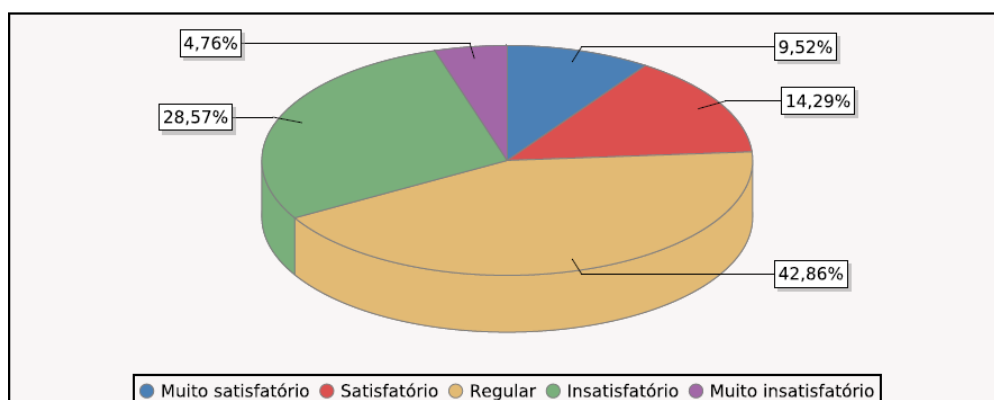
- 3.7 - Política institucional de acompanhamento dos egressos
- 3.10 - Comunicação da IES com a comunidade interna
- 3.11 - Política de atendimento aos discentes

Indicador 3.7 Política institucional de acompanhamento dos egressos

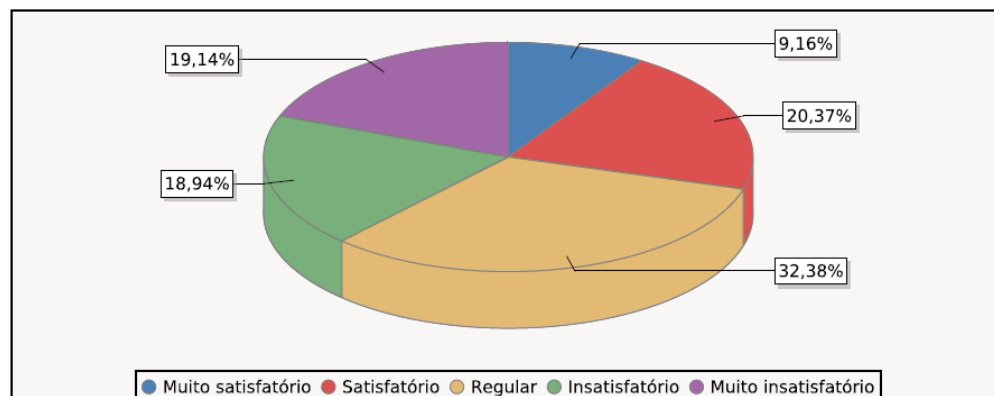
Quanto ao **Indicador 3.7 Política institucional de acompanhamento dos egressos**, foram obtidos os seguintes resultados a partir das questões apresentadas:

Pergunta 62: Eficiência da comunicação com os alunos egressos acerca das ações institucionais, produção acadêmica, eventos, encontro de ex-alunos etc. (através do site e das redes sociais da FADITU).

Docentes



Discentes

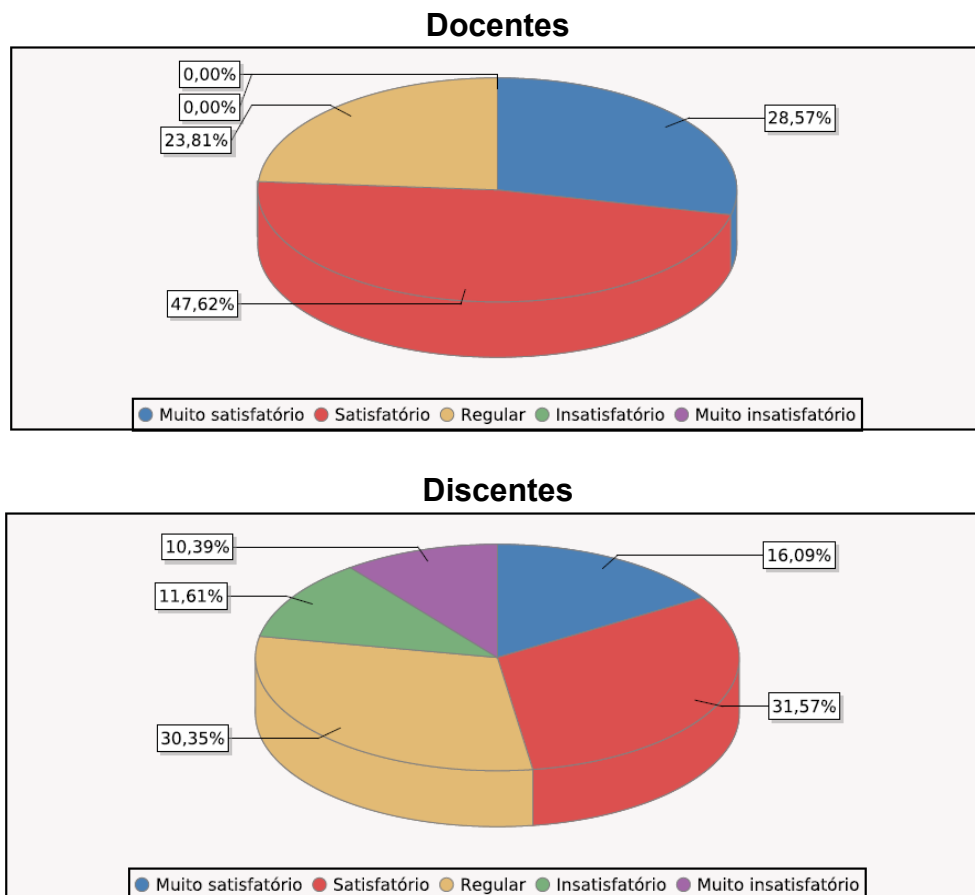


No quesito avaliado observa-se que para 42,86% dos docentes a eficiência da comunicação com os alunos egressos acerca das ações institucionais é considerada regular. Os docentes que avaliaram como insatisfatório e muito insatisfatório correspondem, respectivamente, a 28,57% e 4,76%. Entre os discentes os que consideram regular representa 32,38%. Já os que consideram muito satisfatório e satisfatório correspondem a 9,16% e 20,37%, respectivamente. Avaliaram como insatisfatório 18,94% e muito insatisfatório 19,14% dos estudantes.

Indicador 3.10 Comunicação da IES com a comunidade interna

Quanto ao **Indicador 3.10 Comunicação da IES com a comunidade interna**, foram obtidos os seguintes resultados a partir das questões apresentadas:

Pergunta 64: Divulgação, para o aluno, dos regulamentos acadêmicos (critérios de aprovação e de promoção, condições e prazos de matrícula, entre outros), por meio de diferentes canais de comunicação (portal do aluno, e-mail institucional, Google sala de aula, entre outros).

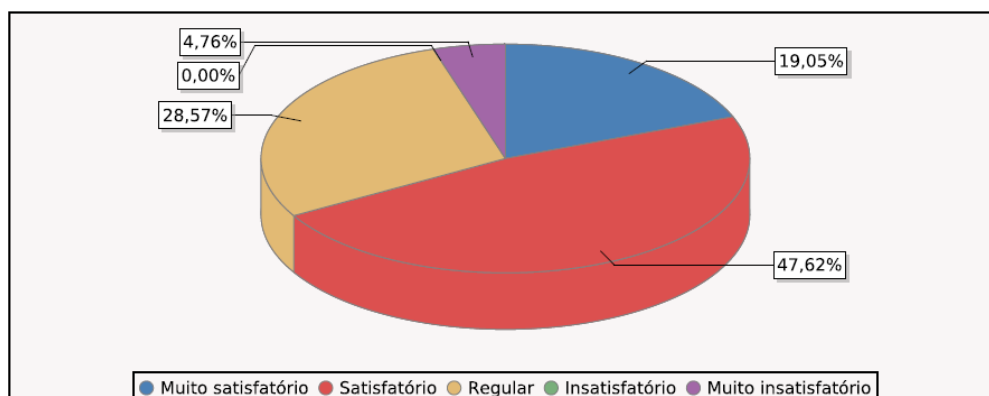


No quesito que avaliou a divulgação, para o aluno, dos regulamentos acadêmicos (critérios de aprovação e de promoção, condições e prazos de matrícula, entre outros), por meio de diferentes canais de comunicação (portal do aluno, e-mail institucional, Google sala de aula, entre outros), os resultados obtidos demonstram que a maioria dos docentes consideram como muito satisfatório

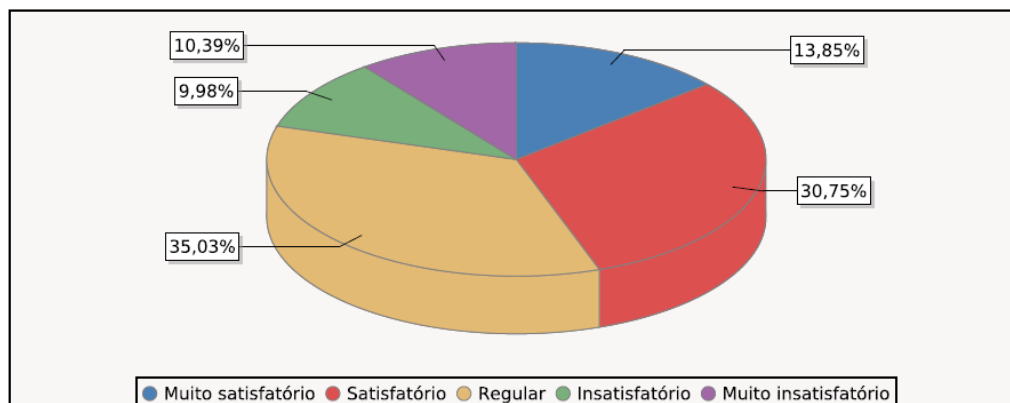
(28,57%) e satisfatório 47,62%. Entre os estudantes o percentual foi de 16,09% para muito satisfatório e 31,57% satisfatório. Os que avaliaram esse quesito como regular representa 23,81% dos docentes e 30,35% dos discentes.

Pergunta 131/68: Eficiência do sistema de comunicação e divulgação junto à comunidade interna (site da FADITU, quadro de avisos, redes sociais, e-mail Institucional, portal do aluno).

Docentes



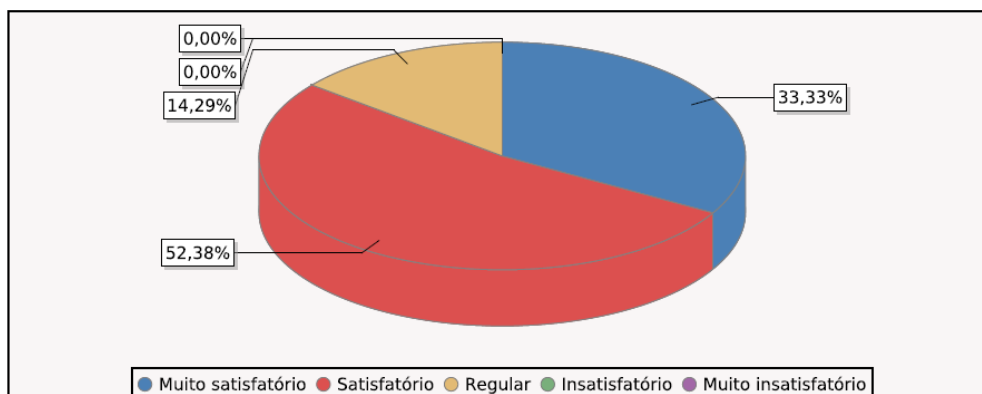
Discentes



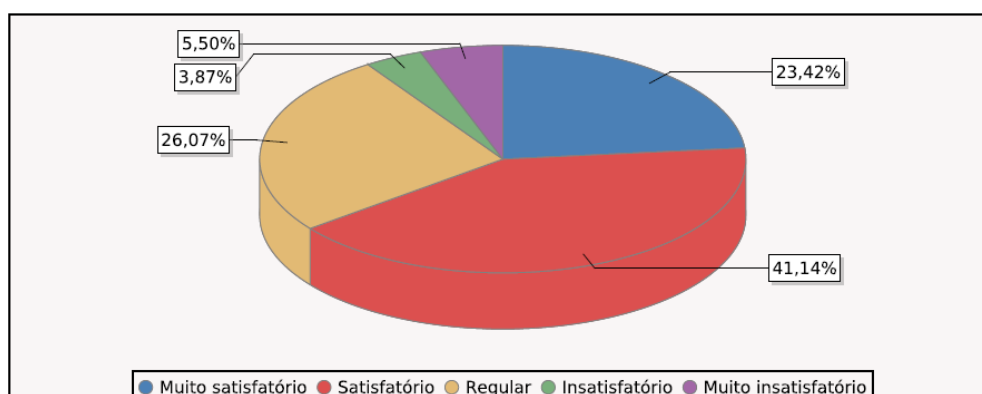
Quanto ao quesito eficiência do sistema de comunicação e divulgação junto à comunidade interna (site da FADITU, quadro de avisos, redes sociais, e-mail Institucional, portal do aluno), verifica-se que a maioria dos docentes avaliou como muito satisfatório (19,05%) e satisfatório (47,62%). Entre os estudantes 13,85% considerou como muito satisfatório, 30,75% satisfatório e 35,03% regular. Os que consideram insatisfatório representa 9,98% e muito insatisfatório 10,39%.

Pergunta 132: Eficiência do sistema de comunicação com a biblioteca.

Docentes

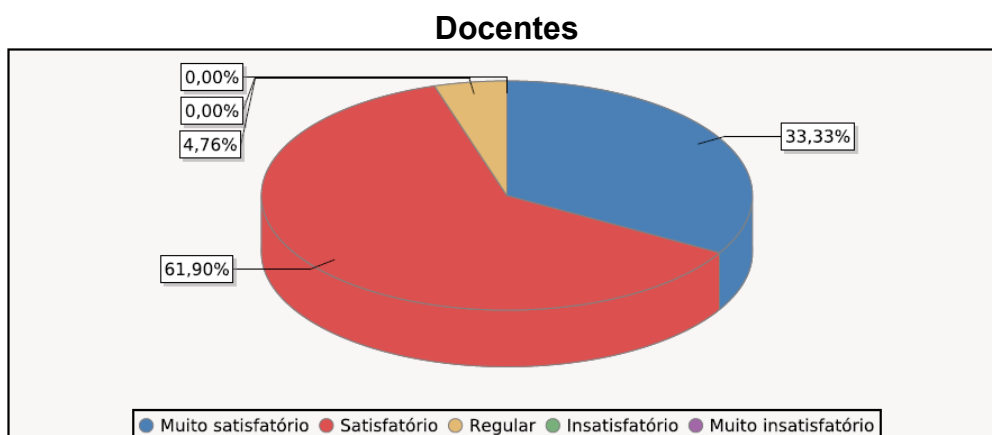


Discentes

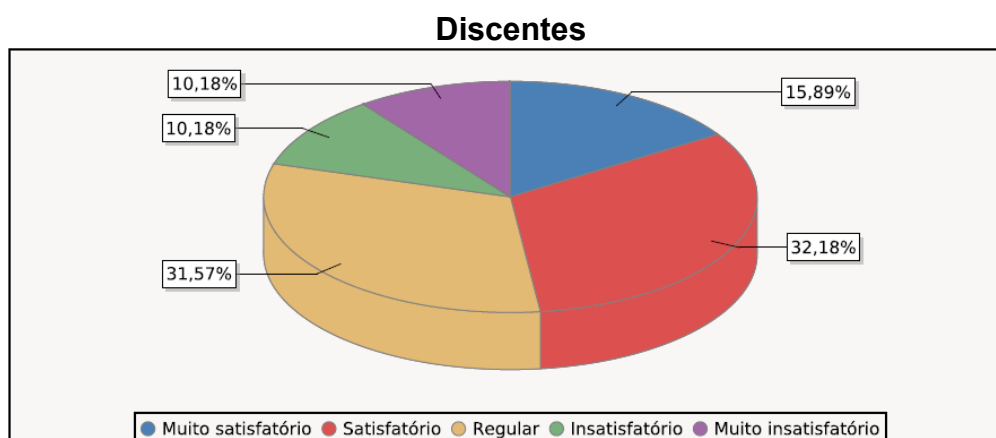


No que se refere à avaliação do quesito eficiência do sistema de comunicação com a biblioteca, observa-se que a maioria dos docentes e dos estudantes consideram muito satisfatório e satisfatório, sendo que entre os docentes o percentual foi de 33,33% e 52,38%, respectivamente, e, entre os estudantes, 23,42% e 41,14%, respectivamente.

Pergunta 133: Eficiência do sistema de comunicação com a Secretaria Acadêmica.

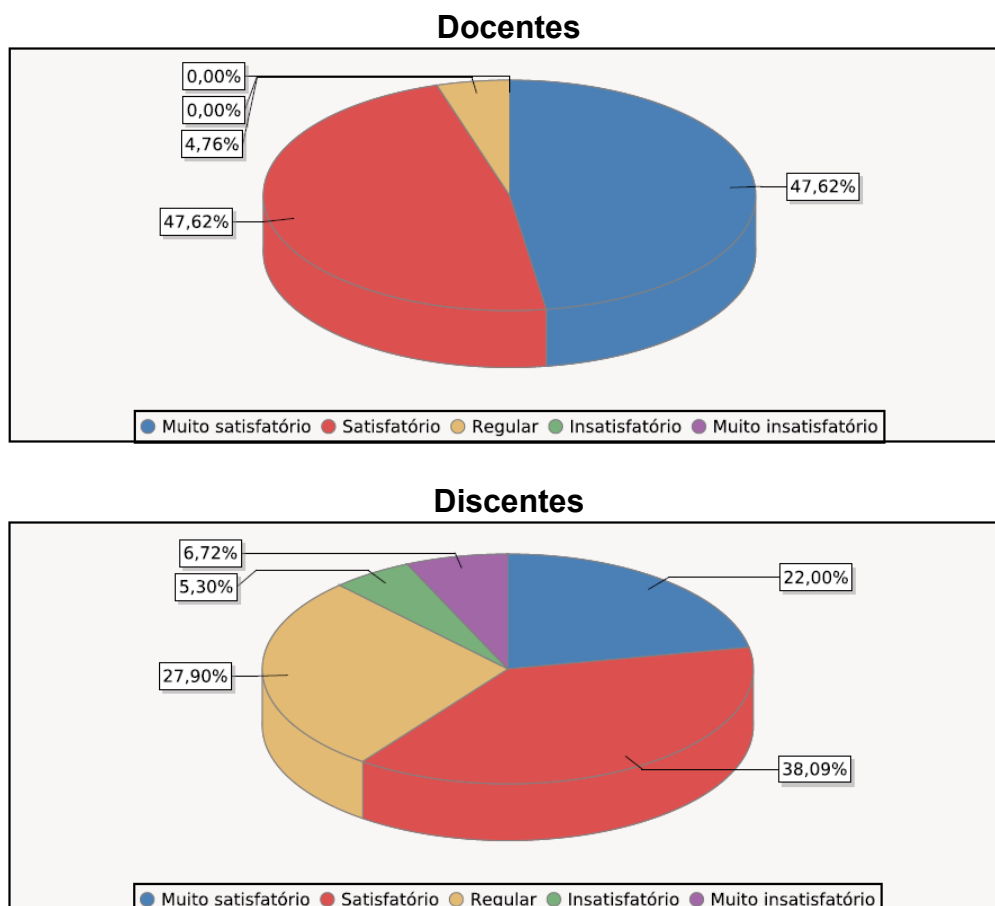


Pergunta 69: Eficiência e agilidade do sistema de registro acadêmico/Secretaria Acadêmica (matrícula, expedição de documentos, atestados, controle de notas, entre outros).



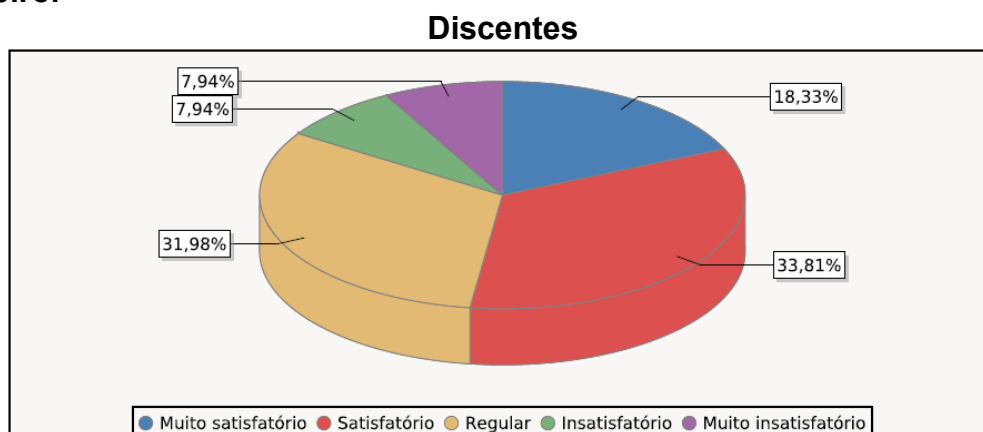
No que se refere à avaliação do quesito eficiência do sistema de comunicação com a Secretaria Acadêmica, observa-se que a maioria dos docentes considera satisfatória (61,90%). Para 33,33% dos docentes a comunicação é muito satisfatória. Entre os estudantes 15,89% avaliaram como muito satisfatória, 32,18% como satisfatória e 31,57% como regular. Os que consideram como insatisfatória e muito insatisfatória somam 20% dos estudantes.

Pergunta 134/72: Eficiência do sistema de comunicação com o setor de TI (Tecnologia da Informação).



No que se refere à avaliação do quesito eficiência do sistema de comunicação com o setor de TI (Tecnologia da Informação), observa-se que a maioria dos docentes considera entre muito satisfatória (47,62%) e satisfatória (47,62%). Entre os estudantes 22% avaliaram como muito satisfatória, 38,09% como satisfatória e 27,90% como regular. Os que consideram como insatisfatória e muito insatisfatória somam 12% dos estudantes.

Pergunta 70: Eficiência do sistema de comunicação com a tesouraria/setor financeiro.

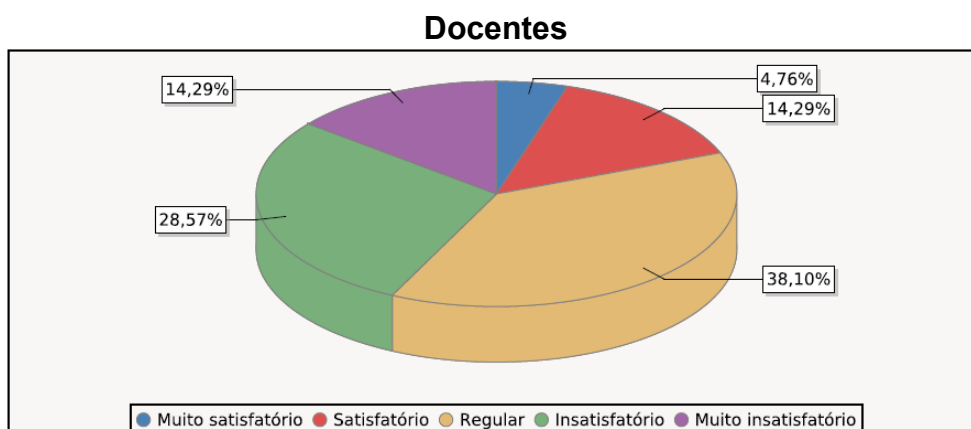


No que se refere à avaliação do quesito eficiência do sistema de comunicação com a tesouraria/setor financeiro, observa-se a maioria dos estudantes avalia entre muito satisfatória (18,33%) e satisfatória (33,81%). Os que consideram como regular representa 31,98%. Os que consideram como insatisfatória e muito insatisfatória somam 16% dos estudantes.

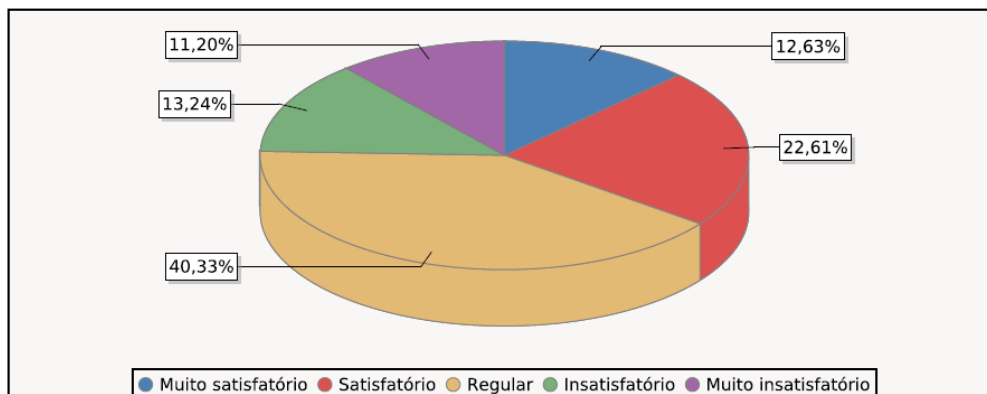
Indicador 3.11 Política de atendimento aos discentes

Quanto ao **Indicador 3.11 Política de atendimento aos discentes**, foram obtidos os seguintes resultados a partir das questões apresentadas:

Pergunta 49: Existência e qualidade de programa de nivelamento em português, matemática e inclusão digital.



Discentes

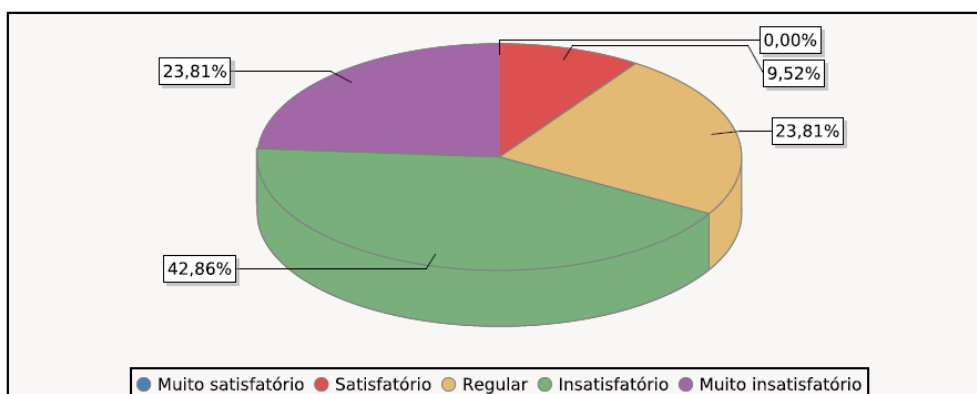


Quanto à existência e qualidade de programa de nivelamento em português, matemática e inclusão digital, os resultados mostram que 40,3% dos alunos consideram regular, 22,6% satisfatório e 12,6% muito satisfatório. Entretanto, 13,2% classificam como insatisfatório e 11,2% como muito insatisfatório.

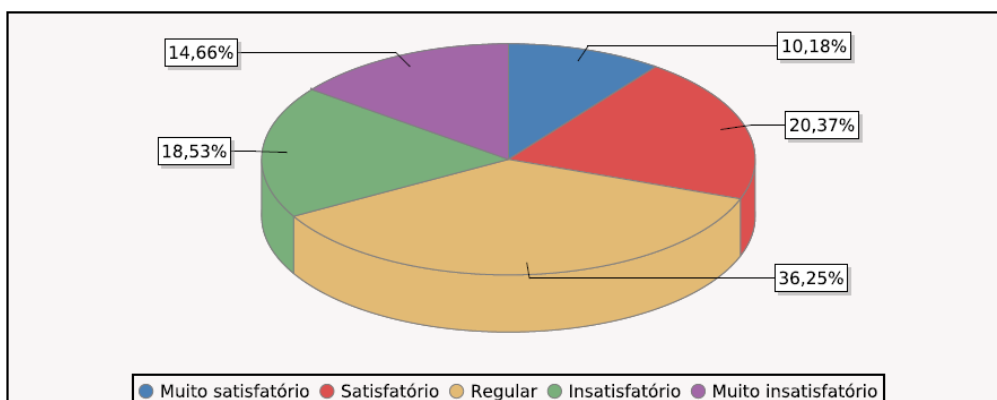
Entre os docentes os que consideram muito satisfatório e satisfatório representam 19% e regular 38%. Insatisfatório e muito insatisfatório somam 43%.

Pergunta 50: Existência e qualidade de programa de monitoria.

Docentes



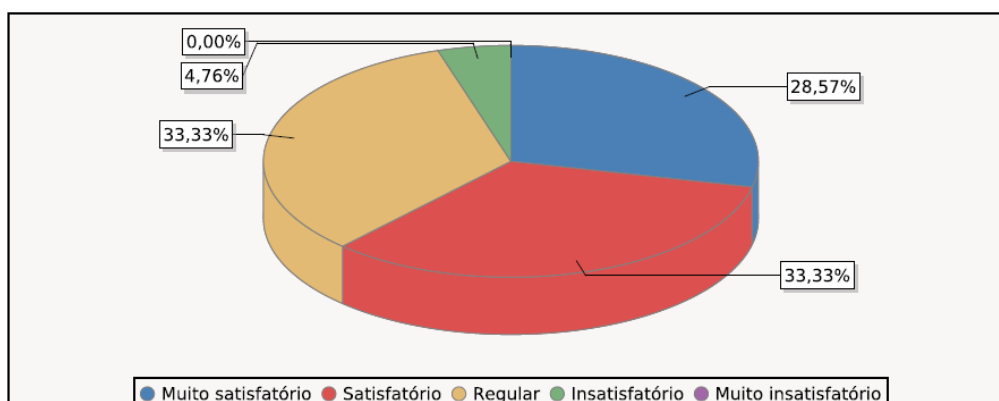
Discentes



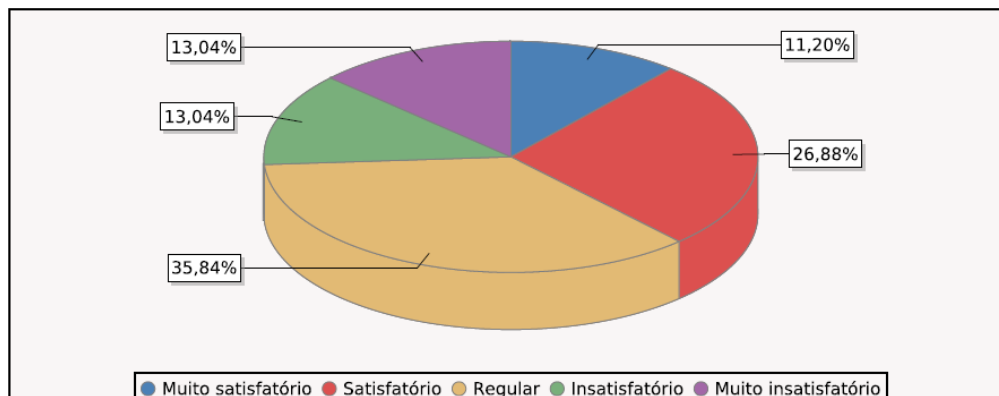
No que se refere ao quesito existência e qualidade de programa de monitoria, a maioria dos docentes avaliou como insatisfatório (42,9%) e muito insatisfatório (23,8%). Entre os discentes 36,2% avaliaram como regular. Insatisfatório e muito insatisfatório somam 33%. Os que avaliaram como satisfatório e muito satisfatório somam 30,5%.

Pergunta 65: Atuação dos órgãos de apoio aos alunos visando orientar e complementar as necessidades de formação (orientação educacional, atendimento psicopedagógico).

Docentes



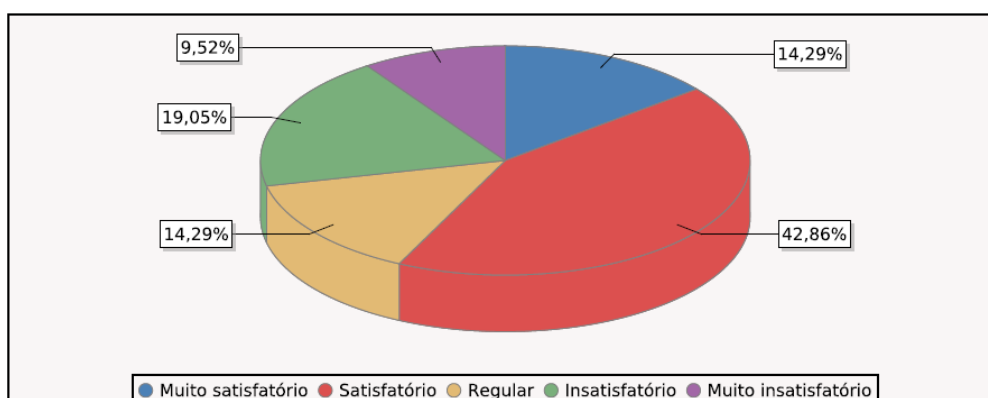
Discentes



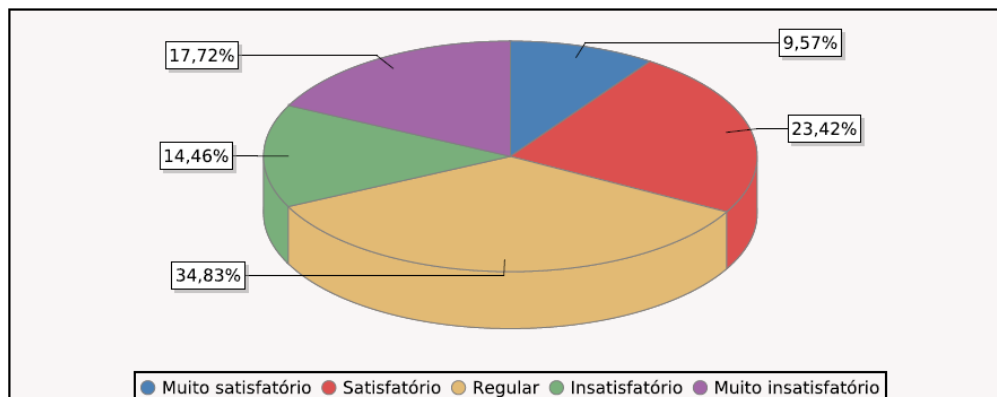
Em relação à atuação dos órgãos de apoio aos alunos visando orientar e complementar as necessidades de formação (orientação educacional, atendimento psicopedagógico), observa-se que a maioria dos docentes avaliaram como satisfatório (33,3%) e muito satisfatório (28,5%). Entre os estudantes a maioria avaliou como regular (35,8%). Os que avaliaram como satisfatório e muito satisfatório somam 38%. Consideraram insatisfatório e muito insatisfatório 26%.

Pergunta 66: Existência e qualidade do serviço de ouvidoria para informações e resolução de problemas.

Docentes



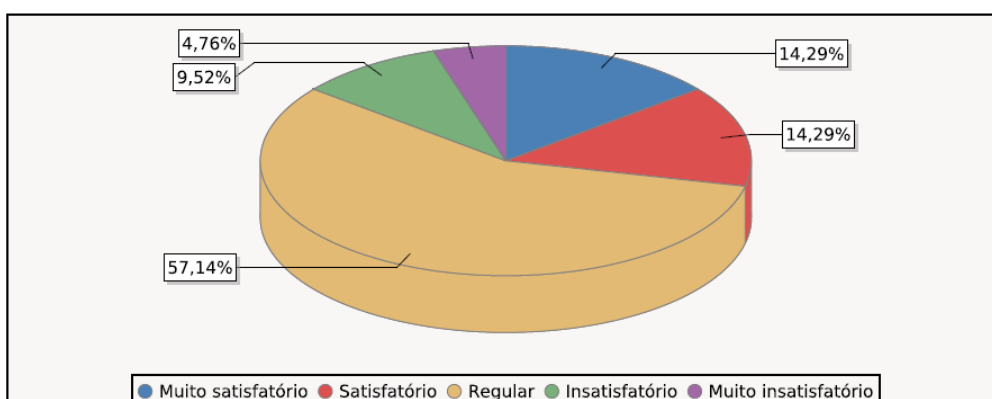
Discentes



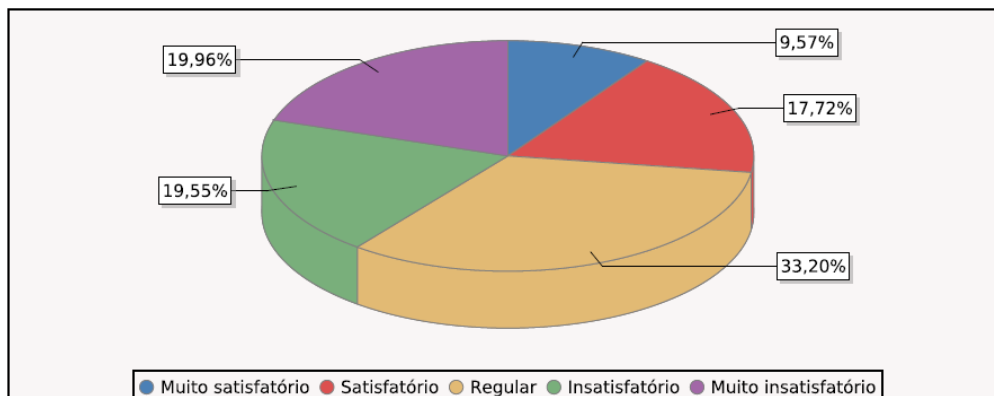
Acerca da existência e qualidade do serviço de ouvidoria para informações e resolução de problemas, a maioria dos docentes avaliou como muito satisfatória (14,3%) e satisfatória (42,8%). Entre os estudantes a maioria avaliou como regular (34,8%). Os que avaliaram como insatisfatória e muito insatisfatória somam 32% e como satisfatório e muito satisfatório somam 33%.

Pergunta 67: Existência e qualidade de programa de acolhimento a novos alunos.

Docentes



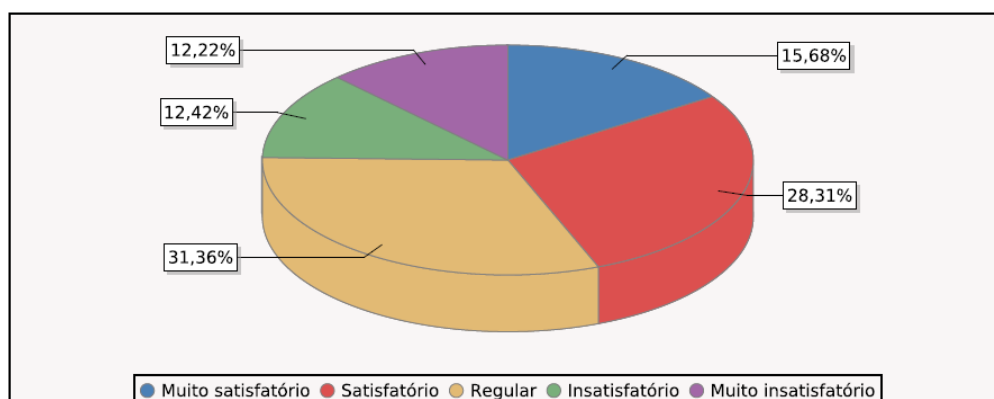
Discentes



Em relação ao item Existência e qualidade de programa de acolhimento a novos alunos, 57,1% dos docentes avaliaram como regular. Os que consideram satisfatório e muito satisfatório somam 28%. Entre os estudantes, os que avaliaram como satisfatório e muito satisfatório somam 27%. Avaliaram como regular 33%. A avaliação insatisfatória e muito insatisfatória soma 40% dos estudantes.

Pergunta 74: Atendimento realizado aos alunos pelos dirigentes (direção e coordenação de curso).

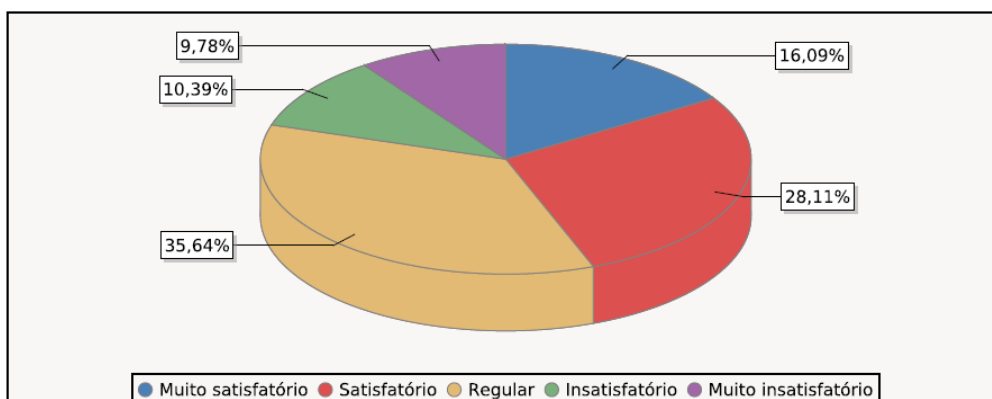
Discentes



A respeito do quesito que avalia o atendimento realizado aos alunos pelos dirigentes (direção e coordenação de curso), observa-se 31,3% considera como regular. Os que consideram como insatisfatório e muito insatisfatório somam 24,5%. Para 44% o atendimento é satisfatório ou muito satisfatório.

Pergunta 74: Programas de benefícios e assistência aos alunos (bolsas de estudo, programa de monitoria, bolsas acadêmicas, assistência médico-psicológica, psicopedagogo entre outros).

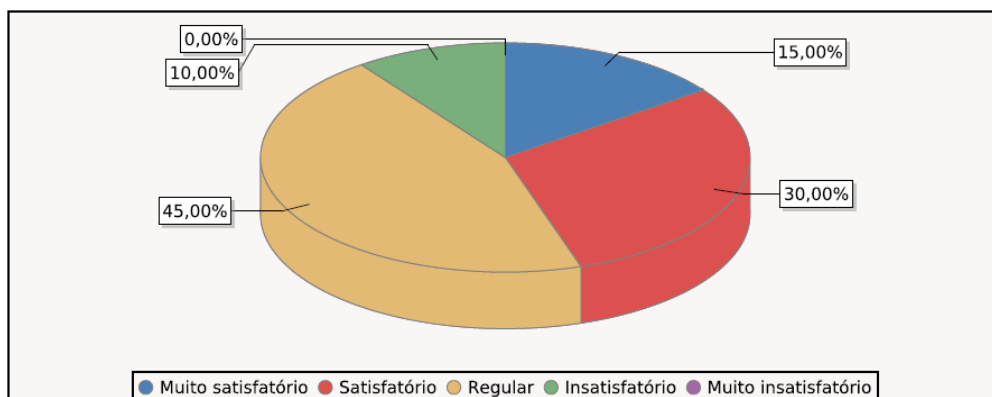
Discentes



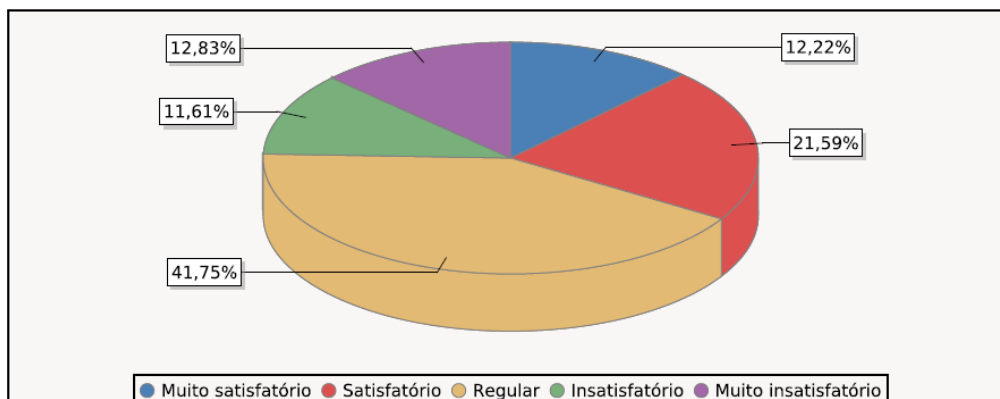
Referente aos programas de benefícios e assistência aos alunos, os resultados demonstram que 35% avaliaram como regular. Consideram satisfatório e muito satisfatório o total de 44% dos estudantes. Os que avaliam como insatisfatório e muito insatisfatório somam 20%.

Pergunta 119: Qualidade no atendimento realizado pelo Núcleo de Estágio e Práticas Jurídicas.

Docentes



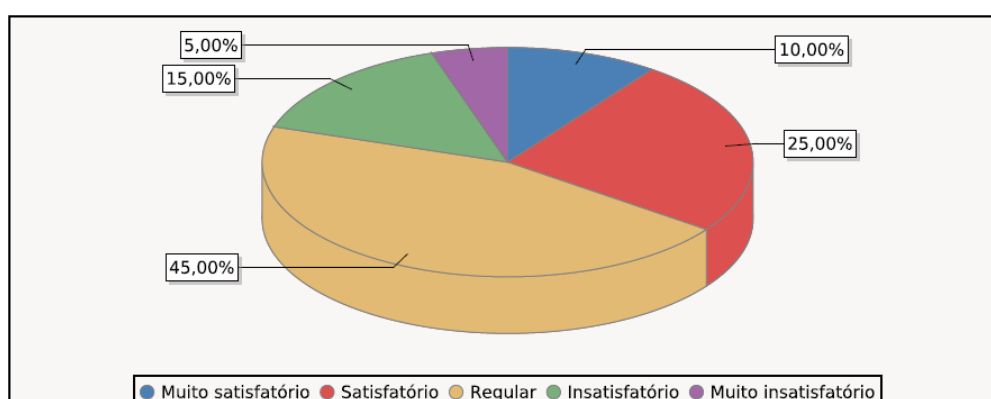
Discentes



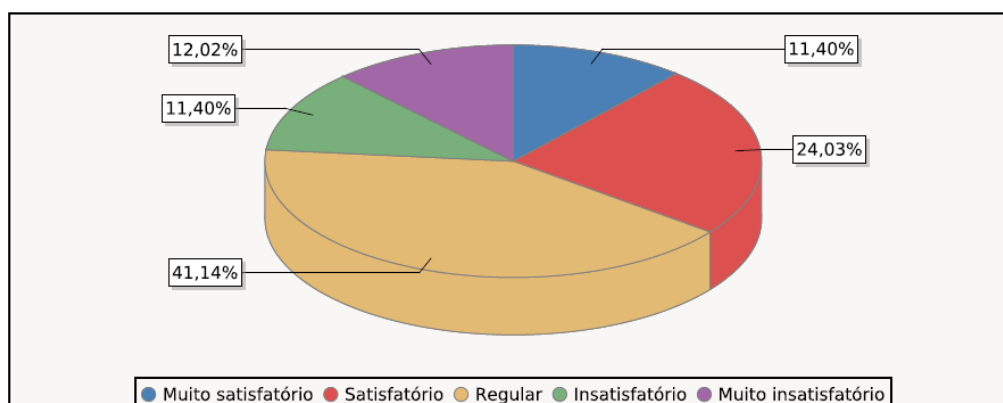
Na avaliação do item qualidade no atendimento realizado pelo Núcleo de Estágio e Práticas Jurídicas, observa-se que entre os docentes o total de 45% avaliaram como satisfatório e muito satisfatório e 45% como regular. Entre os estudantes 41,7% avaliaram como regular. Os que consideram satisfatório e muito satisfatório somam 34%. Avaliaram como insatisfatório e muito insatisfatório o total de 24% do total de alunos.

Pergunta 120: Diversidade de atividades de estágio disponibilizadas na FADITU.

Docentes



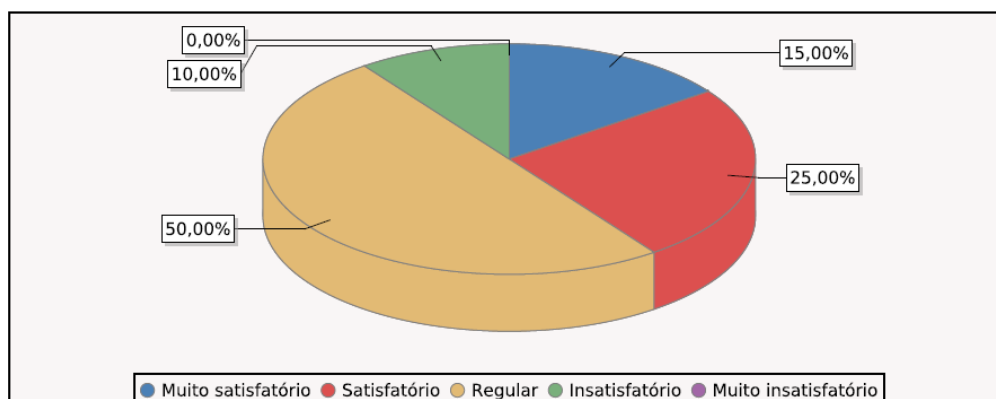
Discentes



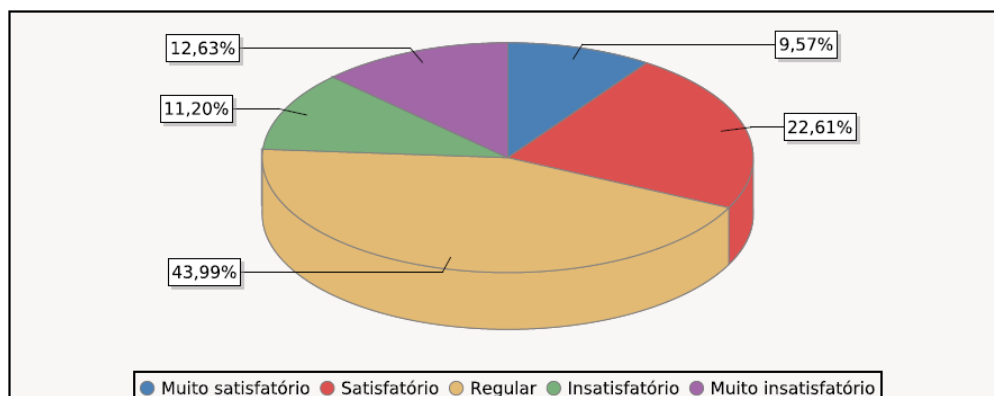
Quanto à diversidade de atividades de estágio disponibilizadas na FADITU, verifica-se que entre os docentes 45% avaliou como regular. Os que consideraram satisfatório e muito satisfatório somam 35%. Todavia, 25% julgaram insatisfatório ou muito insatisfatório. Entre os estudantes, aqueles que avaliaram como regular correspondem a 41%. Avaliaram como satisfatório e muito satisfatório o total de 35% dos estudantes. Para 11% esse quesito foi avaliado como insatisfatório e para 12% como muito insatisfatório.

Pergunta 121: Horário de Funcionamento do Núcleo de Estágio e Práticas Jurídicas.

Docentes



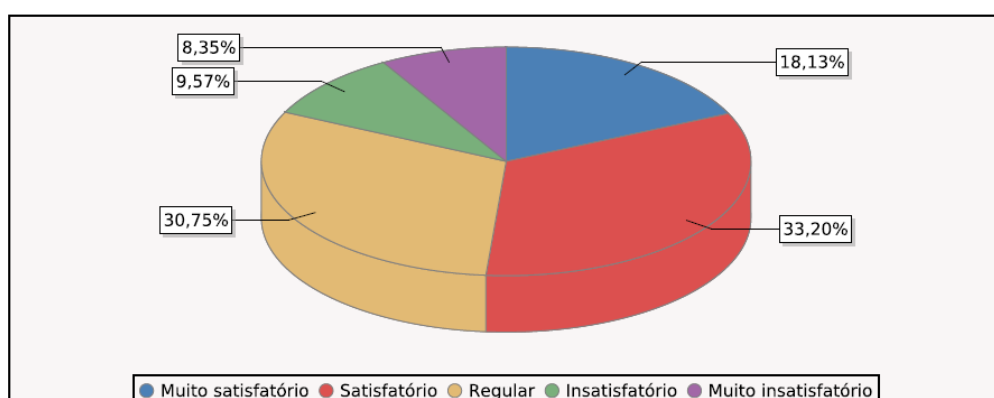
Discentes



No que se refere ao horário de funcionamento do Núcleo de Estágio e Práticas Jurídicas, observa-se que 50% dos docentes avaliaram como regular. Os que avaliaram como satisfatório e muito satisfatório somam 40%. Avaliaram como insatisfatório 10%. Entre os estudantes, 44% consideraram como regular o horário de funcionamento do NEP. Os que julgaram satisfatório e muito insatisfatório somam 32%. Já os que avaliaram como insatisfatório e muito insatisfatório somam 24%.

Pergunta 76: Disponibilização aos alunos dos Planos de Ensino (plano de disciplina) no início do período letivo.

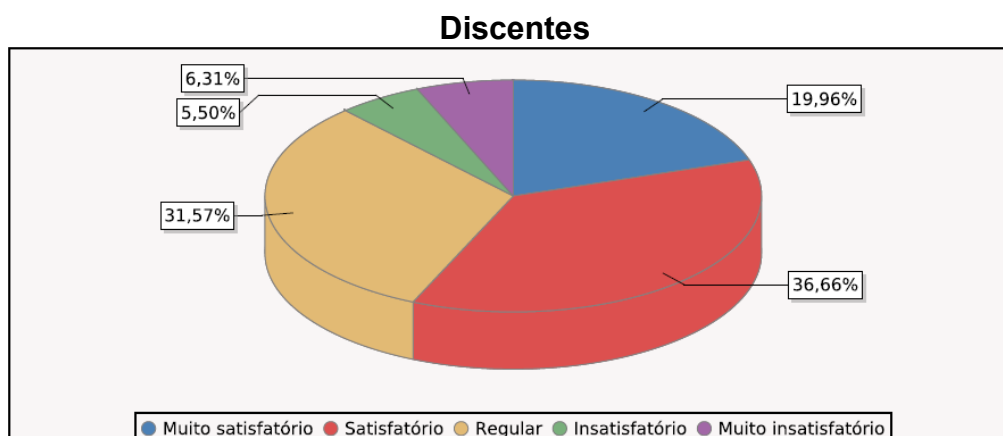
Discentes



Acerca do quesito que avaliou a disponibilização aos alunos dos Planos de Ensino (plano de disciplina) no início do período letivo, observa-se que a maioria dos estudantes considerou como muito satisfatório e satisfatório, totalizando 51%. Já

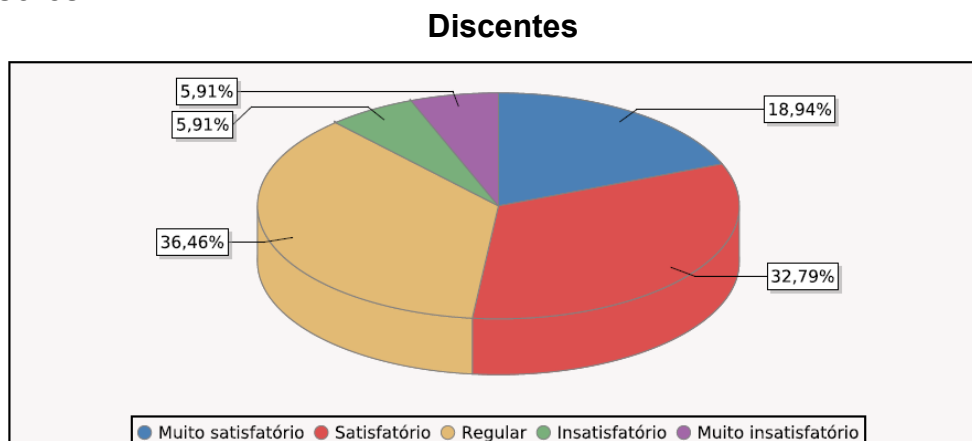
para 30% esse quesito foi avaliado como regular. Os que consideraram insatisfatório e muito insatisfatório somam 18%.

Pergunta 77: Domínio dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento das disciplinas que ensinam.



Referente à percepção dos estudantes quanto ao domínio dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento das disciplinas que ensinam, a maioria (56%) considerou satisfatório e muito satisfatório. Avaliaram como regular 31,5%. Uma pequena parcela avaliou como insatisfatório (5,5%) e muito insatisfatório (6%).

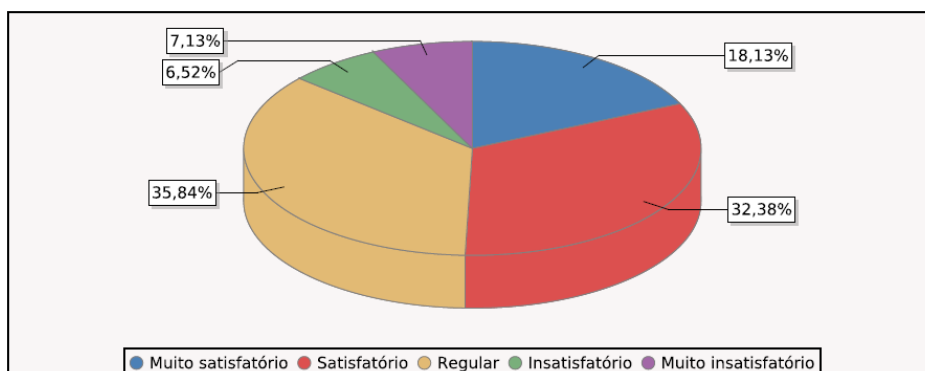
Pergunta 78: Qualidade dos métodos e técnicas de ensino utilizados pelos professores.



Acerca do quesito que avaliou a qualidade dos métodos e técnicas de ensino utilizados pelos professores, observa-se que a maioria dos estudantes considerou como muito satisfatório e satisfatório, totalizando 52%. Já para 36% esse quesito foi avaliado como regular. Os que consideraram insatisfatório e muito insatisfatório somam 12%.

Pergunta 81: Avaliação do aprendizado dos alunos com coerência (utilização de instrumentos variados e orientação quanto às dificuldades).

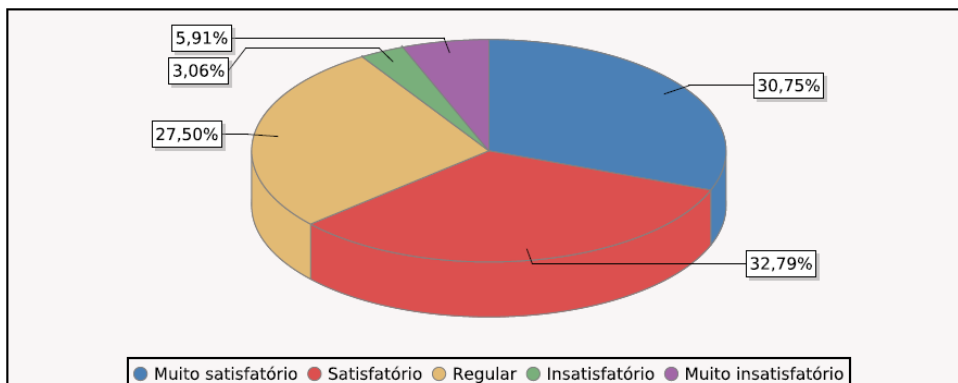
Discentes



Quanto à avaliação do aprendizado dos alunos com coerência (utilização de instrumentos variados e orientação quanto às dificuldades), observa-se que 50,5% consideraram como satisfatório e muito satisfatório. Para 35% dos estudantes, este item foi avaliado como regular. Os que consideraram insatisfatório e muito insatisfatório somam 13%.

Pergunta 82: Cordialidade e respeito na relação com os alunos.

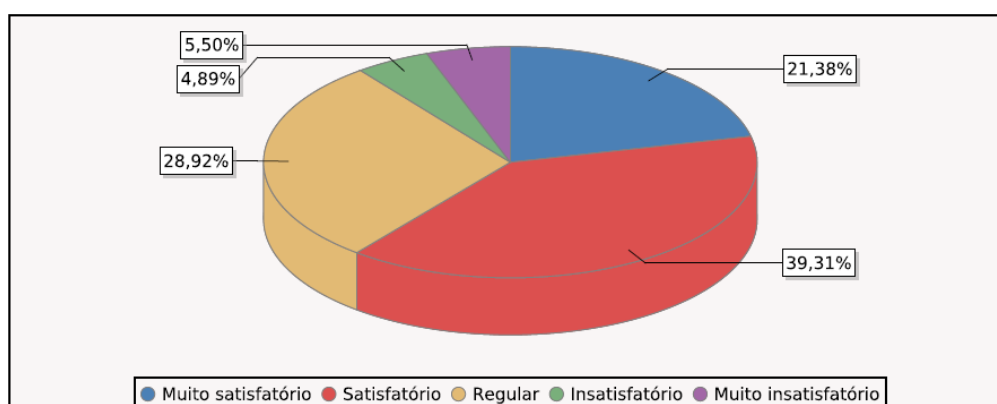
Discentes



A maioria dos estudantes avalia positivamente a cordialidade e respeito dos professores na relação com os alunos. Observa-se que 64% avaliaram este quesito como satisfatório e muito satisfatório. Avaliaram como regular 27,5%. Consideraram como insatisfatório e muito insatisfatório o total de 9% dos estudantes.

Pergunta 85: Planejamento e organização adequada das aulas.

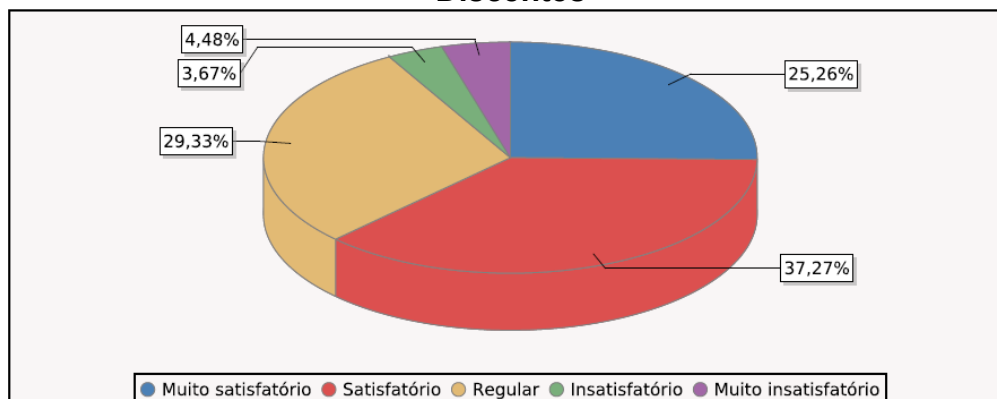
Discentes



Quanto ao planejamento e organização adequada das aulas pelos professores, observa-se, também, uma avaliação positiva, pois a maioria dos estudantes avaliou o item como satisfatório e muito satisfatório, totalizando 60%. Os que avaliaram como regular representa 29%.

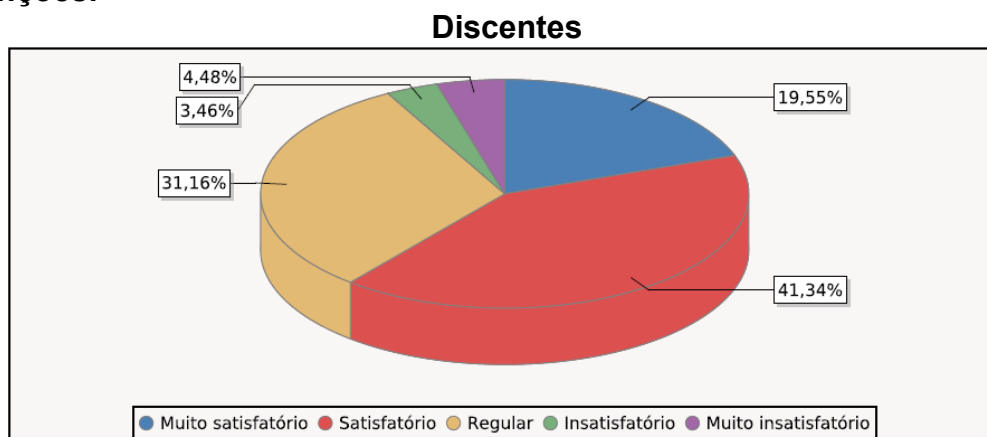
Pergunta 86: Uso de linguagem clara e acessível para transmitir os conteúdos e práticas da disciplina.

Discentes



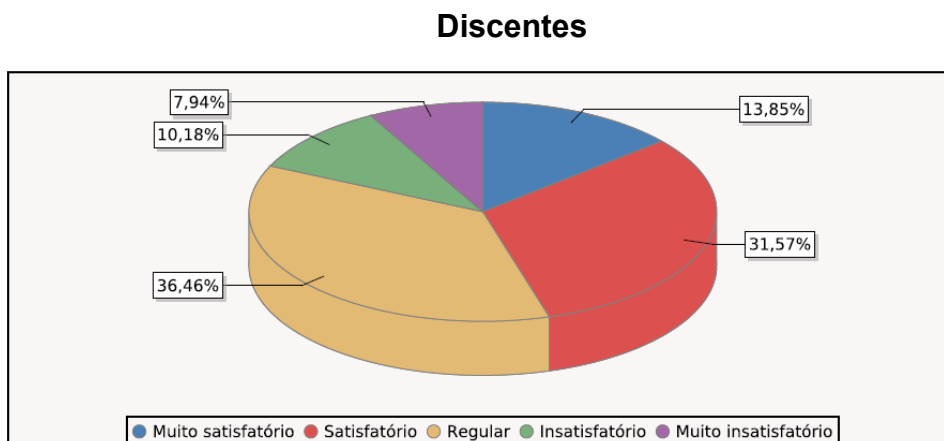
A maioria dos estudantes também avaliou positivamente o fato dos professores utilizarem linguagem clara e acessível para transmitir os conteúdos e práticas da disciplina. Para 62% esse item foi considerado satisfatório e muito satisfatório. Os que avaliaram como regular representa 29%.

Pergunta 88: Eficiência dos funcionários técnico-administrativos no exercício das funções.

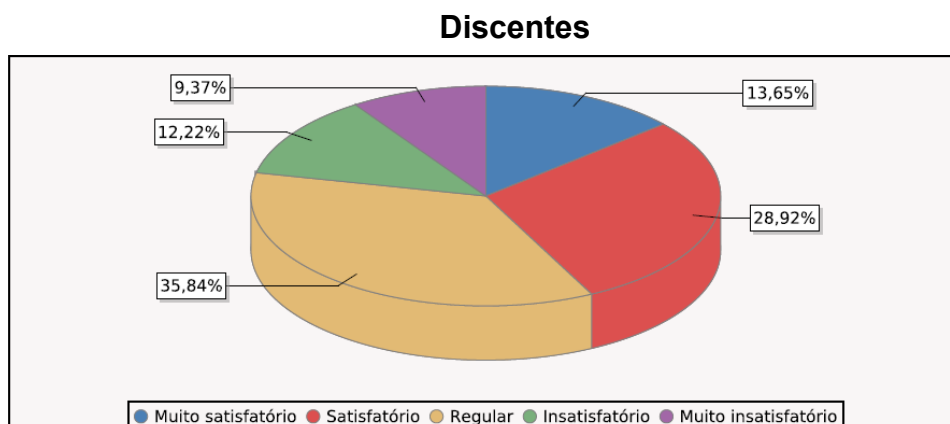


A avaliação dos estudantes quanto à eficiência dos funcionários técnico-administrativos no exercício das funções revela que a maioria considera positivamente esse quesito, sendo que, para 60% a avaliação foi satisfatória e muito satisfatória e para 31% regular.

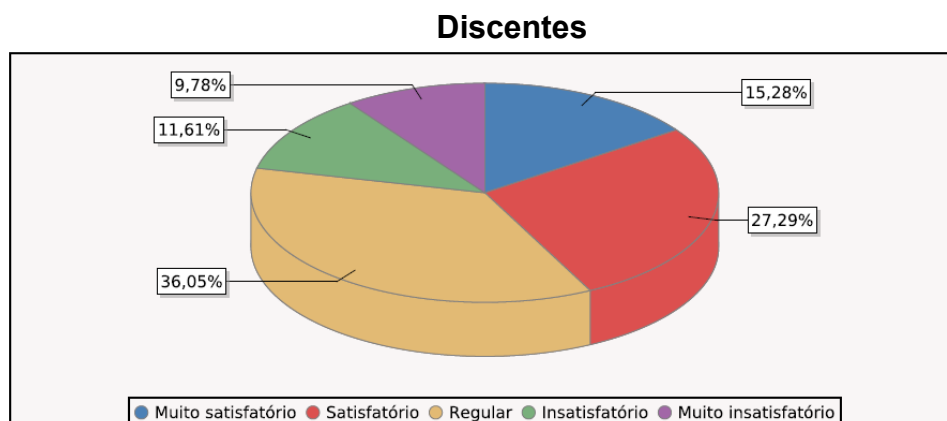
Pergunta 90: Quantidade de dias e horários disponibilizados pela Coordenação de Curso para atendimento aos alunos.



Pergunta 91: Eficiência da Coordenação de Curso na resolução de questões pertinentes ao desenvolvimento do curso.



Pergunta 93: Comunicação rápida, eficiente e periódica da Coordenação de Curso com as turmas do curso.



A coordenação pedagógica foi avaliada em três quesitos, sendo que em todos eles os resultados obtidos apresentaram maioria avaliando regularmente. Assim, na questão que avaliou a quantidade de dias e horários disponibilizados pela Coordenação de Curso para atendimento aos alunos, observa-se que 36,5% julgaram regular. Os que avaliaram como satisfatório e muito satisfatório somam 45%. Os que avaliaram como insatisfatório e muito insatisfatório somam 18%.

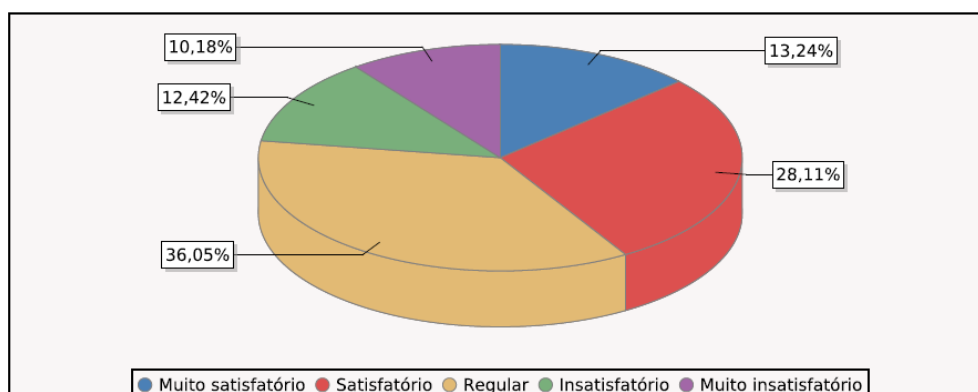
Na questão que a eficiência da Coordenação de Curso na resolução de questões pertinentes ao desenvolvimento do curso, observa-se que 36% julgaram

regular. Os que avaliaram como satisfatório e muito satisfatório somam 42,5%. Os que avaliaram como insatisfatório e muito insatisfatório somam 21,5%.

No item que avaliou a comunicação rápida, eficiente e periódica da Coordenação de Curso com as turmas do curso, os resultados demonstram que 36% consideraram regular. Os que avaliaram como satisfatório e muito satisfatório somam 42,5%. Os que avaliaram como insatisfatório e muito insatisfatório somam 21,5%.

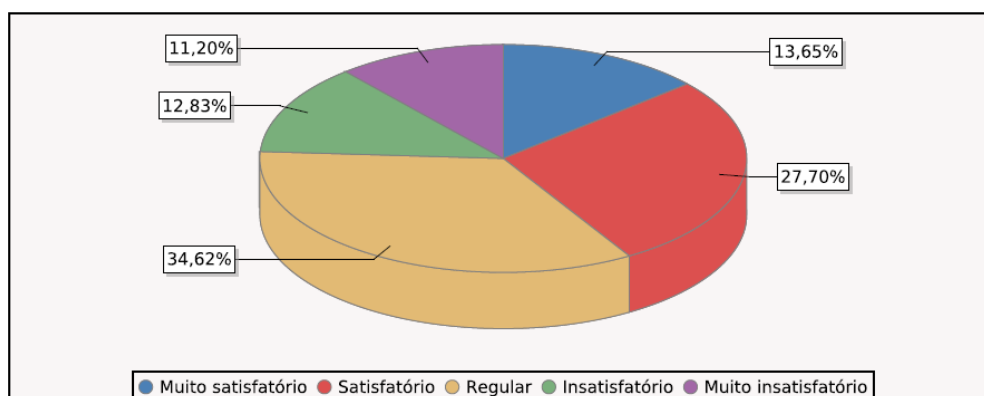
Pergunta 94: Quantidade de dias e horários disponibilizados pela Direção Acadêmica para atendimento aos alunos.

Discentes



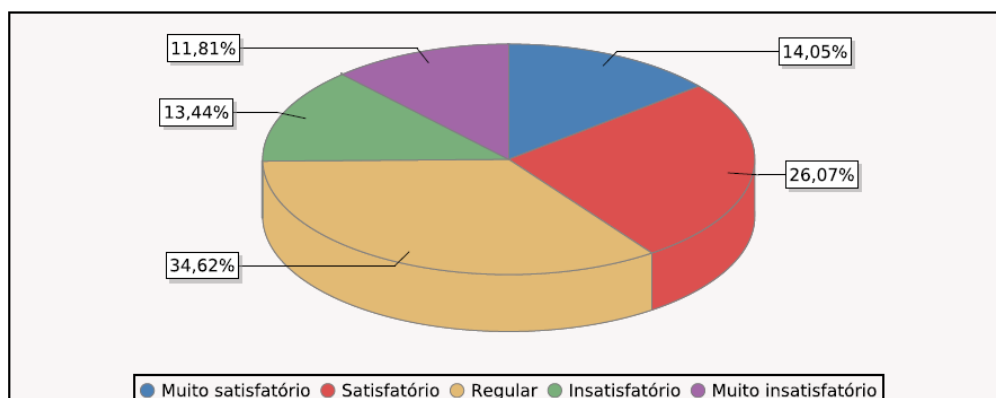
Pergunta 95: Eficiência da Direção Acadêmica na resolução de questões pertinentes ao desenvolvimento do curso.

Discentes



Pergunta 97: Comunicação rápida, eficiente e periódica da Direção Acadêmica com os alunos.

Discentes



A direção acadêmica foi avaliada em três quesitos, sendo que em todos eles os resultados obtidos apresentaram maioria avaliando regularmente. Assim, na questão que avaliou a quantidade de dias e horários disponibilizados pela Direção Acadêmica para atendimento aos alunos, observa-se que 36% julgaram regular. Os que avaliaram como satisfatório e muito satisfatório somam 41%. Os que avaliaram como insatisfatório e muito insatisfatório somam 23%.

Na questão que a eficiência da Direção Acadêmica na resolução de questões pertinentes ao desenvolvimento do curso, observa-se que 34,5% julgaram regular. Os que avaliaram como satisfatório e muito satisfatório somam 41,5%. Os que avaliaram como insatisfatório e muito insatisfatório somam 24%.

No item que avaliou a comunicação rápida, eficiente e periódica da Direção Acadêmica com as turmas do curso, os resultados demonstram que 34,5% consideraram regular. Os que avaliaram como satisfatório e muito satisfatório somam 40%. Os que avaliaram como insatisfatório e muito insatisfatório somam 25,5%.

4.3.1 ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS

Com base nos dados da Avaliação Institucional – **Eixo 3: Políticas Acadêmicas - Dimensão 9: Políticas de atendimento a estudantes e egressos**, podemos identificar potencialidades e fragilidades nas políticas de atendimento aos discentes, conforme segue:

Indicador 3.7 Política institucional de acompanhamento dos egressos

Quesito: Eficiência da comunicação com os alunos egressos acerca das ações institucionais, produção acadêmica, eventos, encontro de ex-alunos etc. (através do site e das redes sociais da FADITU).

Análise: Os dados referentes ao Indicador 3.7 Política institucional de acompanhamento dos egressos revelam fragilidade na comunicação da IES com seus egressos, uma vez que 42,86% dos docentes e 32,38% dos discentes classificam como regular a eficiência da comunicação institucional voltada a ex-alunos. Preocupa o fato de que mais de um terço dos discentes (38,08%) consideram essa comunicação insatisfatória ou muito insatisfatória, o que indica a necessidade de políticas estruturadas de acompanhamento de egressos, a implementação de ações institucionais para manutenção de vínculos e a criação de canais de engajamento pós-formatura.

Estratégias de Melhoramento:

- Institucionalizar uma Política de Relacionamento com Egressos.
- Desenvolver ações de fidelização e valorização da trajetória pós-formatura.

Ações Possíveis:

- Criar um Portal do Egresso com notícias, oportunidades de cursos, eventos e formulário de atualização cadastral.
- Promover anualmente o Encontro de Egressos para *networking* e integração com o meio acadêmico.
- Criar grupos no *WhatsApp*, *Telegram* e *LinkedIn* para manter o contato ativo.

- Enviar *newsletters* periódicas com conteúdo institucional e convites para eventos.

Indicador 3.10 Comunicação da IES com a comunidade interna

Quesito: Divulgação, para o aluno, dos regulamentos acadêmicos (critérios de aprovação e de promoção, condições e prazos de matrícula, entre outros), por meio de diferentes canais de comunicação (portal do aluno, e-mail institucional, Google sala de aula, entre outros).

Análise: A maioria dos docentes considera a divulgação satisfatória, com 47,62% atribuindo essa avaliação, enquanto 28,57% consideraram muito satisfatória. Apenas 23,81% avaliaram como regular.

Entre os discentes o cenário é mais moderado, com 31,57% avaliando como satisfatória e 16,09% como muito satisfatória. No entanto, 30,35% consideraram regular, o que sugere que uma parcela significativa dos estudantes não percebe a comunicação como totalmente eficaz. A discrepância entre a percepção dos docentes e discentes indica a necessidade de revisar os canais e estratégias utilizados na divulgação das informações acadêmicas, com ênfase em tornar o conteúdo mais acessível, direto e visível para os alunos.

Estratégias de Melhoramento:

- Tornar as informações mais visíveis, acessíveis e em linguagem clara para os discentes.
- Reforçar o uso de múltiplos canais simultaneamente.

Ações Possíveis:

- Criar uma Central de Regulamentos Acadêmicos no portal do aluno, com recursos como FAQ e vídeos explicativos.
- Enviar resumos periódicos por e-mail e WhatsApp com lembretes de prazos, normas e alterações.
- Inserir os principais regulamentos em destaque na abertura do semestre letivo via Google Sala de Aula.

Quesito: Eficiência do sistema de comunicação e divulgação junto à comunidade interna (site da FADITU, quadro de avisos, redes sociais, e-mail Institucional, portal do aluno).

Análise: Entre os docentes a avaliação foi predominantemente positiva, com 47,62% classificando como satisfatória e 19,05% como muito satisfatória.

Entre os discentes houve uma divisão mais acentuada: 30,75% avaliaram como satisfatória, 13,85% como muito satisfatória, e um número expressivo (35,03%) considerou regular. Ainda, 20,37% indicaram insatisfação (insatisfatória ou muito insatisfatória).

A percepção dos discentes demonstra uma necessidade clara de melhoria na comunicação, especialmente no que tange à clareza e à atualização das informações nos canais utilizados. Estratégias mais direcionadas ao público estudantil podem aumentar o nível de satisfação.

Estratégias de Melhoramento:

- Modernizar e padronizar os canais, com foco em interface amigável e conteúdo direcionado ao perfil discente.
- Aumentar a frequência e a segmentação das informações.

Ações Possíveis:

- Implementar um painel eletrônico de avisos interativo nos corredores da IES.
- Criar um canal oficial de avisos via WhatsApp Business com listas segmentadas (por curso/semestre).
- Realizar treinamentos rápidos sobre o uso do portal e dos canais institucionais.

Quesito: Eficiência do sistema de comunicação com a biblioteca.

Análise: Este quesito demonstra altos índices de satisfação entre os docentes, com 52,38% considerando satisfatória e 33,33% muito satisfatória. Entre os discentes, também há uma boa percepção, com 41,14% indicando satisfação e 23,42% muita satisfação. A biblioteca aparece como um dos setores com melhor

avaliação, mostrando que seus canais de comunicação estão sendo bem aproveitados. Ainda assim, oportunidades de melhoria contínua, como a ampliação de horários de atendimento ou modernização de plataformas, podem contribuir para manter e elevar esse padrão.

Estratégias de Melhoramento:

- Ampliar os recursos digitais e o atendimento remoto.
- Fortalecer a comunicação personalizada com os alunos.

Ações Possíveis:

- Divulgar mensalmente as novidades no acervo e sugestões de leitura por área.

Quesito: Eficiência do sistema de comunicação com a Secretaria Acadêmica (docentes).

Quesito: Eficiência e agilidade do sistema de registro acadêmico/Secretaria Acadêmica (matrícula, expedição de documentos, atestados, controle de notas, entre outros) (discentes).

Análise: Entre os docentes a avaliação foi bastante positiva: 61,90% classificaram como satisfatória e 33,33% como muito satisfatória.

Entre os discentes a satisfação foi bem menor: apenas 15,89% avaliaram como muito satisfatória e 32,18% como satisfatória. Um percentual elevado (31,57%) considerou regular, enquanto 20% expressaram insatisfação.

Observa-se uma diferença significativa de percepção entre docentes e discentes. Os dados indicam a necessidade de melhorar os canais de atendimento ao aluno, sobretudo no que se refere à agilidade e clareza das informações prestadas.

Estratégias de Melhoramento:

- Melhorar o tempo de resposta e o acompanhamento das solicitações.
- Tornar a linguagem dos comunicados mais acessível e objetiva.

Ações Possíveis:

- Desenvolver vídeos tutoriais sobre serviços da secretaria.
- Criar um Manual do Aluno sobre os serviços, prazos e formas de solicitação/acompanhamento das demandas protocolizadas junto a Secretaria Acadêmica.

Quesito: Eficiência do sistema de comunicação com o setor de TI (Tecnologia da Informação).

Análise: Entre os docentes constata-se uma avaliação altamente positiva, com 47,62% considerando muito satisfatória e 47,62% satisfatória.

Entre os discentes os índices são mais equilibrados: 22% avaliaram como muito satisfatória, 38,09% como satisfatória, 27,90% como regular e 12% insatisfatória ou muito insatisfatória.

Embora a avaliação geral seja positiva, principalmente entre os docentes, há margem para melhorias no atendimento aos alunos, especialmente em termos de agilidade e linguagem acessível nas orientações técnicas.

Estratégias de Melhoramento:

- Aprimorar o suporte técnico ao discente, com linguagem adequada e pronta resolução de problemas.

Ações Possíveis:

- Promover um “Plantão TI” no início de cada semestre para suporte a sistemas acadêmicos.

Quesito: Eficiência do sistema de comunicação com a tesouraria/setor financeiro.

Análise: Embora mais da metade dos alunos avaliem positivamente a comunicação (52%), sendo como muito satisfatória: 18,33% e satisfatória: 33,81%, a alta incidência de respostas regulares e insatisfatórias (quase 48%) aponta para dificuldades de acesso, clareza ou retorno nas solicitações financeiras. É recomendável revisar os canais de contato e prazos de resposta da tesouraria.

Estratégias de Melhoria:

- Garantir agilidade e clareza nas informações financeiras.
- Humanizar o contato e facilitar o entendimento de boletos, parcelas e descontos.

Ações Possíveis:

- Criar vídeos curtos explicando o fluxo de emissão de boletos, renegociações e bolsas.
- Estabelecer prazos claros de resposta e comunicá-los na página de contato.

Indicador 3.11 Política de atendimento aos discentes

Quesito: Existência e qualidade de programa de nivelamento em português, matemática e inclusão digital.

Análise: Boa parte dos discentes reconhece o programa como regular ou acima (75,5%). Porém, observa-se alta insatisfação docente (43%) e significativa insatisfação discente (24,4%).

Estratégias de melhoria:

- Reestruturação dos conteúdos com base em diagnósticos de entrada.
- Articulação com docentes para integrar o nivelamento ao conteúdo regular.

Ações possíveis:

- Criar ciclos de nivelamento semestrais com tutores especializados.
- Implementar avaliações diagnósticas e de progresso.

Quesito: Existência e qualidade de programa de monitoria.

Análise: Observa-se abertura e reconhecimento parcial da importância da monitoria. Todavia, há um alto índice de insatisfação entre docentes, sinalizando baixa eficácia.

Estratégias de melhoria:

- Redesenhar o programa com objetivos pedagógicos mais claros.
- Promover editais transparentes e capacitação para monitores.

Ações possíveis:

- Vincular a monitoria a projetos de extensão e iniciação científica.
- Criar acompanhamento docente contínuo dos monitores.

Quesito: Atuação dos órgãos de apoio aos alunos visando orientar e complementar as necessidades de formação (orientação educacional, atendimento psicopedagógico).

Análise: A Avaliação foi bastante positiva por parte dos docentes e tendência favorável entre os alunos.

Estratégias de melhoria:

- Ampliar a divulgação dos serviços e a acessibilidade.

Ações possíveis:

- Estabelecer canal online de agendamento e atendimento remoto.
- Promover ações integradas com professores e coordenação.

Quesito: Existência e qualidade do serviço de ouvidoria para informações e resolução de problemas.

Análise: Docentes enxergam com bons olhos a funcionalidade da ouvidoria. Entre os discentes verifica-se uma percepção de baixa efetividade/resolução.

Estratégias de melhoria:

- Aumentar a visibilidade e a transparência das ações da ouvidoria.

Ações possíveis:

- Publicar relatórios semestrais com número de demandas e soluções.
- Oferecer escuta qualificada e canal sigiloso de comunicação.

Quesito: Existência e qualidade de programa de acolhimento a novos alunos

Análise: Boa parte dos docentes reconhece o esforço institucional no acolhimento. Todavia, verifica-se um alto percentual de insatisfação entre os estudantes (40%).

Estratégias de melhoramento:

- Estruturar um programa contínuo e afetivo de recepção aos ingressantes.

Ações possíveis:

- Criar uma “Semana de Integração Acadêmica” com apoio estudantil.

Quesito: Atendimento realizado aos alunos pelos dirigentes (direção e coordenação de curso).

Análise: A maioria dos estudantes se sente bem atendida pela gestão. Porém, quase um quarto dos alunos não se sente ouvido adequadamente.

Estratégias de melhoramento:

- Intensificar os canais de diálogo e atendimento da gestão.

Ações possíveis:

- Estabelecer horários fixos de atendimento e escuta estudantil.
- Realizar reuniões periódicas com representantes de turma.

Quesito: Programas de benefícios e assistência aos alunos (bolsas de estudo, programa de monitoria, bolsas acadêmicas, assistência médico-psicológica, psicopedagogo entre outros).

Análise: Observa-se reconhecimento positivo da assistência estudantil.

Estratégias de melhoramento:

- Reforçar campanhas informativas sobre bolsas, auxílios e apoio psicológico.

Ações possíveis:

- Atualizar o guia de programas de apoio.
- Criar canal online para inscrição e acompanhamento de benefícios.

Quesito: Qualidade no atendimento realizado pelo Núcleo de Estágio e Práticas Jurídicas.

Análise: Verifica-se percepção positiva entre docentes e razoável entre discentes. Preocupa a alta proporção de regularidade e 1/4 de insatisfação entre alunos.

Estratégias de melhoramento:

- Reforçar a articulação prática/teórica e garantir acolhimento.
- Criar fluxo de atendimento conforme ações específicas do NEPJ.

Ações possíveis:

- Criar espaço de feedback dos alunos atendidos e estagiários.

Quesito: Diversidade de atividades de estágio disponibilizadas na FADITU

Análise: Verifica-se o reconhecimento da existência e variedade básica de atividades. Todavia, há necessidade de expandir os tipos de vivências práticas.

Estratégias de melhoramento:

- Ampliar convênios com instituições públicas e privadas.

Ações possíveis:

- Diversificar áreas jurídicas contempladas (penal, cível, trabalhista, etc.).
- Criar uma plataforma de oportunidades de estágio.

Quesito: Horário de Funcionamento do Núcleo de Estágio e Práticas Jurídicas

Análise: O funcionamento do NEPJ é reconhecido, ainda que de forma regular, apontando a necessidade de melhor compatibilidade com a rotina discente.

Estratégias de melhoramento:

- Flexibilizar horários e turnos de atendimento e estágio.

Ações possíveis:

- Estudo de demanda para oferta de horários alternativos, assegurando plantões fixos para atendimento presencial.

Quesito: Disponibilização aos alunos dos Planos de Ensino (plano de disciplina) no início do período letivo

Análise: A maioria dos estudantes reconhece o cumprimento do quesito institucional de disponibilização dos planos de ensino. No entanto, a presença de 18% de avaliações negativas e 30% regulares sugere que essa prática não é ainda plenamente uniforme entre os docentes, o que pode impactar a previsibilidade e o planejamento acadêmico do aluno.

Estratégias de melhoria:

- Garantir que todos os docentes cumpram prazos e divulgações.

Ações possíveis:

- Monitorar o envio e arquivamento em plataforma institucional dos planos no início do semestre.

Quesito: Domínio dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento das disciplinas que ensinam

Análise: Os dados indicam boa percepção sobre a competência técnica dos docentes, com mais da metade dos alunos satisfeitos. A avaliação regular, embora significativa, aponta que há espaço para atualizações pedagógicas ou técnicas em algumas disciplinas.

Estratégias de melhoria:

- Incentivar participação dos docentes em cursos, seminários e congressos.

Ações possíveis:

- Oferecer bolsas para capacitação docente contínua.

Quesito: Qualidade dos métodos e técnicas de ensino utilizados pelos professores.

Análise: Há um reconhecimento do esforço dos docentes em aplicar métodos de ensino eficazes. Entretanto, o índice de avaliação regular (36%) sugere

que a didática ainda pode ser otimizada para alcançar mais engajamento e resultados.

Estratégias de melhoria:

- Introduzir gamificação, estudos de caso e práticas simuladas.

Ações possíveis:

- Formação didático-pedagógica semestral dos docentes.

Quesito: Coerência na avaliação da aprendizagem (instrumentos variados e orientação)

Análise: A prática avaliativa é considerada adequada por metade dos alunos, mas os 35% que classificam como regular e os 13% insatisfeitos revelam que, em algumas disciplinas, ainda falta clareza, diversidade nos instrumentos ou devolutiva formativa ao estudante.

Estratégias de melhoria:

- Padronizar diretrizes avaliativas entre os docentes.
- Consolidar o processo de vista de prova e *feedback* coletivo.

Ações possíveis:

- Implementar um Guia Institucional de Avaliação da Aprendizagem.

Quesito: Cordialidade e respeito na relação com os alunos.

Análise: Este é um dos quesitos com melhor desempenho. A percepção de respeito na relação professor-aluno é amplamente positiva e contribui diretamente para o ambiente de aprendizagem e bem-estar institucional.

Estratégias de melhoria:

- Manter ações de escuta, feedback e valorização docente.

Ações possíveis:

- Encontros semestrais de integração docente-discente.

Quesito: Planejamento e organização adequada das aulas

Análise: A maioria dos alunos identifica boa organização didática por parte dos professores, o que contribui para a previsibilidade e efetividade do processo de ensino. A avaliação regular ainda expressiva sinaliza espaço para melhoria na consistência entre turmas e disciplinas.

Estratégias de melhoria:

- Monitoramento institucional da entrega e aplicação dos planos.

Ações possíveis:

- Acompanhar periodicamente os registros docentes acerca do planejamento e execução das aulas.

Quesito: Uso de linguagem clara e acessível para transmitir os conteúdos e práticas da disciplina

Análise: A comunicação docente é bem avaliada, o que favorece a compreensão dos conteúdos e o engajamento do discente. A linguagem acessível é uma importante ponte entre o conhecimento técnico e a realidade do aluno.

Estratégias de melhoria:

- Compartilhamento de boas práticas entre os docentes.

Ações possíveis:

- Criar banco de metodologias de ensino eficazes por área.

Quesito: Eficiência dos funcionários técnico-administrativos no exercício das funções.

Análise: A avaliação demonstra atendimento cordial, eficiente e funcional ao aluno.

Estratégias de melhoria:

- Oferecer formação continuada e canais de escuta interna.

Ações possíveis:

- Implantar pesquisa de clima organizacional entre os servidores.

Avaliação da Coordenação de Curso

A Coordenação de Curso foi avaliada em três aspectos fundamentais: disponibilidade para atendimento, eficiência na resolução de questões acadêmicas e comunicação institucional com os alunos. Em todos os quesitos, a maioria dos estudantes avaliou como “regular”, o que merece atenção específica.

Quesito: Quantidade de dias e horários disponibilizados pela Coordenação de Curso para atendimento aos alunos.

Análise: Embora quase metade dos estudantes avalie positivamente a disponibilidade da coordenação (45%), o percentual de avaliações regulares (36,5%) e negativas (18%) aponta que ainda há dificuldades no acesso à coordenação, o que pode estar relacionado a horários restritos ou à ausência de comunicação clara sobre esses atendimentos.

Estratégias de melhoramento:

- Melhorar a visibilidade e acessibilidade da coordenação, especialmente fora dos horários de aula.

Ações possíveis:

- Divulgação dos horários fixos semanais de atendimento ao aluno.
- Criação de um canal digital de agendamento com feedback automático.

Quesito: Eficiência da Coordenação de Curso na resolução de questões pertinentes ao desenvolvimento do curso.

Análise: Embora 42,5% considerem a coordenação eficiente, uma fatia expressiva (mais de 1/3) entende que a atuação é apenas mediana, enquanto 21,5% a veem como ineficiente. Isso sugere que há uma percepção de lentidão ou dificuldade na mediação de conflitos e resolução de problemas pedagógicos e curriculares, afetando diretamente a confiança do estudante na gestão acadêmica

Essa distribuição indica a necessidade de melhorias nos fluxos de resolução e resposta, pois a experiência do aluno pode estar sendo impactada por prazos longos ou falta de acompanhamento.

Estratégias de melhoramento:

- Promover canais contínuos de escuta e resolução de conflitos.
- Intensificar o acompanhamento de rendimento acadêmico com ações preventivas.

Ações possíveis:

- Realização de encontros mensais ou bimestrais de escuta ativa com representação estudantil.
- Criação de planos de apoio a alunos com baixo desempenho (monitorias, tutorias, reforço).

Quesito: Comunicação rápida, eficiente e periódica da Coordenação de Curso com os alunos.

Análise: A comunicação institucional por parte da coordenação é avaliada de forma semelhante à eficiência resolutive. A avaliação regular elevada e o índice de insatisfação indicam falhas na periodicidade, clareza ou tempestividade das informações repassadas aos alunos.

Estratégias de melhoramento:

- Promover canais contínuos de escuta e resolução de conflitos.

Ações possíveis:

- Realização de encontros mensais ou bimestrais de escuta ativa com representação estudantil.

Avaliação da Direção Acadêmica

A Direção Acadêmica foi avaliada em três dimensões-chave, com um padrão semelhante de resultados em todos os itens: predominância de avaliações regulares, seguida por uma proporção equilibrada entre percepções positivas e negativas.

Quesito: Quantidade de dias e horários disponibilizados pela Direção Acadêmica para atendimento aos alunos.

Análise: Os dados demonstram uma percepção dividida. Apenas 41% dos alunos estão plenamente satisfeitos com a disponibilidade da Direção Acadêmica. Um percentual expressivo (36%) classifica como regular, indicando possível dificuldade de acesso ou desconhecimento dos horários disponíveis. A insatisfação (23%) sugere que parte dos alunos enfrenta obstáculos efetivos para atendimento.

Estratégias de melhoramento:

- Reforçar presença da Direção junto ao corpo discente por meio de canais institucionais.

Ações possíveis:

- Criação de um “Canal do Estudante” vinculado à Direção, com formulário mensal de sugestões/demandas.
- Participação direta da Direção em reuniões abertas com alunos por semestre.
- Disponibilizar um cronograma mensal de plantões da direção (físicos e virtuais), com possibilidade de agendamento online.

Quesito: Eficiência da Direção Acadêmica na resolução de questões pertinentes ao desenvolvimento do curso.

Análise: Com resultados semelhantes ao item anterior, este dado indica que a eficiência na gestão das demandas acadêmicas não é amplamente reconhecida pelos alunos. A avaliação regular (34,5%) pode apontar para respostas lentas, falta

de retorno ou resoluções parciais. O índice de insatisfação de 24% é significativo e exige atenção.

Estratégias de melhoramento:

- Reforçar ações integradas com a coordenação e os docentes para melhorar a logística e fluidez da prática acadêmica.

Ações possíveis:

- Reuniões integradas entre direção, coordenação e corpo docente para análise de fluxo acadêmico, planejamento e soluções conjuntas.
- Aperfeiçoar o protocolo digital de solicitações com prazo estimado de resposta e canal de acompanhamento pelo aluno

Quesito: Comunicação rápida, eficiente e periódica da Direção Acadêmica com os alunos.

Análise: Este é o item com maior índice de insatisfação (25,5%) e o menor percentual de satisfação entre os três. Isso sugere falhas importantes na fluidez, periodicidade ou clareza da comunicação institucional, o que pode afetar o engajamento dos estudantes, a resolução de dúvidas e a percepção de proximidade da gestão.

Estratégias de melhoramento:

- Aumentar a transparência das decisões acadêmicas e a devolutiva das demandas discentes.

Ações possíveis:

- Enviar comunicados quinzenais com informações estratégicas, usar e-mails e grupos oficiais com linguagem clara e objetiva.
- Realizar rodas de conversa bimestrais com estudantes e representantes de turma para *feedbacks* e alinhamento de ações.

4.4. Quadro Sintético dos Indicadores do Eixo 3 – Fragilidades, Potencialidades e Ações Propostas pela CPA

Indicador	Fragilidades	Potencialidades	Ações
3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	Desalinhamento entre a percepção dos discentes e docentes quanto à atualização curricular; Baixa participação e compreensão dos alunos sobre o papel dos colegiados; Atividades práticas avaliadas como regulares, indicando falhas na infraestrutura ou supervisão; Atividades complementares pouco atrativas; Qualidade das atividades de estágio percebida como apenas regular.	Engajamento docente e boa percepção dos professores sobre as atualizações curriculares; Existência de colegiados estruturados; Oferta mínima de atividades práticas, complementares e de estágio.	Realizar encontros periódicos entre NDE e discentes para apresentar atualizações curriculares; Publicar atas dos colegiados em ambiente virtual; Promover campanhas explicativas sobre participação estudantil; Investir em infraestrutura para práticas; Elaborar matriz de atividades complementares alinhadas ao curso; Designar coordenador de estágios com carga horária específica.
3.2 Políticas de ensino e ações acadêmico-	Ausência de cursos de pós-graduação em	Corpo docente altamente qualificado	Mapear demandas regionais; Articular cursos

administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu*

funcionamento;
Estrutura e política institucional para cursos de pós-graduação *lato sensu* ainda não consolidadas.

(mestres e doutores);
Infraestrutura já existente e aproveitável.

lato sensu com graduações ofertadas;
Propor cursos estratégicos com parcerias institucionais;
Desenvolver portfólio digital de cursos;
Usar AVA para oferta EAD/híbrida;
Capacitar docentes e criar setor específico de pós-graduação.

3.4 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

Ausência de editais e institucionalização de projetos de pesquisa e Iniciação Científica;
Baixa valorização da inovação e produção artística.

Disponibilidade institucional para criação de política de incentivo;
Corpo docente com potencial orientador.

Lançar editais de Iniciação Científica com bolsas;
Criar núcleo de inovação e cultura;
Realizar eventos interdisciplinares e semana científica/jurídica.

3.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão

Baixa integração entre extensão e currículo;
Falta de direcionamento de políticas de

Presença de ações pontuais e espaço para crescimento.
Corpo docente qualificado para

Integrar as Atividades de Extensão às disciplinas e ao currículo dos cursos;

	extensão e visibilidade institucional.	práticas pedagógicas de extensão.	Instituir calendário de projetos de extensão; Criar banco de temas; Oferecer certificação e reconhecimento institucional.
3.6 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente	Falta de programas de incentivo à qualificação e à produção científica; Ausência de políticas claras de apoio.	Docentes interessados na produção e qualificação contínua.	Disponibilizar carga horária específica destinada à produção científica para docentes em formação; Criar editais de apoio financeiro; Firmar parcerias com programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>.
3.7 Política institucional de acompanhamento dos egressos	Comunicação ineficaz com egressos; Ausência de políticas formais de relacionamento.	Reconhecimento da importância do vínculo com egressos.	Criar Portal do Egresso; Promover encontros anuais; Formar grupos em redes sociais; Enviar <i>newsletters</i> periódicas.
3.8 Política institucional para internacionalização	Falta de convênios ativos; Inexistência de editais e	Capacidade institucional de firmar convênios e usar plataformas digitais.	Firmar convênios internacionais; Criar editais de intercâmbio;

	oportunidades reais de mobilidade.		Promover eventos interculturais com instituições parceiras.
3.9 Comunicação da IES com a comunidade externa	Baixa percepção positiva sobre divulgação institucional externa.	Infraestrutura digital existente.	Publicar boletins mensais; Estimular produção de conteúdo por docentes e alunos; Veicular conteúdos em mídias locais.
3.10 Comunicação da IES com a comunidade interna	Informações acadêmicas pouco acessíveis e compreendidas pelos alunos.	Canais de comunicação ativos e bem avaliados pelos docentes.	Criar Central de Regulamentos; Inserir resumos periódicos via e-mail/WhatsApp; Usar Google Sala de Aula para destacar normativas. Criar Manual do Aluno com informações acadêmicas.
3.11 Política de atendimento aos discentes	Acolhimento, ouvidoria e canais de gestão institucional pouco eficientes ou visíveis; Funcionamento do Núcleo de Estágio e Práticas	Serviços de apoio técnico e programas de assistência são bem avaliados.	Implementar Semana de Integração; Divulgar horários fixos de atendimento; Criar fluxo de atendimento conforme ações

Profissionais (NEPP) reconhecido, ainda que de forma regular, apontando a necessidade de melhor compatibilidade com a rotina discente;

Baixa escuta e retorno da coordenação e direção.

específicas do NEPP;

Criar espaços de feedback aos alunos atendidos pelo NEPP;

Realizar estudo de demanda para oferta de horários alternativos, assegurando plantões fixos para atendimento presencial no NEPP;

Aprimorar o Caderno de Práticas, criando tutoriais mais funcionais para orientação aos alunos;

Divulgar relatórios da ouvidoria.

3.12 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)

Incentivos esporádicos e pouco sistematizados;

Programa de monitoria pouco eficaz.

Participação parcial já existente e interesse institucional.

Criar fundo de apoio à participação discente em eventos;

Instituir programa de monitoria com capacitação;

Estimular publicações estudantis em revistas e congressos.

5. DADOS COLETADOS PELA CPA – EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

O questionário de avaliação institucional do Eixo 5 tem como objetivo medir a percepção dos participantes sobre a infraestrutura física da instituição.

No âmbito deste Eixo verificam-se as condições que a IES apresenta para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Esse Eixo contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

As questões avaliadas na Dimensão 7 permitem a análise e discussão dos resultados apresentando parâmetros para os seguintes indicadores:

- 5.1 Instalações administrativas
- 5.2 Salas de aula
- 5.3 Auditório(s)
- 5.4 Sala de professores
- 5.5 Espaços para atendimento aos discentes
- 5.6 Espaços de convivência e de alimentação
- 5.7 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física
- 5.8 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA
- 5.9 Bibliotecas: infraestrutura
- 5.10 Bibliotecas: plano de atualização do acervo
- 5.11 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente
- 5.12 Instalações sanitárias
- 5.17 Recursos de tecnologias de informação e comunicação
- 5.18 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

Para medir a satisfação dos participantes foi mantida a escala de conceitos adotada nos processos de autoavaliação institucional dos anos anteriores, aplicada a todos os quesitos avaliados, sendo:

- 1) **Muito Satisfatório:** é superior ao esperado;
- 2) **Satisfatório:** está de acordo com o esperado;

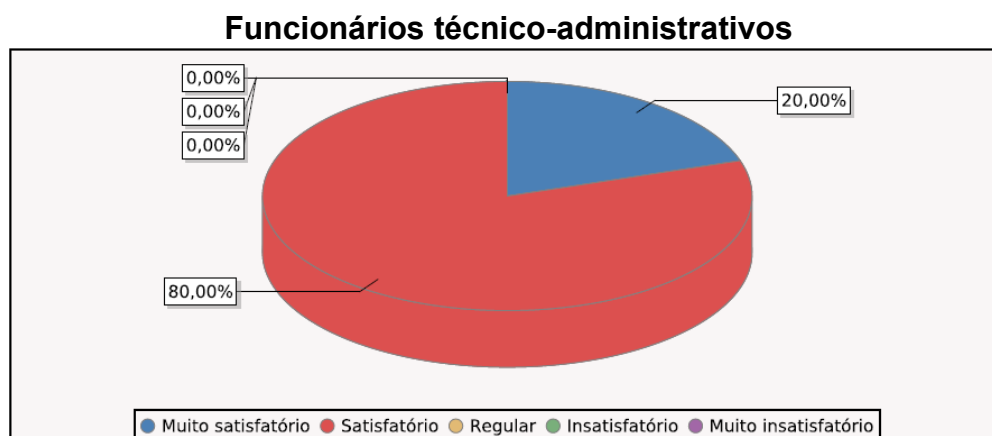
- 3) **Regular:** atende ao minimamente esperado;
- 4) **Insatisfatório:** Não atende ao mínimo esperado;
- 5) **Muito insatisfatório:** não existe/ não tem/ não realiza.

5.1. Dimensão 7: Infraestrutura Física

Na sequência são apresentados para a Dimensão 7: Infraestrutura Física, os gráficos de cada quesito, contendo os resultados apurados a partir das avaliações feitas pelos segmentos participantes (corpo docente, corpo discente e funcionários técnico-administrativos).

Indicador 5.1 Instalações administrativas

Pergunta 151: Salas para desenvolvimento dos trabalhos técnico-administrativos (secretaria/tesouraria/recursos humanos/coordenação/outras): limpeza, iluminação, climatização, área física, mobiliário e infraestrutura tecnológica.

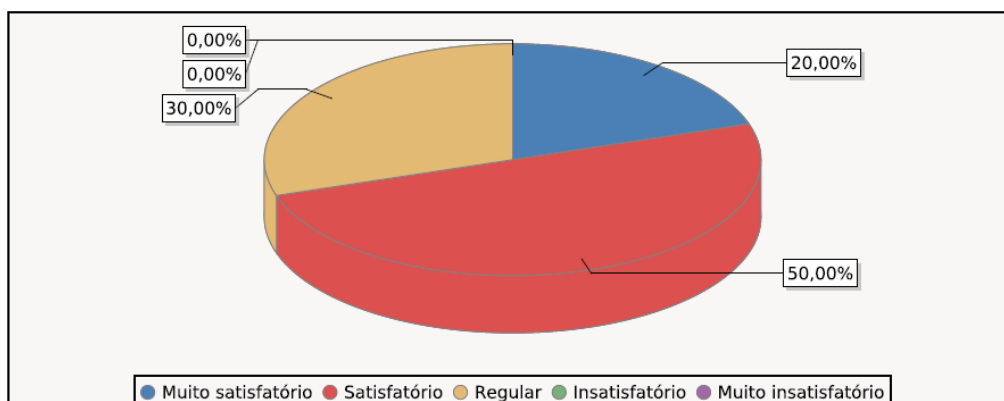


No quesito que avaliou as condições das salas para desenvolvimento dos trabalhos técnico-administrativos, quanto à limpeza, iluminação, climatização, área física, mobiliário e infraestrutura tecnológica, observa-se que a maioria dos funcionários técnico-administrativos considera satisfatória (80%). Os que consideram muito satisfatório representa 20%.

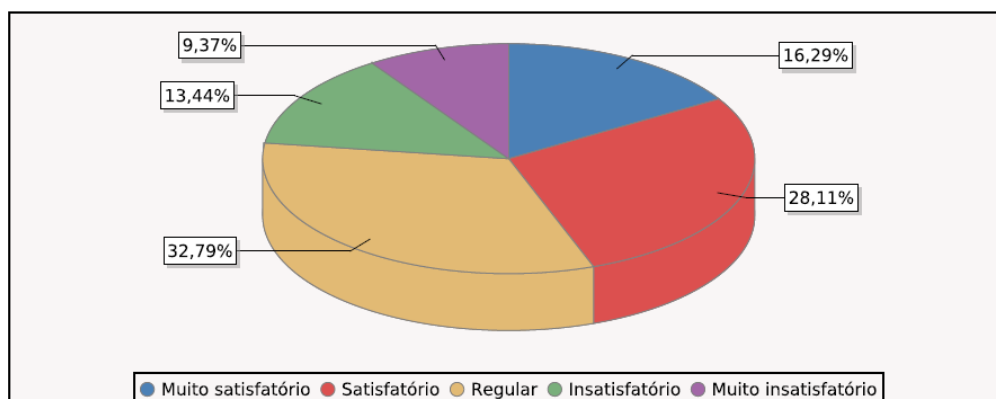
Indicador 5.2 Salas de aula

Pergunta 98: Salas de aula: limpeza, iluminação e climatização.

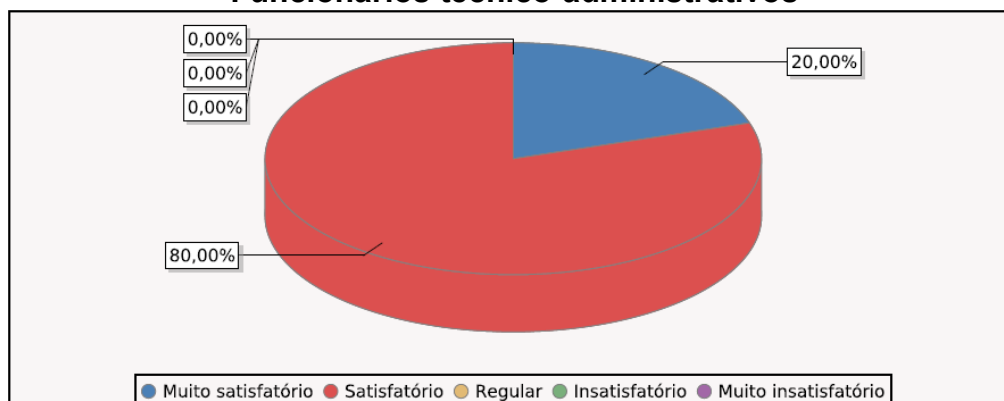
Docentes



Discentes



Funcionários técnico-administrativos



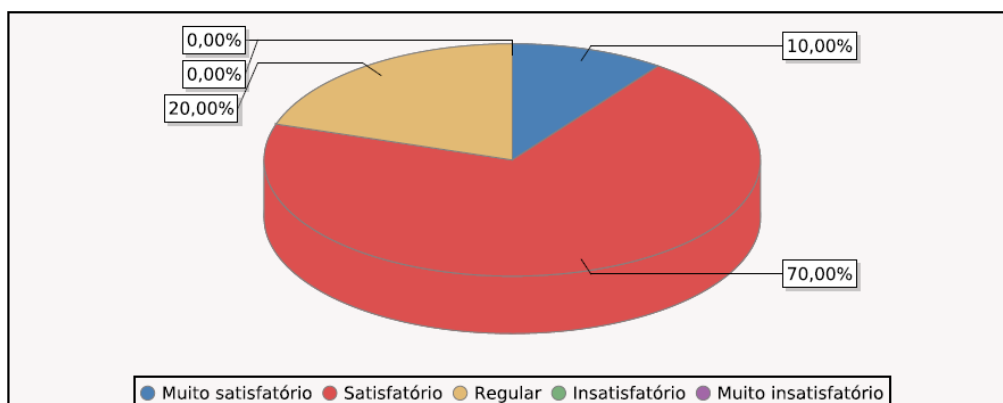
No quesito que avaliou as salas de aula nos aspectos limpeza, iluminação e climatização, observa-se que entre os docentes a maioria considera muito satisfatório e satisfatório, totalizando 70%. Os que avaliaram como regular representa 30%.

Entre os discentes o percentual que avaliou como muito satisfatório e satisfatório soma 44,5%. Os que consideram regular representa 32,7%. Julgaram insatisfatório e muito insatisfatório o total de 23% dos estudantes.

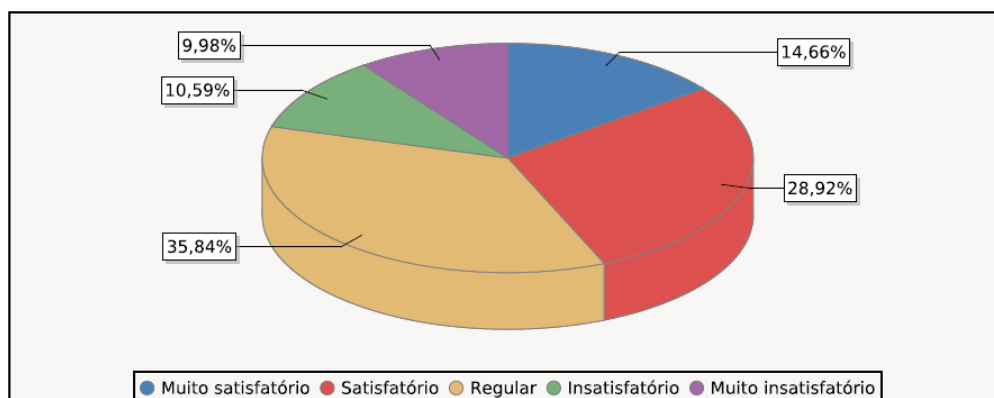
Quanto aos funcionários técnico-administrativos, 20% consideram o quesito avaliado como muito satisfatório e 80% satisfatório.

Pergunta 99: Salas de aula: área física e mobiliário.

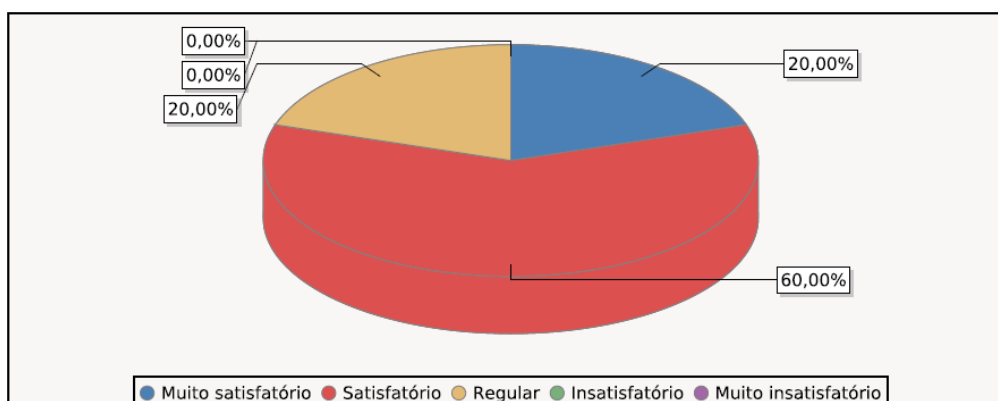
Docentes



Discentes



Funcionários técnico-administrativos



No quesito que avaliou as salas de aula nos aspectos área física e mobiliário, observa-se que entre os docentes a maioria considera muito satisfatório e satisfatório, totalizando 80%. Os que avaliaram como regular representa 20%.

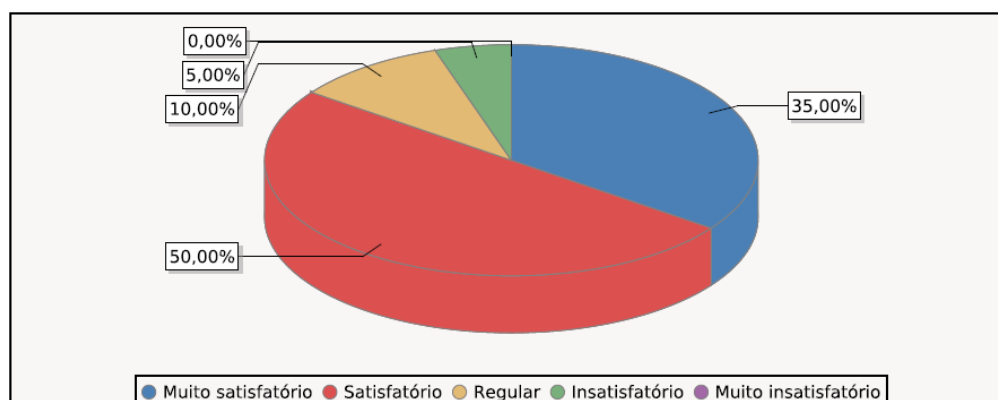
Entre os discentes o percentual que avaliou como muito satisfatório e satisfatório soma 43,5%. Os que consideram regular representa 35,8%. Julgaram insatisfatório e muito insatisfatório o total de 20,5% dos estudantes.

Quanto aos funcionários técnico-administrativos, 20% consideram o quesito avaliado como muito satisfatório, 60% satisfatório e 20% regular.

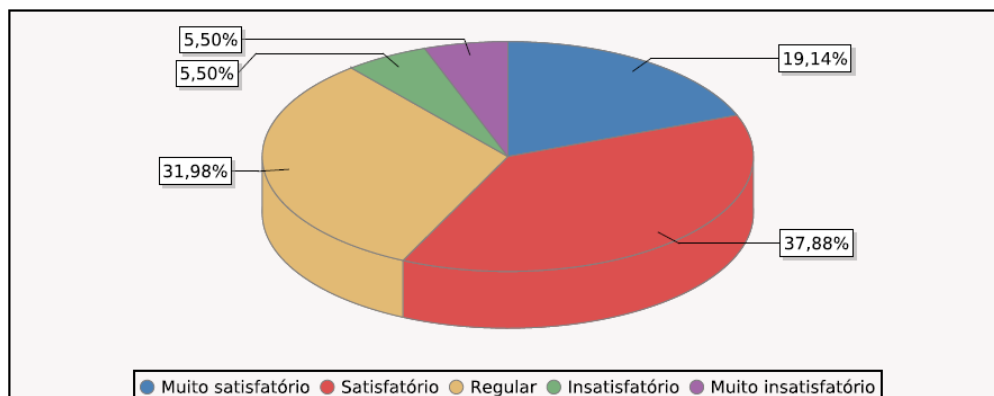
Indicador 5.3 Auditório(s)

Pergunta 112: Auditório.

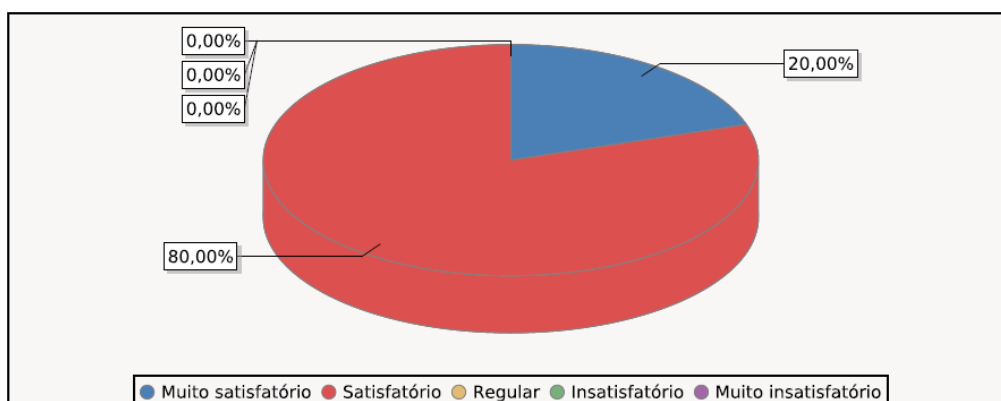
Docentes



Discentes



Funcionários técnico-administrativos



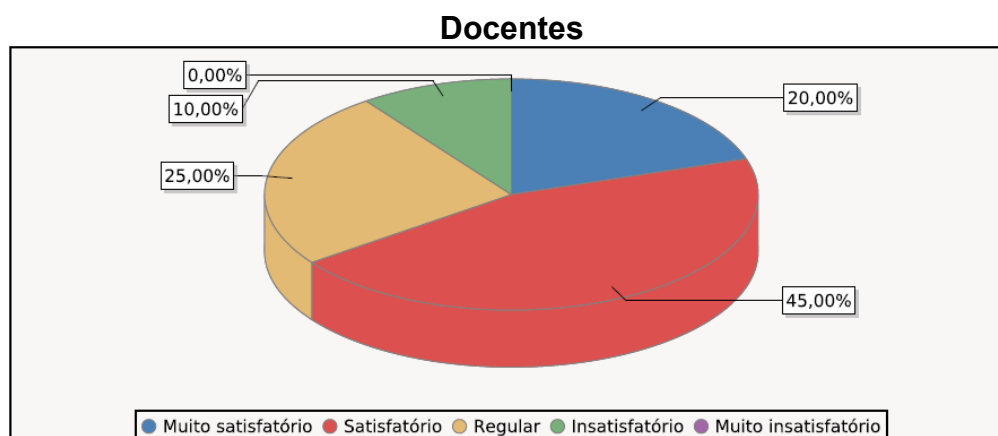
No que se refere ao quesito auditório verifica-se que a maioria dos docentes apresenta uma avaliação muito positiva, sendo que consideram como muito satisfatório e satisfatório o total de 85%. Todavia, consideraram regular 10% e insatisfatório 5%.

Os resultados da avaliação feita pelos discentes acerca do auditório revela que a maioria considera muito satisfatória e satisfatória, totalizando 57%. Porém, os que avaliaram como regular representa 32%, sendo que para 5,5% o item foi considerando insatisfatório e para 5,5% muito insatisfatório.

Entre os funcionários técnico-administrativos 20% consideraram muito satisfatório e 80% satisfatório, demonstrando um alto índice de satisfação.

Indicador 5.4 Sala de professores

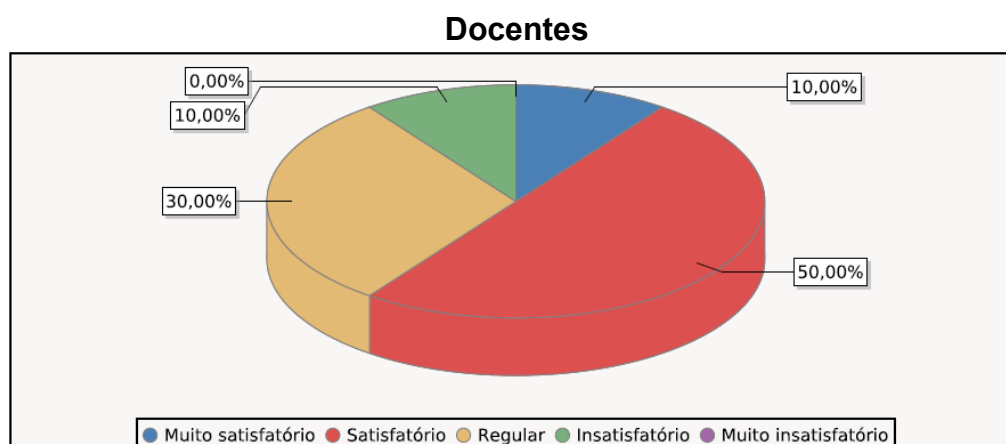
Pergunta 142: Sala dos professores: limpeza, iluminação, climatização, área física, mobiliário e infraestrutura tecnológica.



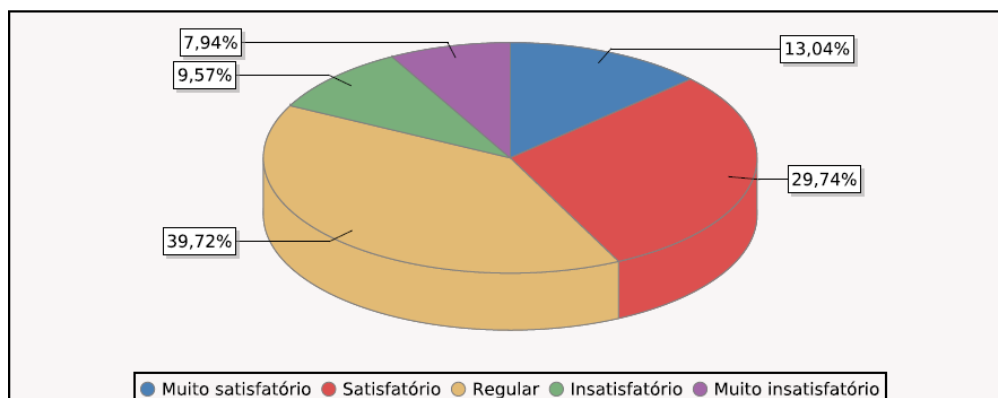
No quesito Sala dos professores: limpeza, iluminação, climatização, área física, mobiliário e infraestrutura tecnológica, verifica-se que, a maioria dos docentes demonstra estar satisfeita, pois 20% avaliaram como muito satisfatório e 45% como satisfatório. Todavia, para 25% o quesito foi avaliado como regular e para 10% como insatisfatório.

Indicador 5.5 Espaços para atendimento aos discentes

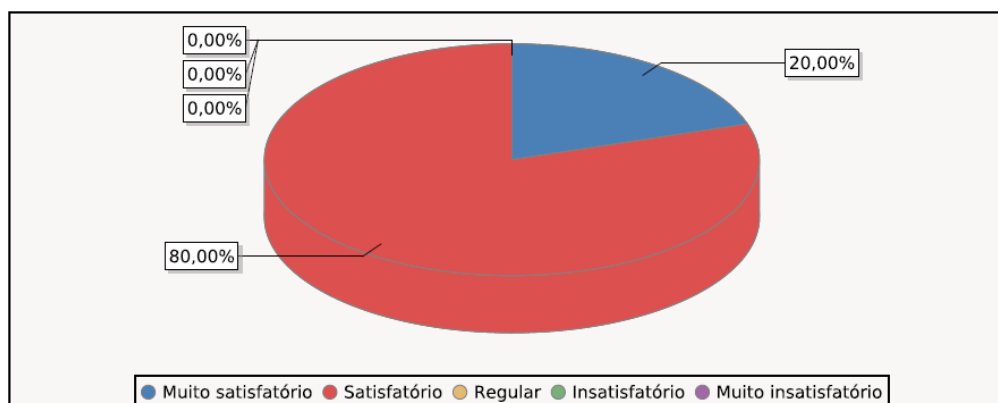
Pergunta 102: Espaço para atendimento aos alunos.



Discentes



Funcionários técnico-administrativos



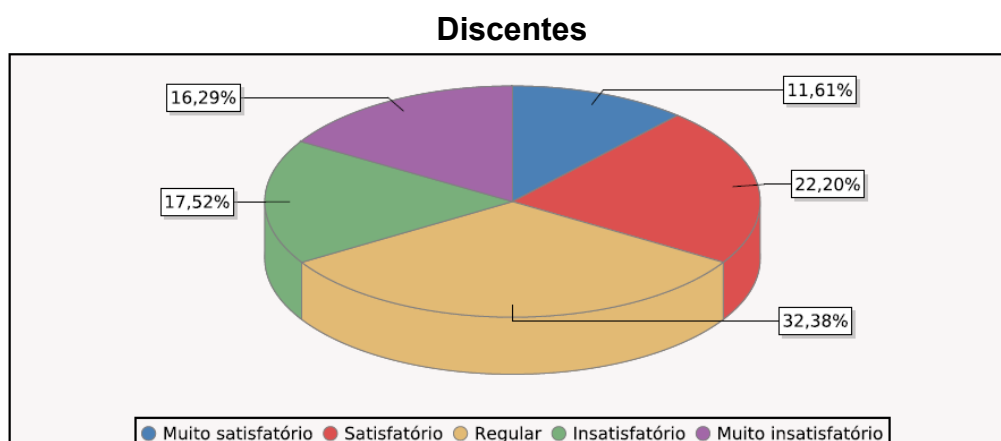
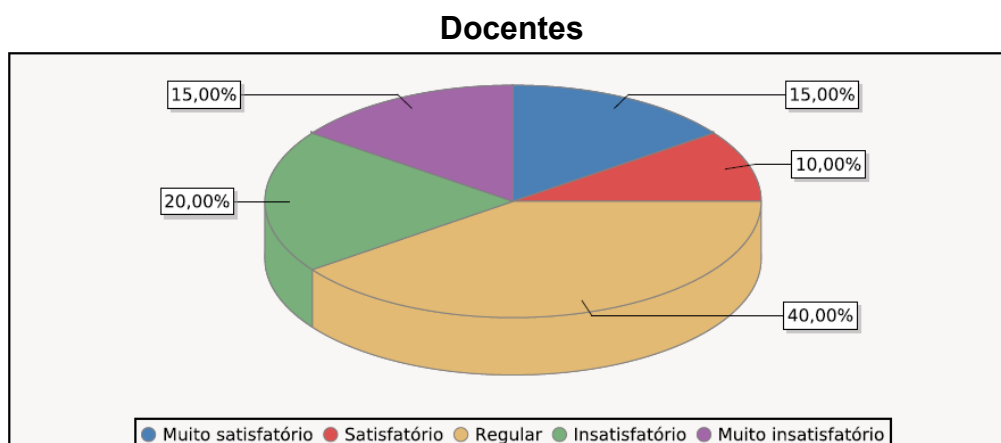
No quesito que avaliou os espaços para atendimento aos discentes, verifica-se que, a maioria dos docentes demonstra estar satisfeita, pois 10% avaliaram como muito satisfatório e 50% como satisfatório. Todavia, para 30% o quesito foi avaliado como regular e para 10% como insatisfatório.

Entre os discentes os resultados revelam que 39,7% avaliaram como regular. Consideraram muito satisfatório 13% e satisfatório 29,7%. Demonstraram insatisfação o total de 17,5%.

Entre os funcionários técnico-administrativos 20% consideraram muito satisfatório e 80% satisfatório.

Quesito 5.6 Espaços de convivência e de alimentação

Pergunta 101: Espaços de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades desportivas, de recreação e de cultura.



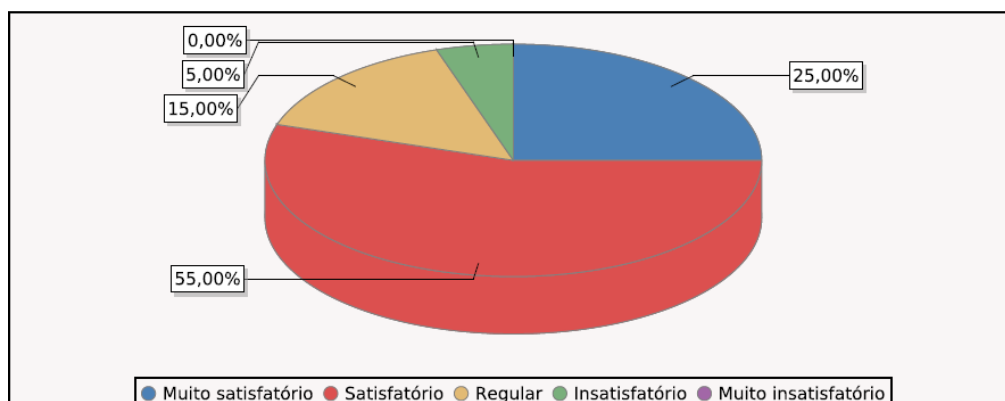
Com base nos gráficos acima, observa-se que, 25% do corpo docente consideram os espaços de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades desportivas, de recreação e de cultura, como muito satisfatória e satisfatória. A avaliação regular é predominante neste item, sendo, portanto, uma porcentagem de 40%. Por fim, a somatória das avaliações insatisfatórias e muito insatisfatórias somam um percentual de 35%.

Para 32,38% do corpo discente a referida questão é regular. Os que consideram muito satisfatória e satisfatória correspondem 33,81%. A avaliação

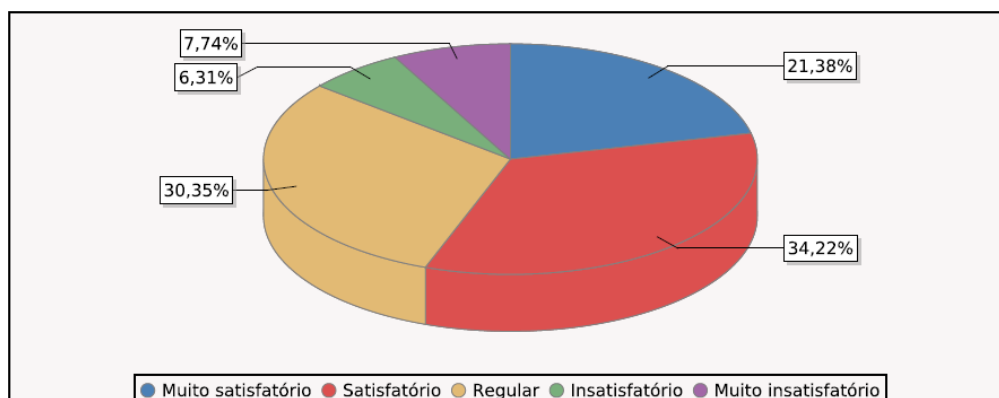
insatisfatória e muito insatisfatória por sua vez, também somam 33,81% da avaliação dos alunos.

Pergunta 104: Locais de alimentação e de serviços: limpeza e qualidade dos produtos vendidos.

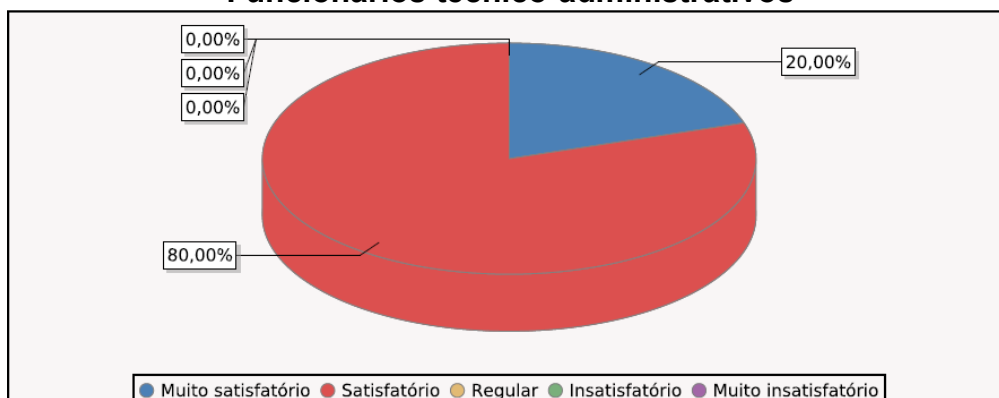
Docentes



Discentes



Funcionários técnico-administrativos

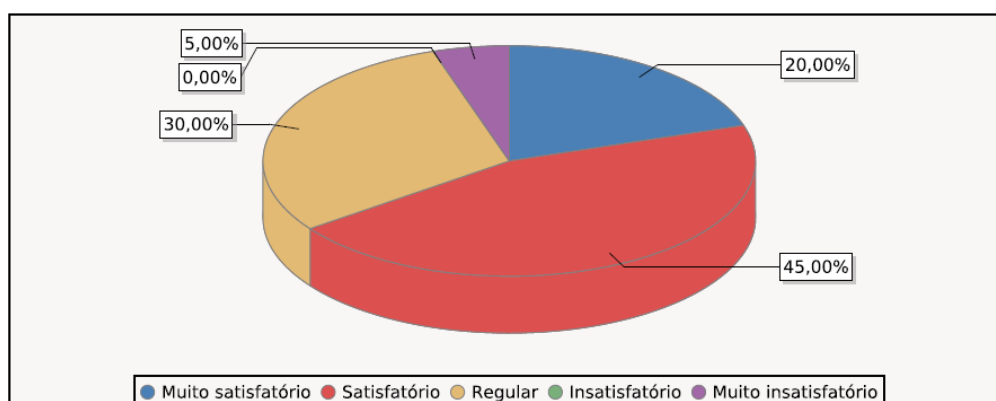


Quanto aos locais de alimentação e de serviços: limpeza e qualidade dos produtos vendidos, observa-se que, a maioria do corpo docente considera satisfatório e muito satisfatório, com uma porcentagem de 80%, sendo que aqueles que consideram regular correspondem a 15%. Enquanto a avaliação insatisfatória perfaz a porcentagem de 5% para estes, não houve avaliação no item “muito insatisfatório”.

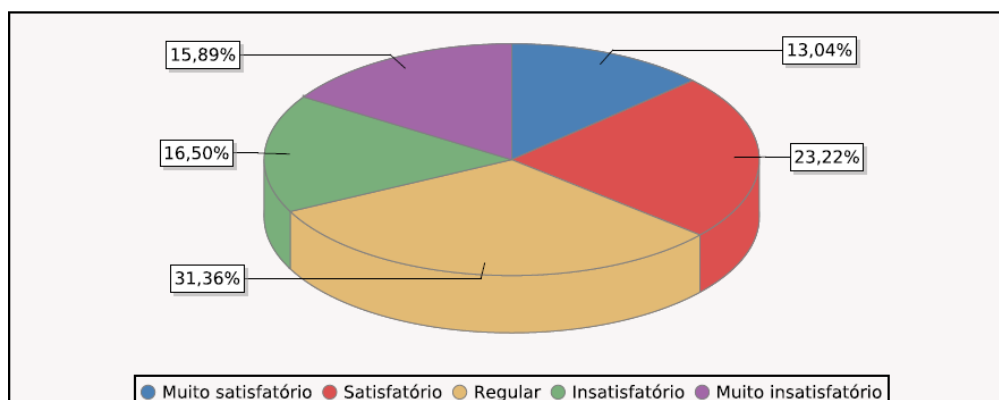
Para os estudantes, 55,60% consideram satisfatório e muito satisfatório. Como regular 30,35% avaliaram, restando tão somente 14,05% na avaliação insatisfatória e muito insatisfatória. Por fim, os funcionários técnicos administrativos, em sua integralidade, avaliaram como satisfatório e muito satisfatório.

Pergunta 114: Bebedouros disponíveis.

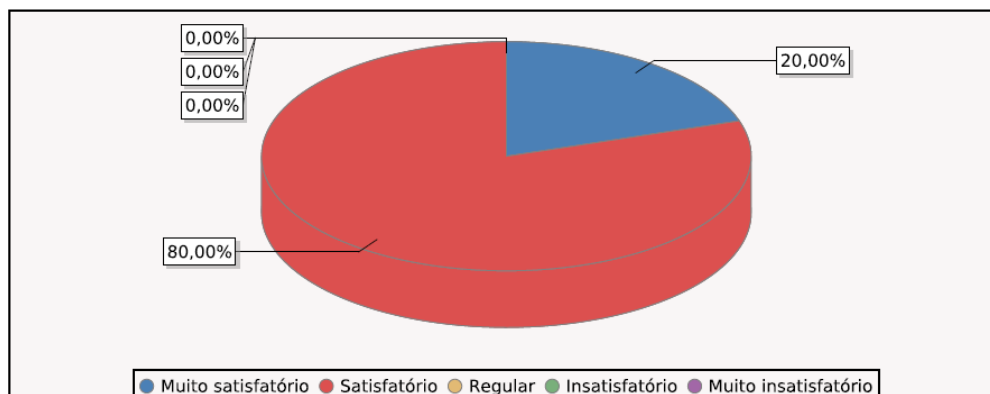
Docentes



Discentes



Funcionários técnico-administrativos



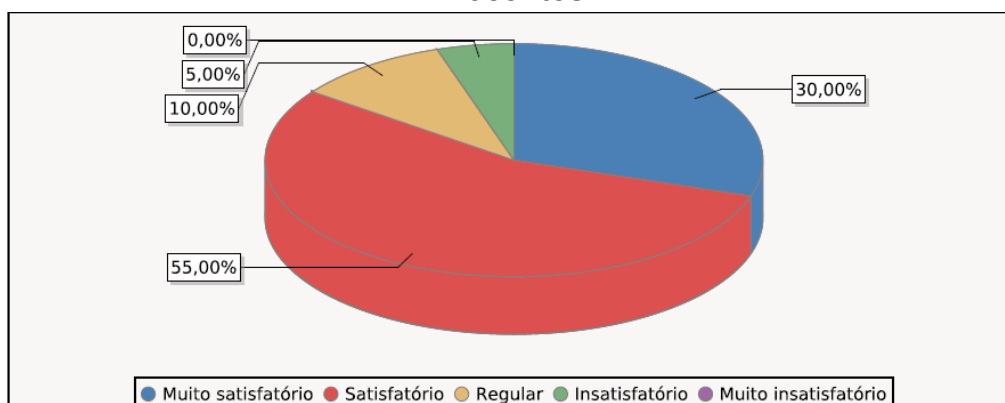
Quanto aos bebedouros disponíveis na instituição, observa-se que, 65% do corpo docente avaliam como satisfatório e muito satisfatório, sendo avaliação predominante neste quesito. Inobstante, fora avaliado como regular por 30% dos docentes. Quanto a avaliação muito insatisfatória, apenas 5% dos docentes avaliaram neste sentido.

Para os estudantes, observa-se uma diferença neste resultado, uma vez que 32,39% avaliam como muito insatisfatório e insatisfatório, 36,26% avaliam como satisfatório e muito insatisfatório, restando um percentual de 31,36% para a avaliação regular. Por conseguinte, os funcionários técnicos administrativos, em sua integralidade, avaliam como satisfatório e muito satisfatório, não havendo insatisfação.

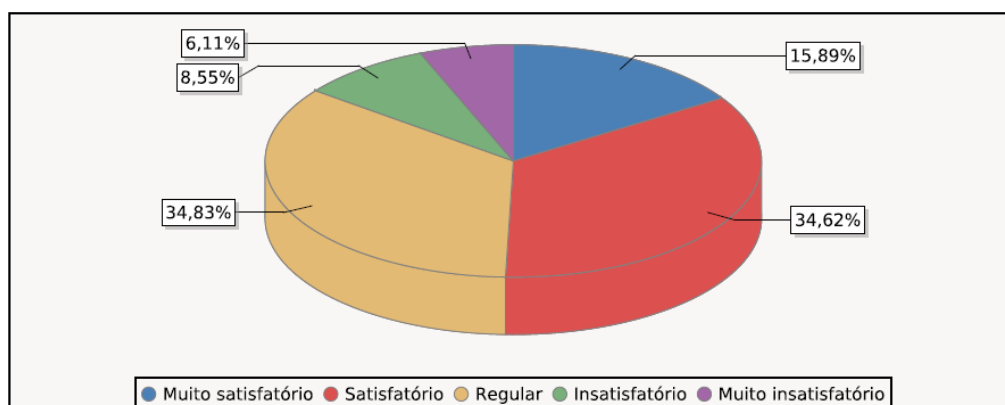
Indicador 5.7 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

Pergunta 103: Espaço para estudos em grupo.

Docentes



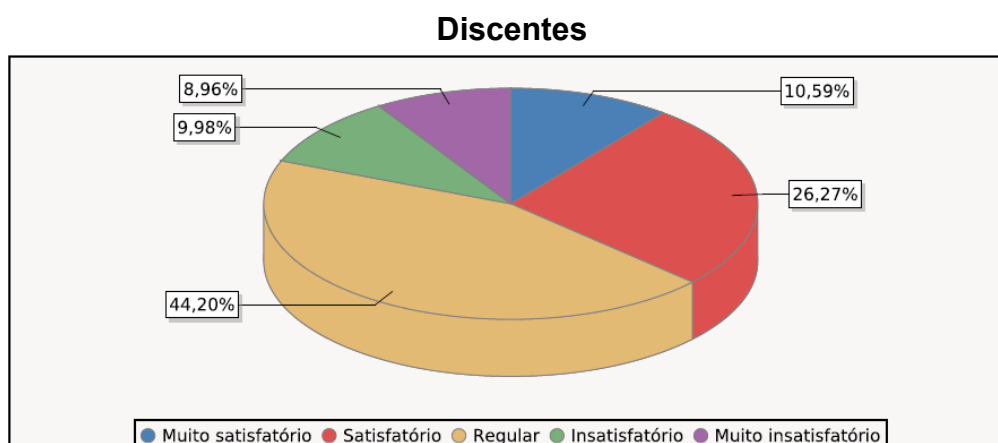
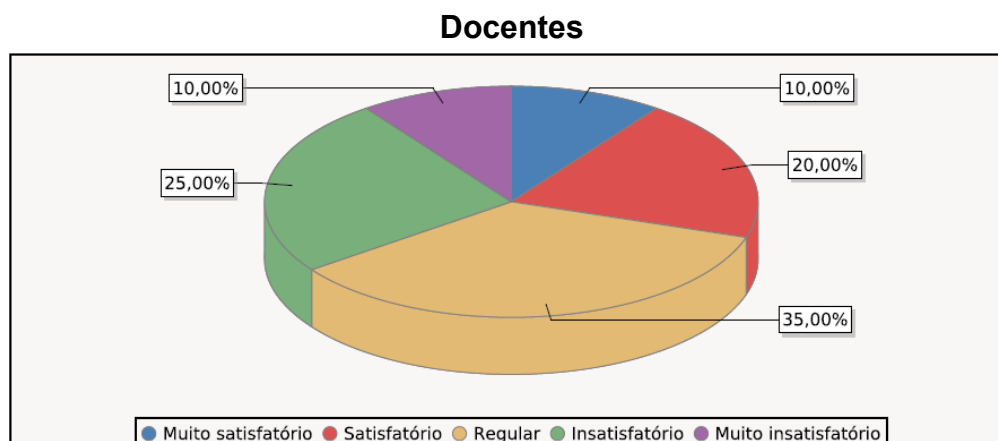
Discentes



Com relação ao espaço para estudos em grupo, a maioria do corpo docente avaliou como muito satisfatório e satisfatório, sendo uma porcentagem de 85% do total das avaliações. Não houve avaliação no quesito muito insatisfatório, sendo apenas 5% como insatisfatório, e 10% como regular.

Ademais, os alunos ou discentes também foram maioria na avaliação muito satisfatória e satisfatória, sendo um total de 50,51%. Na avaliação regular, encontram-se 34,83% dos alunos, enquanto apenas 14,66% avaliaram como muito insatisfatório e insatisfatório.

Pergunta 116: Laboratórios de Contabilidade (equipamentos, infraestrutura e plataformas sistêmicas).

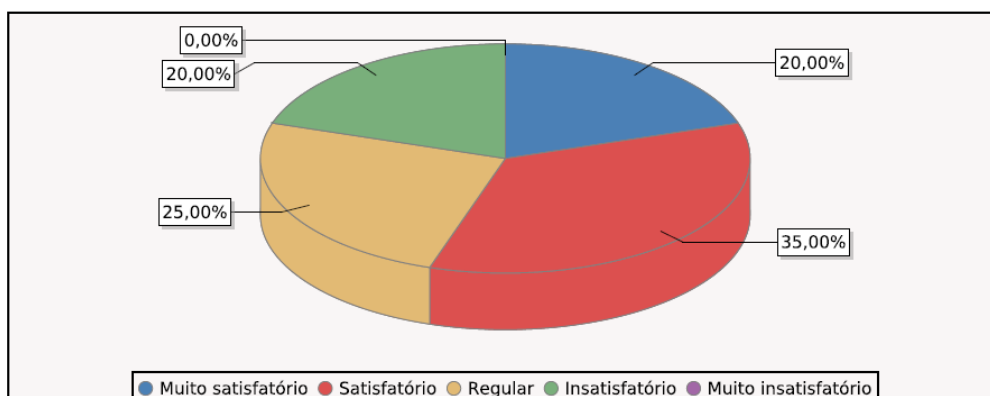


No quesito que avaliou os laboratórios de contabilidade (equipamentos, infraestrutura e plataformas sistêmicas), observa-se que 30% do corpo docente avaliam como muito satisfatório e satisfatório. No aspecto regular, 35% avaliaram, sendo a avaliação insatisfatória e muito insatisfatória, a somatória de 35%, assim como no item regular.

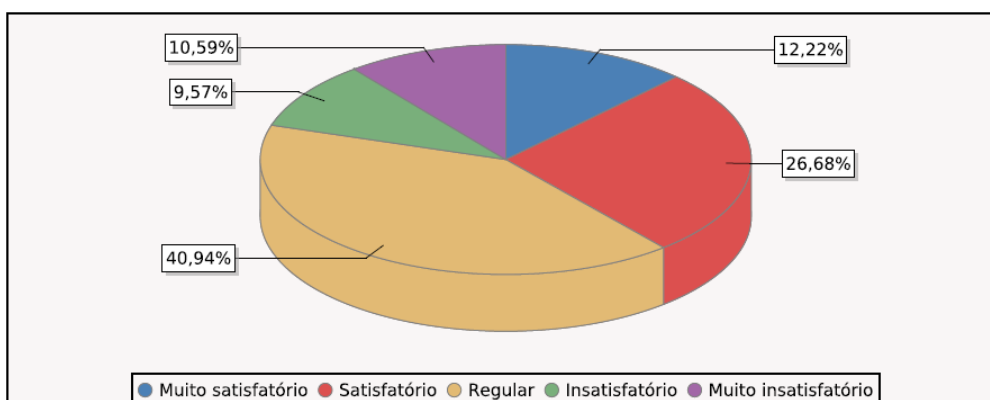
Com relação aos alunos, 36,86% dos discentes avaliaram como sendo satisfatório e muito satisfatório. Já para 44,20% esse quesito foi avaliado como regular. Os que consideraram insatisfatório e muito insatisfatório somam 18,94%.

Pergunta 117: Laboratório/Núcleo de Prática Jurídica (audiências simuladas etc.).

Docentes



Discentes



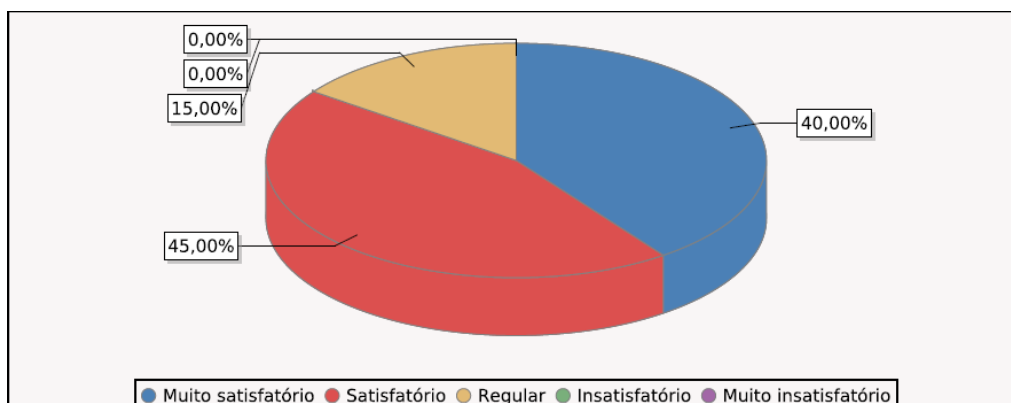
Quanto a avaliação do laboratório/Núcleo de Prática Jurídica (audiências simuladas etc.), observa-se que 55% do corpo docente avaliam como satisfatório e muito satisfatório, ao passo que 25% avaliam como regular, e 20% como insatisfatório; não houve avaliação no item muito insatisfatório.

Com relação aos alunos, 38,90% destes consideram como satisfatório e muito satisfatório. Para 40,94% dos estudantes, este item foi avaliado como regular. Os que consideraram insatisfatório e muito insatisfatório somam 20,16%.

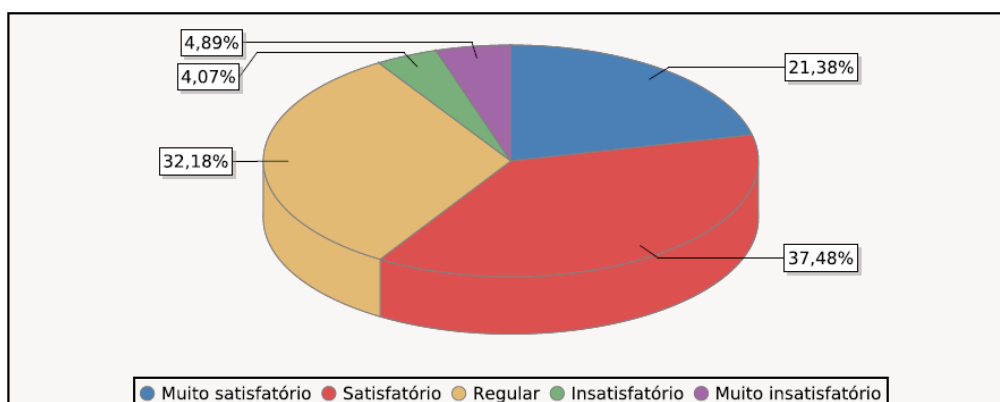
Indicador 5.9 Bibliotecas: infraestrutura

Pergunta 124: Funcionamento do sistema de empréstimos e acesso à biblioteca digital.

Docentes



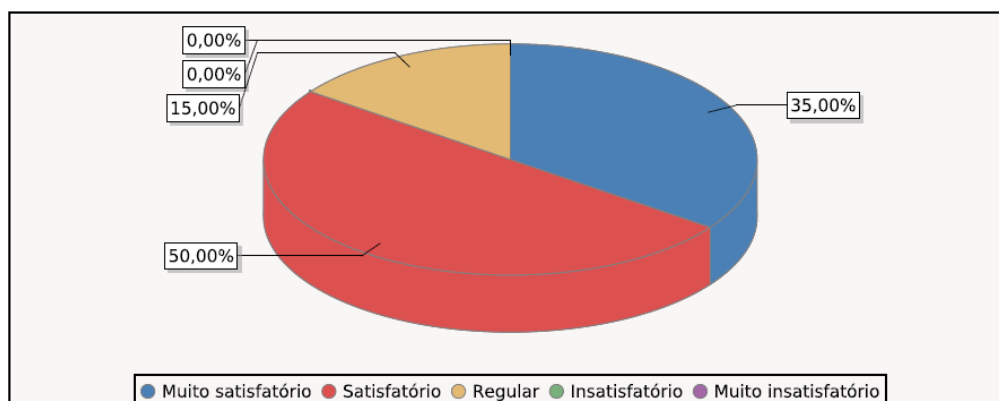
Discentes



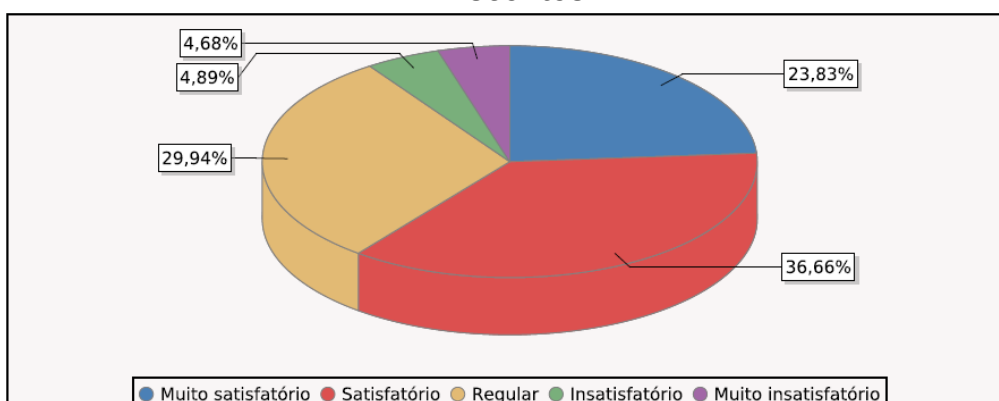
Nos resultados referentes ao Indicador 5.9 – Funcionamento do sistema de empréstimos e acesso à biblioteca digital, observa-se que a maioria (85%) do corpo docente consideram o sistema muito satisfatório ou satisfatório. Apenas 15% o avaliam como regular. Entre os estudantes, 58,86% também classificam o sistema de empréstimos e o acesso à biblioteca digital como muito satisfatório ou satisfatório. Já 32,18% consideram regular, enquanto aproximadamente 8,96% avaliam como insatisfatório ou muito insatisfatório.

Pergunta 125: Ambiente para consulta, leitura e estudo.

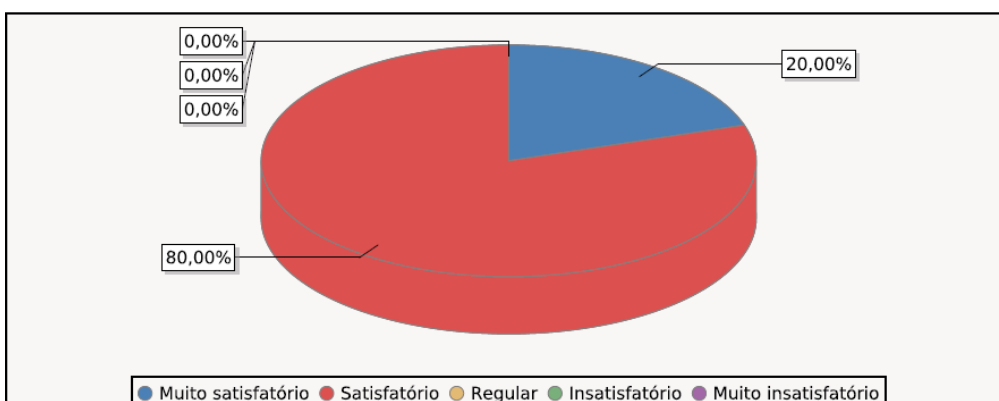
Docentes



Discentes



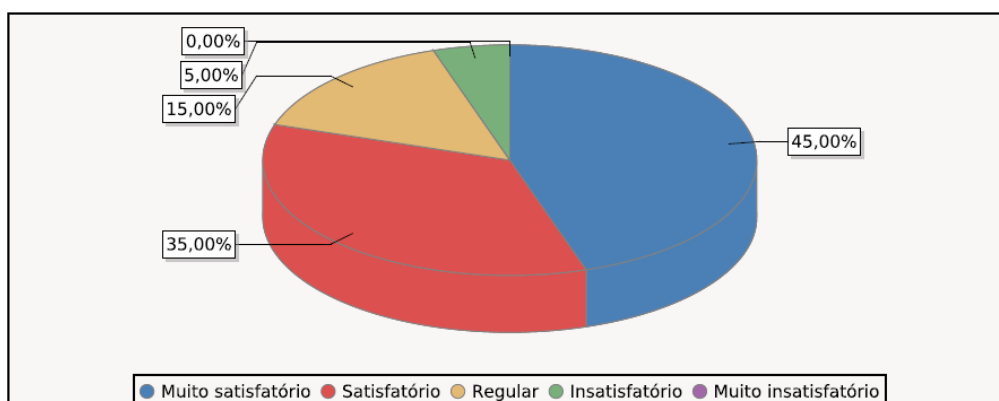
Funcionários técnico-administrativos



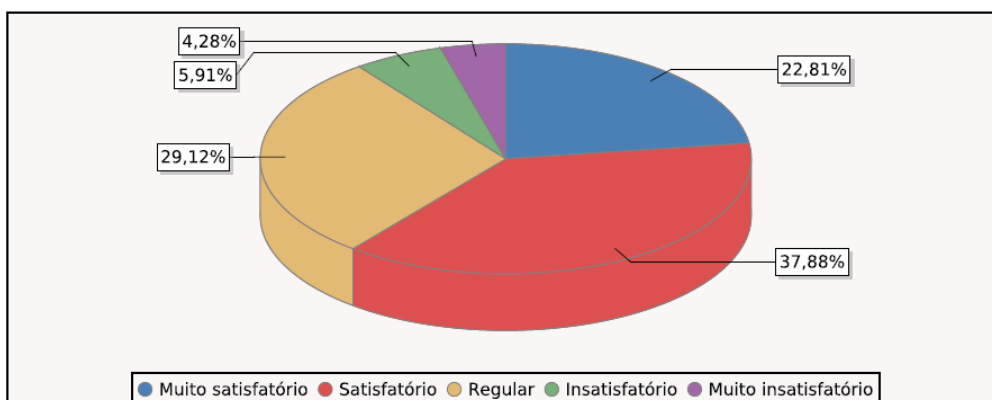
Quanto ao ambiente para consulta, leitura e estudo, observa-se que a maioria do corpo docente (85%) considera o ambiente muito satisfatório ou satisfatório, enquanto 15% o avaliam como regular. Entre os estudantes, mais da metade (60,49%) também considera o ambiente muito satisfatório ou satisfatório. Os que avaliam como regular somam 29,94%, e cerca de 9,57% classificam o ambiente como insatisfatório ou muito insatisfatório. Já entre os funcionários técnico-administrativos, 100% consideram o ambiente para consulta, leitura e estudo muito satisfatório ou satisfatório.

Pergunta 126: Acesso ao acervo físico e digital da Biblioteca.

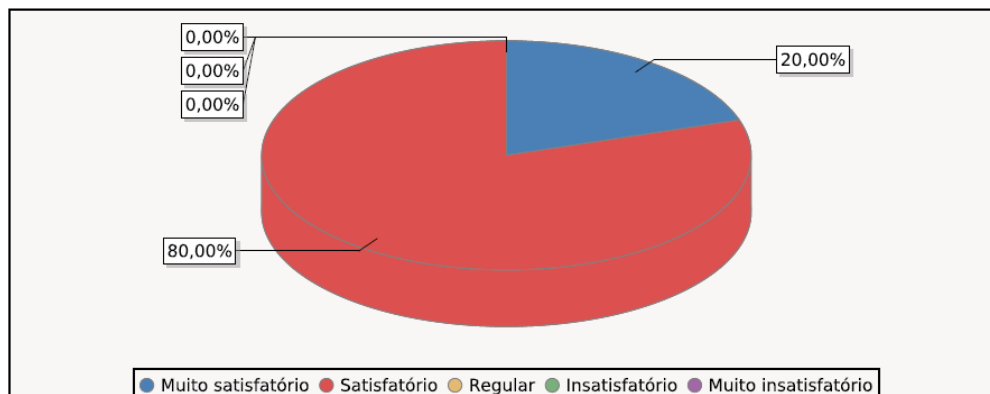
Docentes



Discentes



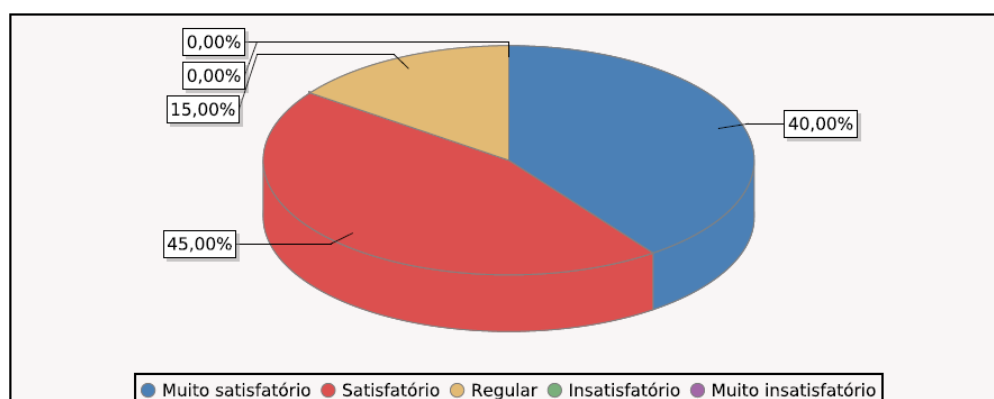
Funcionários técnico-administrativos



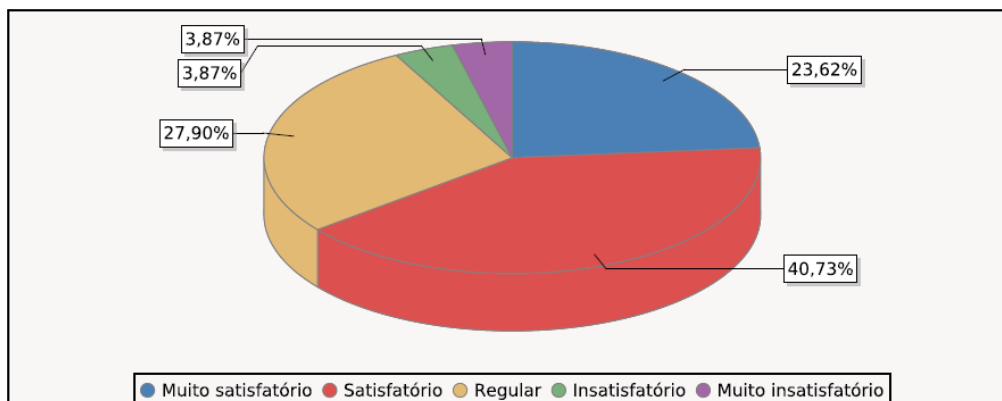
Nos resultados referentes ao acesso ao acervo físico e digital da biblioteca, a maior parte do corpo docente (80%) considera o acesso muito satisfatório ou satisfatório. Outros 15% avaliam como regular, e 5% consideram o acesso insatisfatório. Entre os estudantes, mais da metade (60,69%) avalia o acesso ao acervo como muito satisfatório ou satisfatório. Já 29,12% consideram regular, e cerca de 10,19% classificam o acesso como insatisfatório ou muito insatisfatório. Quanto aos funcionários técnico-administrativos, 100% consideram o acesso ao acervo físico e digital muito satisfatório ou satisfatório.

Pergunta 127: Horário de funcionamento da Biblioteca.

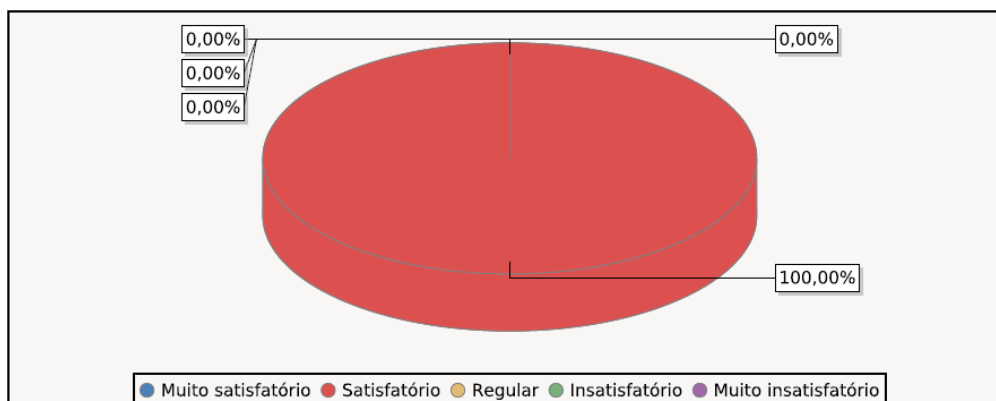
Docentes



Discentes



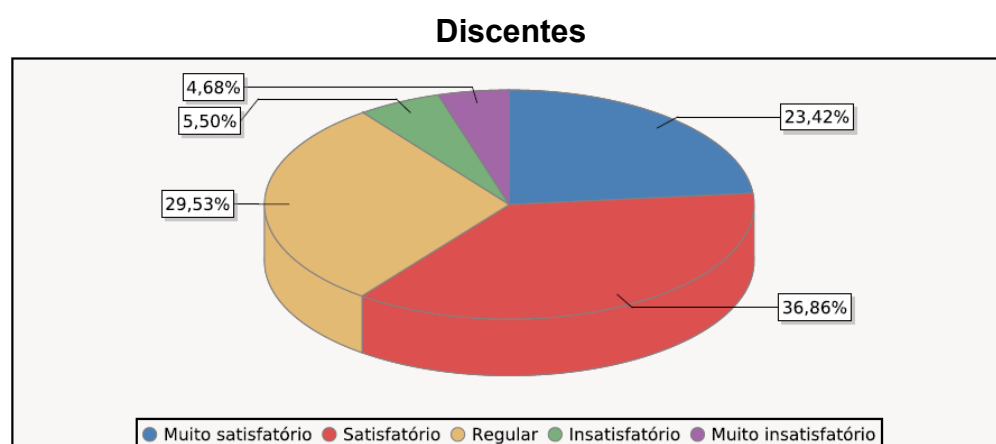
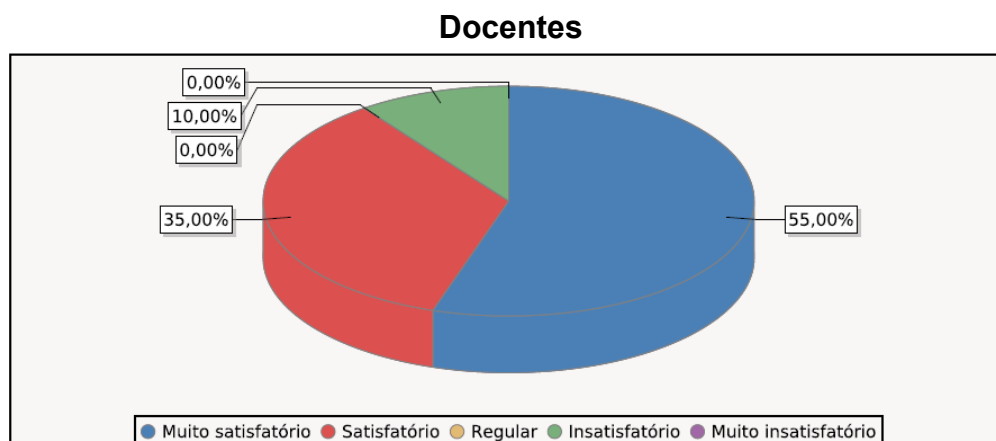
Funcionários técnico-administrativos



Nos resultados referentes ao horário de funcionamento da biblioteca, a maior parte do corpo docente (85%) considera o horário muito satisfatório ou satisfatório, enquanto 15% o avaliam como regular. Entre os estudantes, mais da metade (64,35%) considera o horário de funcionamento muito satisfatório ou satisfatório. Aqueles que o classificam como regular somam 27,90%, e cerca de 7,74% avaliam o horário como insatisfatório ou muito insatisfatório. Já entre os funcionários técnico-administrativos, 100% consideram o horário de funcionamento satisfatório.

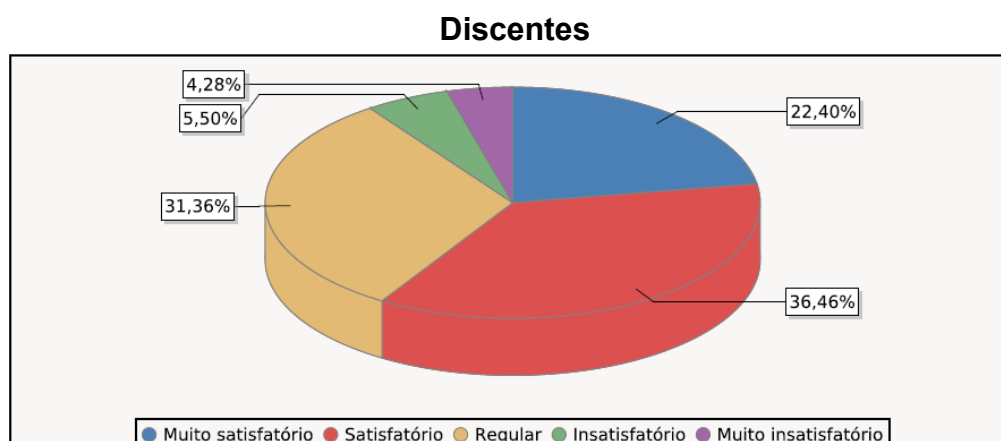
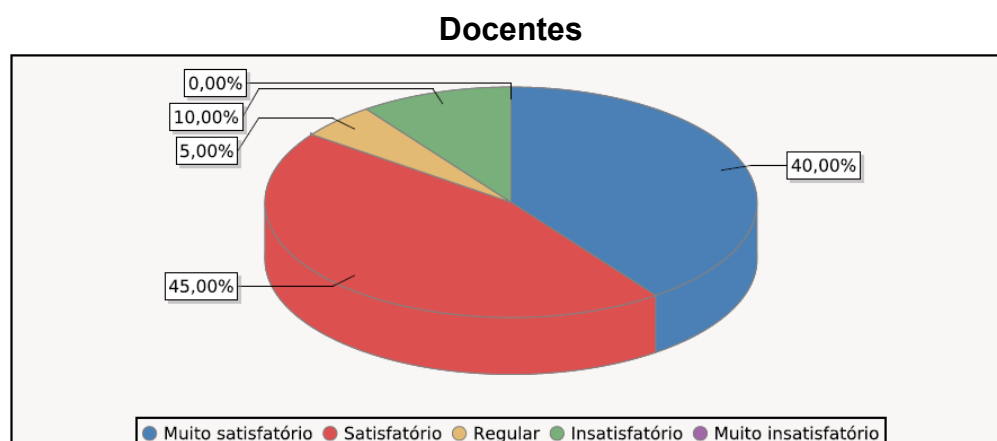
Indicador 5.10 Bibliotecas: plano de atualização do acervo

Pergunta 122: Acervo físico e digital da Biblioteca: quanto à qualidade das publicações necessárias ao desenvolvimento do curso.



Nos resultados relativos ao Indicador 5.10, no que se refere ao acervo físico e digital da biblioteca quanto à qualidade das publicações necessárias ao desenvolvimento do curso, observa-se que a maioria (90%) do corpo docente consideram o acervo muito satisfatório ou satisfatório, enquanto 10% o avaliam como insatisfatório. Entre os estudantes, mais da metade (60,28%) consideram o acervo muito satisfatório ou satisfatório. Já 29,53% o classificam como regular, e 10,18% o avaliam como insatisfatório ou muito insatisfatório.

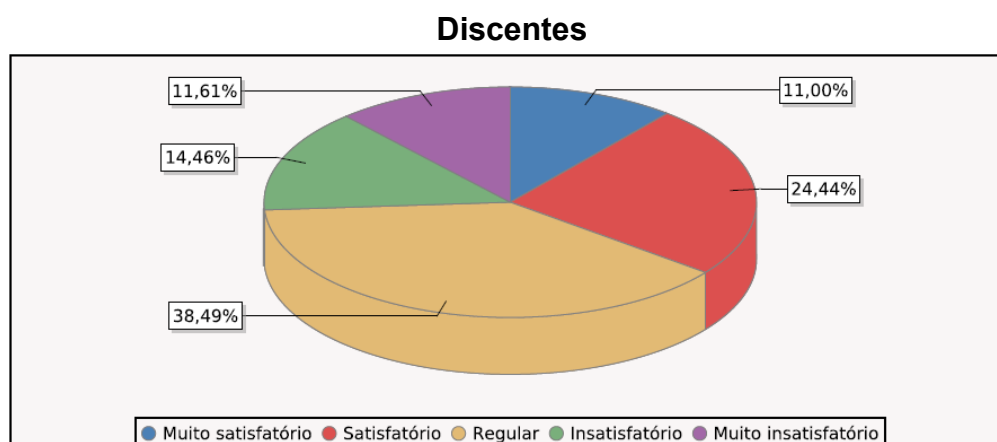
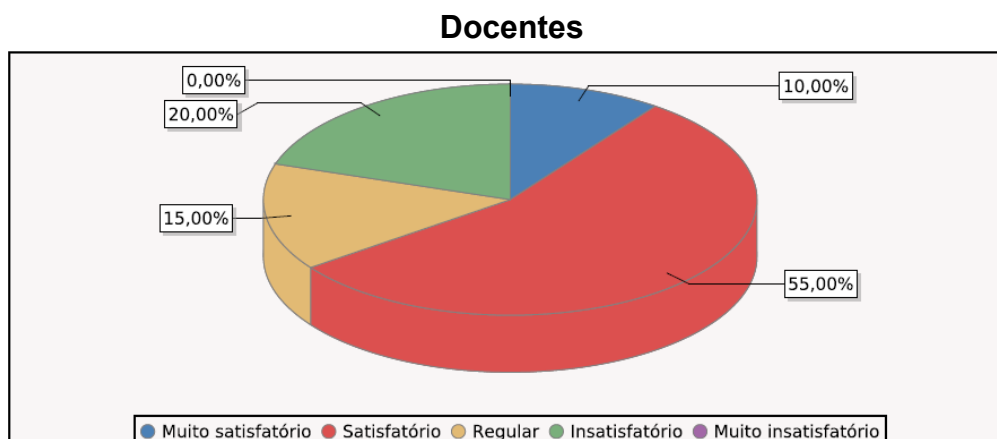
Pergunta 123: Acervo físico e digital da Biblioteca: quanto ao número de exemplares da bibliografia básica relativamente à demanda por parte dos usuários.



Quanto ao número de exemplares da bibliografia básica, tanto no acervo físico quanto no digital, observa-se que a maioria do corpo docente (85%) considera a quantidade de exemplares muito satisfatória ou satisfatória. Cerca de 5% avaliam como regular, enquanto 10% ainda consideram esse número insatisfatório. Entre os estudantes, mais da metade (58,86%) também avalia o número de exemplares como muito satisfatório ou satisfatório. Já 31,36% consideram regular, e aproximadamente 9,78% julgam esse número de exemplares insatisfatório ou muito insatisfatório.

Indicador 5.11 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

Pergunta 115: Laboratórios de informática: quantidade e qualidade dos equipamentos.



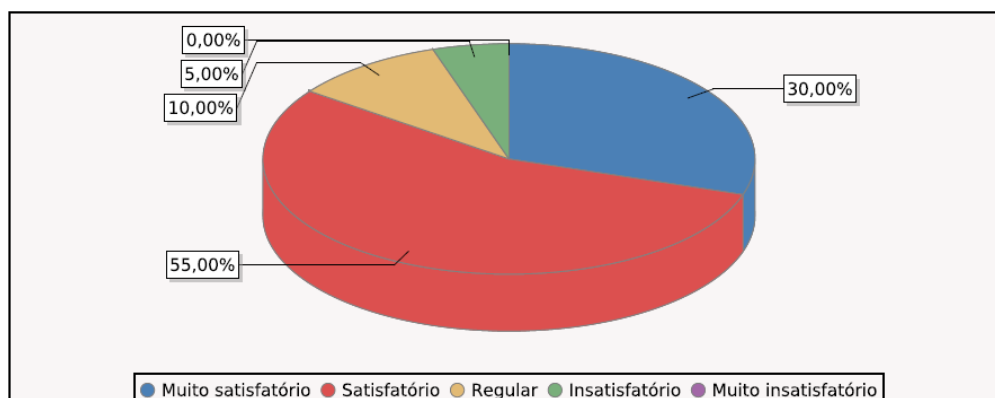
Em relação à quantidade e qualidade dos equipamentos do laboratório de informática, a maioria dos docentes (65%) considerou satisfatório (10%) e muito satisfatório (55%), 15% avaliaram como regular e 20% consideraram insatisfatório.

Entre os discentes 38,5% consideraram regular. Os que avaliaram como satisfatório e muito satisfatório somam 35,5%. Para 26% dos estudantes o item avaliado foi considerado como insatisfatório ou muito insatisfatório.

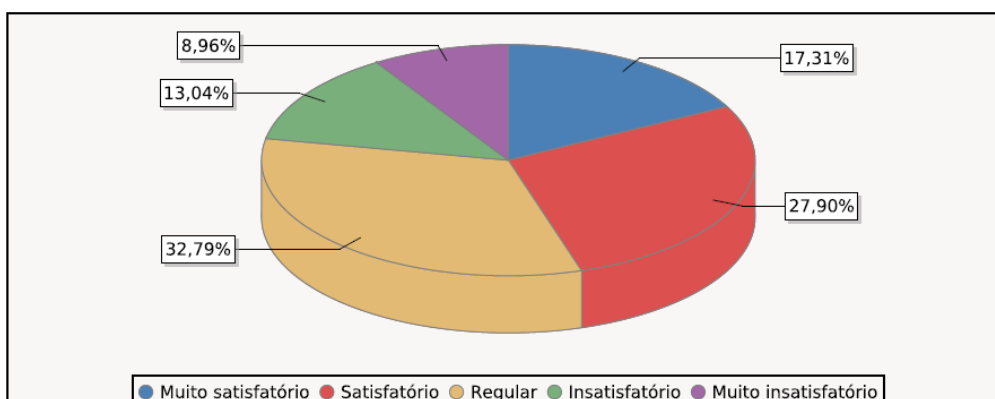
Indicador 5.12 Instalações sanitárias

Pergunta 113: Instalações sanitárias: quantidade disponível, limpeza e conservação.

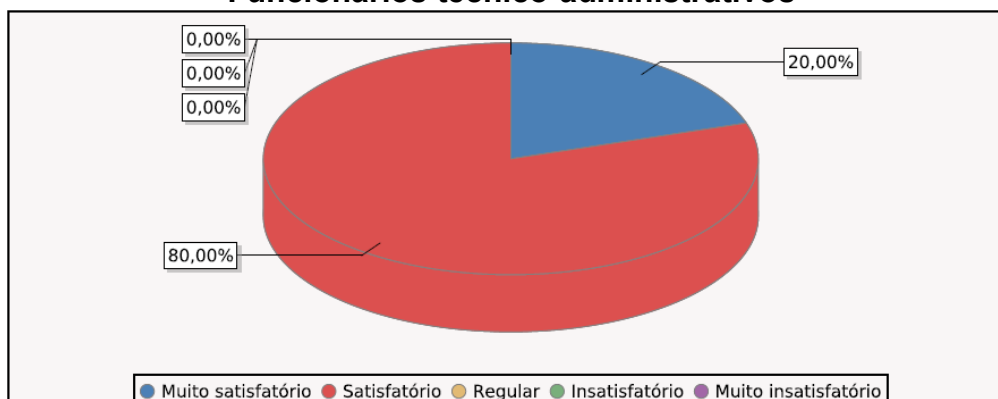
Docentes



Discentes



Funcionários técnico-administrativos



Quanto as instalações sanitárias (quantidade disponível, limpeza e conservação), a maioria dos docentes (85%) considerou satisfatório e muito satisfatório. Para 10% o quesito foi considerado regular. Os que avaliaram como insatisfatório representa 5%.

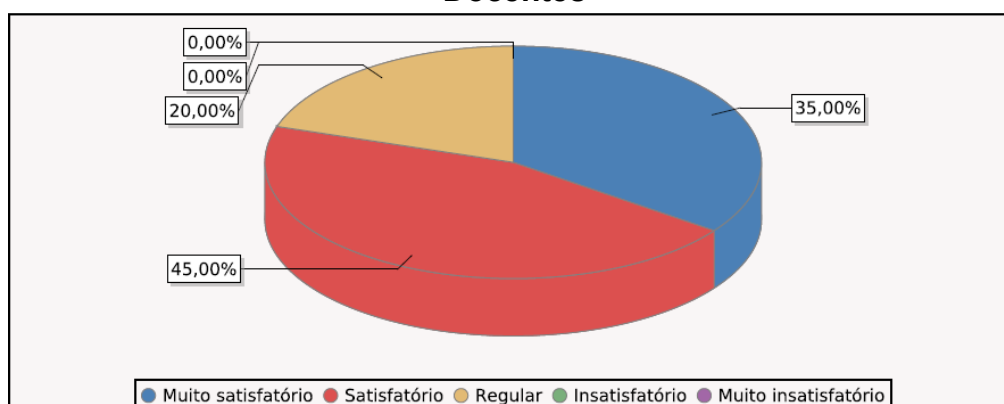
Entre os discentes de 45% consideraram o quesito com satisfatório e muito satisfatório. Para 33% a avaliação foi regular. Os que julgaram insatisfatório ou muito insatisfatório somam 22%.

Entre os funcionários técnico-administrativos a avaliação foi muito positiva, pois 20% consideraram muito satisfatório e 80% muito satisfatório.

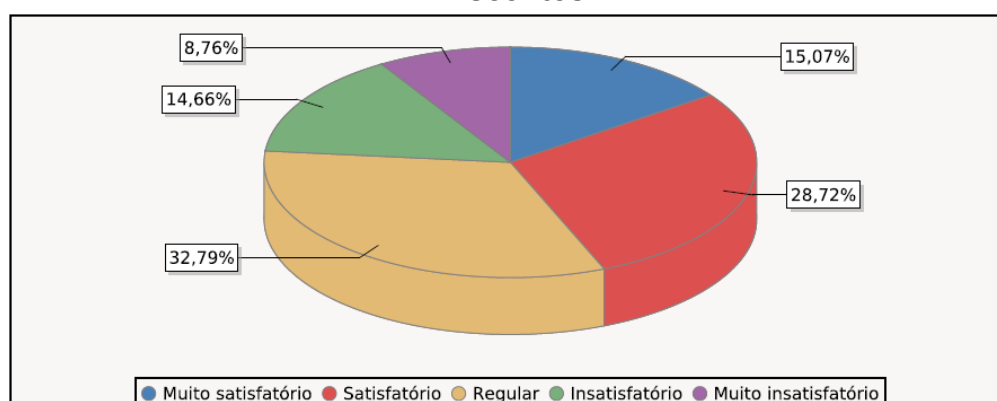
Indicador 5.17 Recursos de tecnologias de informação e comunicação

Pergunta 100: Salas de aula: infraestrutura tecnológica (Datashow, acesso à internet e sonorização).

Docentes



Discentes

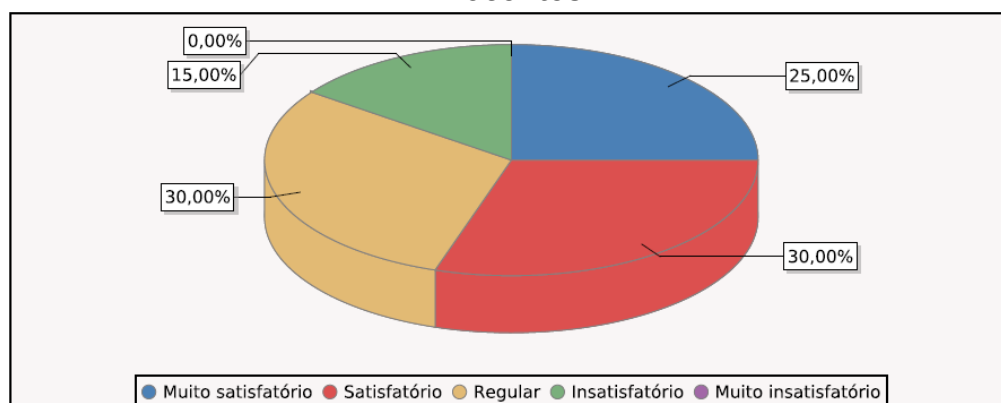


No quesito sobre a infraestrutura tecnológica das salas de aula (datashow, acesso à internet e sonorização), verifica-se que a maioria dos docentes avaliou de forma muito positiva, pois 45% consideraram como satisfatório e 35% como muito satisfatório. Os que avaliaram de forma regular representa 20%.

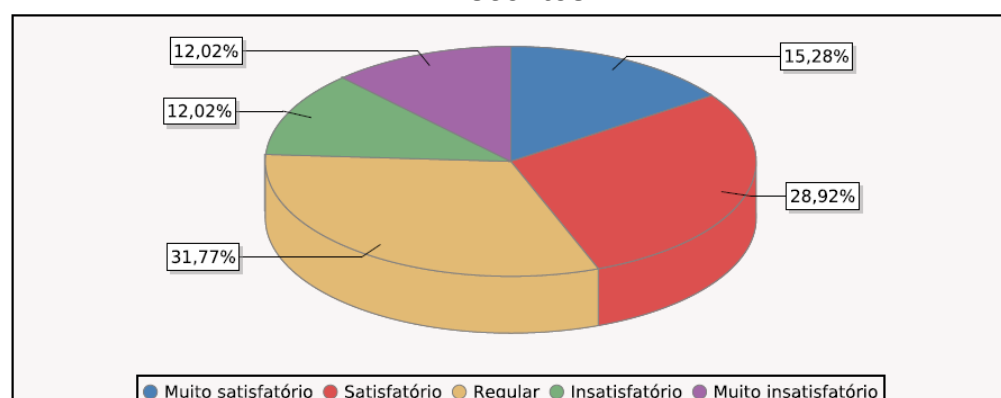
Entre os discentes, cerca de 44% consideraram como satisfatório ou muito satisfatório. Os que avaliaram como regular representa cerca de 33%, ao passo que, cerca de 23% consideraram como insatisfatório ou muito insatisfatório.

Pergunta 108: Serviços tecnológicos: Internet Wi-Fi.

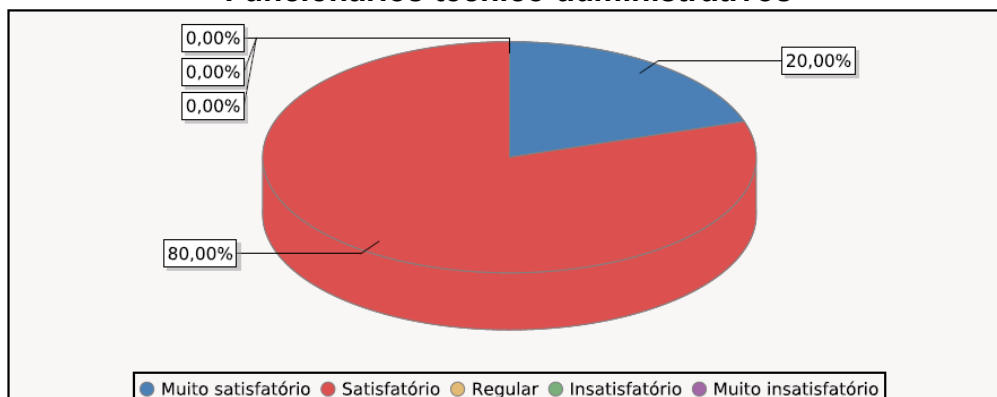
Docentes



Discentes



Funcionários técnico-administrativos



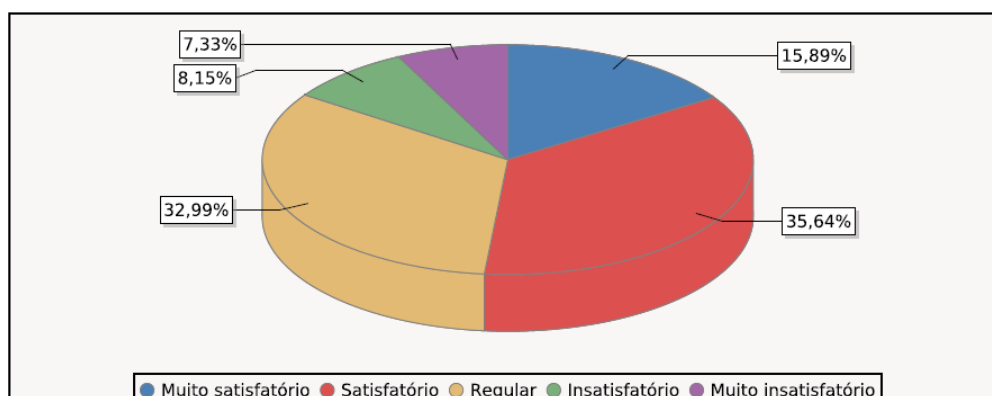
Referente aos serviços tecnológicos (internet Wi-Fi), percebe-se que a maioria dos docentes avaliou positivamente, sendo que 25% julgaram muito satisfatório e 30% satisfatório. Os que avaliaram como regular representa 30% e demonstraram insatisfação 15%.

Entre os discentes os que consideraram como satisfatório e muito satisfatório somam 44%. Para 32% os serviços de internet wi-fi foram avaliados como regular. Os que se demonstraram insatisfeitos somam cerca de 24%.

Entre os funcionários técnico-administrativos a avaliação foi muito positiva, pois 20% consideraram muito satisfatório e 80% satisfatório.

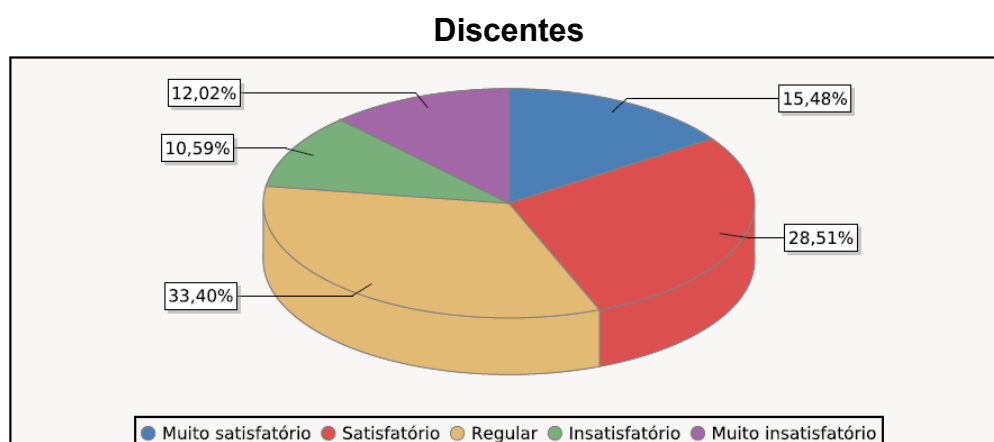
Pergunta 109: Serviços tecnológicos: Portal do Aluno.

Discentes



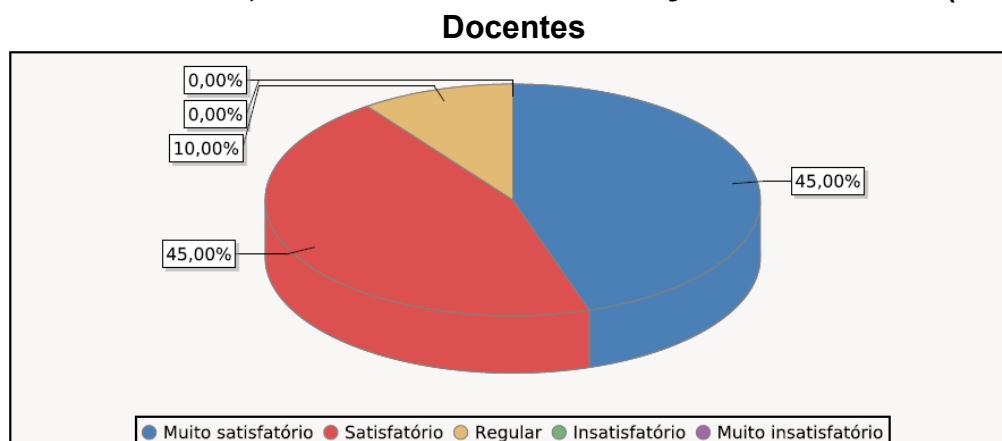
Quanto ao quesito Serviços tecnológicos: Portal do Aluno, verifica-se que a maioria demonstra satisfação, pois cerca de 16% dos estudantes consideraram muito satisfatório e 35,5% satisfatório. Todavia, 33% avaliaram como regular e 15,5% demonstraram insatisfação.

Pergunta 118: Facilidade de acesso à Internet pelos alunos.



Quanto à facilidade de acesso à internet pelos alunos, cerca de 44% consideraram satisfatório e muito satisfatório. Os que avaliaram como regular representa cerca de 33%. Para aproximadamente 23% o quesito foi avaliado como insatisfatório ou muito insatisfatório.

Pergunta 140: Serviços tecnológicos: Sistema informatizado para registro da frequência dos alunos, conteúdo ministrado e lançamento de notas (Mentor).

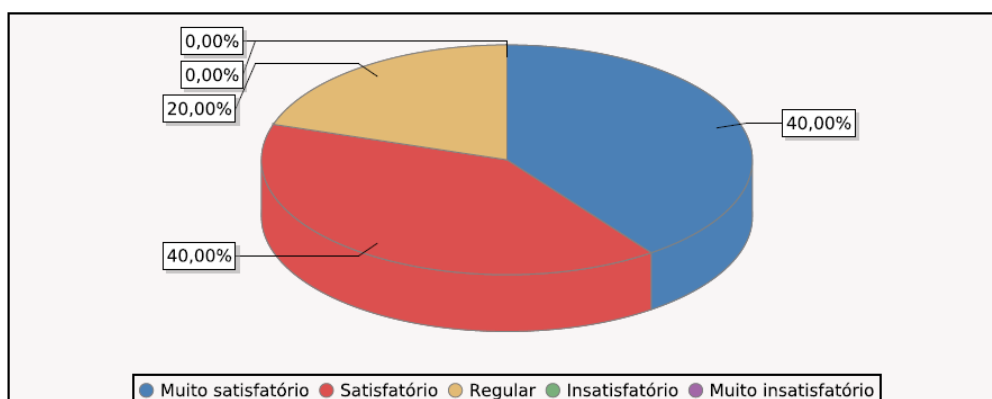


Quanto ao item que avaliou os serviços tecnológicos: sistema informatizado para registro da frequência dos alunos, conteúdo ministrado e lançamento de notas (Mentor) pelos docentes, observa-se que a maioria avalia muito positivamente, pois para 45% esses serviços tecnológicos são muito satisfatórios e para 45% satisfatórios. Apenas 10% consideraram regular.

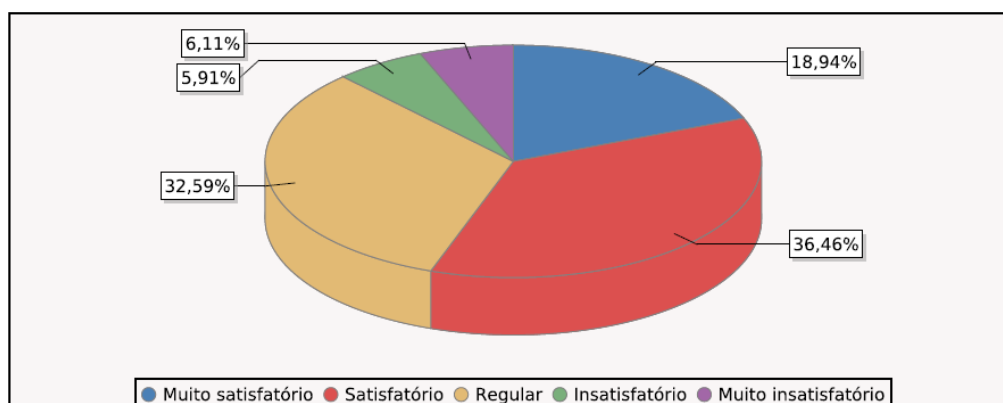
Indicador 5.18 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

Pergunta 111: Serviços tecnológicos: portal para disponibilização de conteúdos e comunicação com os alunos (Google Sala de Aula, outros)

Docentes



Discentes



Quanto ao item que avaliou o Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio dos Serviços tecnológicos: portal para disponibilização de conteúdos e comunicação com os alunos (Google Sala de Aula, outros), verifica-se que entre os docentes 80% avaliaram muito positivamente, sendo 40% muito satisfatório e 40% satisfatório. Os que avaliaram como regular representa 20%.

Entre os discentes os resultados demonstram que o índice de satisfação também é positivo, sendo que 19% avaliaram como muito satisfatório e 36,5% como satisfatório. Todavia, 32,5% avaliaram como regular e 12% demonstraram insatisfação.

5.1.1 ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS

Com base nos dados da Avaliação Institucional – **Eixo 5: Infraestrutura Física**, podemos identificar potencialidades e fragilidades, apresentando estratégias de melhoramento e sugerindo possíveis ações, conforme segue:

Indicador 5.1 – Instalações Administrativas

Análise: A percepção dos funcionários técnico-administrativos sobre as instalações administrativas foi amplamente positiva, com 80% avaliando como satisfatórias e 20% como muito satisfatórias. Esses dados revelam que as condições de limpeza, iluminação, climatização, mobiliário e infraestrutura tecnológica atendem ou superam as expectativas dos usuários diretos do espaço.

Estratégias de Melhoramento:

- Realizar inspeções periódicas para manter os níveis de limpeza, iluminação e climatização.
- Promover melhorias tecnológicas contínuas, garantindo atualizações em equipamentos e softwares.

Ações Possíveis:

- Instituir cronograma de manutenção preventiva e corretiva.

- Realizar pesquisa interna anual sobre as condições das instalações administrativas.
- Implantar um sistema de ouvidoria interna para sugestões de melhoria.

Indicador 5.2 – Salas de aula

Análise: Os docentes demonstraram satisfação com as condições de limpeza, iluminação e climatização, com 70% avaliando positivamente. Contudo, entre os discentes, apenas 44,5% atribuíram nota satisfatória ou muito satisfatória, enquanto 23% consideraram insatisfatório ou muito insatisfatório. Na avaliação do mobiliário e espaço físico, as opiniões seguem padrão semelhante, com destaque para a insatisfação discente (20,5%). Isso revela uma percepção de carências na infraestrutura voltada ao conforto e funcionalidade dos estudantes.

Estratégias de Melhoramento:

- Realização de diagnóstico técnico sobre mobiliário e climatização.
- Reestruturação do cronograma de limpeza com foco nos horários de maior fluxo.
- Promoção de escuta qualificada com os estudantes.
- Reforço da limpeza, revisão e manutenção nos sistemas de climatização.
- Atualização do mobiliário para adequação ergonômica e conforto dos estudantes.

Ações Possíveis:

- Substituir progressivamente carteiras e cadeiras inadequadas.
- Instalar cortinas, persianas e novos sistemas de ventilação/climatização.
- Criar canal de comunicação direta entre alunos e coordenação de infraestrutura da IES.

Indicador 5.3 – Auditório(s)

Análise: A percepção dos docentes sobre os auditórios é bastante positiva, com 85% avaliando como satisfatórios ou muito satisfatórios. Contudo, entre os discentes, 32% avaliaram como regular e 11% como insatisfatório ou muito insatisfatório, o que revela possíveis limitações quanto ao conforto, visibilidade, equipamentos ou utilização.

Estratégias de Melhoria:

- Avaliação de conforto térmico, visual e sonoro dos auditórios.
- Elaboração de cronograma de utilização do auditório para realização de atividades acadêmicas e eventos internos.

Ações Possíveis:

- Modernizar os equipamentos de som, projeção e mobiliário.
- Ampliar a acessibilidade física e comunicacional.

Indicador 5.4 – Sala de Professores

Análise: Embora 65% dos docentes tenham avaliado o espaço como satisfatório ou muito satisfatório, 25% consideraram regular e 10% insatisfatório. Isso indica que, embora funcional, o ambiente pode apresentar limitações quanto ao conforto, área disponível ou recursos oferecidos para planejamento e descanso.

Estratégias de Melhoria:

- Redesenho do layout da sala para otimização do espaço.
- Consulta periódica aos docentes sobre necessidades estruturais.
- Disponibilização de ambiente climatizado e reservado para planejamento de aulas.

Ações Possíveis:

- Avaliar a necessidade de aquisição de mobiliário ergonômico e equipamentos de apoio pedagógico.
- Disponibilizar espaço reservado para estudos e descanso.
- Melhorar os recursos de infraestrutura tecnológica.

- Avaliar a possibilidade de climatizar a sala dos professores.

Indicador 5.5 – Espaços para atendimento aos discentes

Análise: Os resultados mostram uma diferença perceptível entre os segmentos: enquanto 60% dos docentes e 100% dos técnico-administrativos avaliaram como satisfatórios ou muito satisfatórios, entre os discentes a satisfação cai para 42,7%, com 39,7% avaliando como regular e 17,5% como insatisfatório ou muito insatisfatório. Isso demonstra necessidade de melhoria na qualidade do atendimento e na estrutura dos espaços destinados aos alunos.

Estratégias de Melhoramento:

- Reestruturação dos espaços físicos com foco em privacidade e acolhimento.
- Treinamento das equipes para atendimento humanizado.
- Realização de pesquisas frequentes com os discentes sobre o atendimento.

Ações Possíveis:

- Disponibilização e divulgação de salas exclusivas para atendimento individualizado.
- Melhoria na sinalização e acessibilidade dos locais de atendimento.
- Estabelecimento de horários estendidos para facilitar o acesso dos alunos.

Indicador 5.6 – Espaços de convivência e de alimentação

Análise: Os espaços de convivência e infraestrutura para atividades culturais, desportivas e de alimentação foram avaliados de forma crítica, especialmente pelos discentes e docentes. Houve um elevado nível de classificações regulares e insatisfatórias, com destaque para a avaliação negativa dos bebedouros (32,39% entre discentes). Em contrapartida, os locais de alimentação e serviços apresentaram melhor avaliação.

Estratégias de Melhoria:

- Reformulação dos espaços de convivência com foco em conforto e funcionalidade.
- Revisão da rede de bebedouros e instalação de novos pontos com manutenção regular.
- Avaliação da qualidade dos produtos comercializados nos serviços de alimentação.

Ações Possíveis:

- Modernizar os ambientes de convivência.
- Substituir bebedouros por modelos modernos com filtragem eficiente.
- Reavaliar a qualidade dos serviços e produtos oferecidos.
- Avaliar periodicamente as parcerias com fornecedores, de modo a oferecer alimentação de qualidade.

Indicador 5.7 – Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas

Análise: A percepção sobre os laboratórios varia conforme o tipo. Espaços para estudo em grupo são bem avaliados por docentes (85%) e discentes (50,51%). Por outro lado, os laboratórios de Contabilidade e o Núcleo de Prática Jurídica apresentaram avaliações mais regulares ou negativas, com até 35% de insatisfação entre docentes e 20,16% entre discentes. Esses dados evidenciam carências estruturais e de equipamentos nos laboratórios especializados.

Estratégias de Melhoria:

- Atualização dos equipamentos e softwares.
- Fortalecimento dos cenários de prática simulada.
- Avaliação técnica de todos os laboratórios e ambientes práticos.
- Consulta aos cursos para identificar necessidades específicas de cada área.

Ações Possíveis:

- Estudar a viabilidade de aquisição de equipamentos atualizados e plataformas digitais para as áreas contábil e jurídica.
- Elaborar um plano de investimento e expansão para laboratórios práticos.
- Modernizar a infraestrutura laboratorial.

Indicador 5.8 – Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

Análise: A IES apresenta infraestrutura física específica para a CPA.

Estratégias de Melhoramento:

- Realização de diagnóstico das condições físicas e tecnológicas atuais da CPA.
- Aperfeiçoamento do sistema tecnológico de avaliação institucional anual.

Ações Possíveis:

- Avaliar as condições físicas e tecnológicas do espaço da CPA.
- Manter sala própria com computadores, acesso à internet e mobiliário adequado.
- Viabilizar apoio técnico e recursos para registro e análise dos dados institucionais.
- Atualizar e aperfeiçoar o sistema digital dedicado à aplicação de avaliações institucionais com interface amigável, responsiva e integrada ao sistema acadêmico.
- Desenvolver soluções em parceria com o setor de TI.
- Estudar a viabilidade de implantação de ferramentas de Business Intelligence (BI), como Power BI, Google Data Studio ou Tableau, para gerar dashboards interativos e relatórios automatizados com filtros por curso, eixo e perfil respondente.

- Corrigir erros técnicos e ajustar questões ou interfaces com base nos testes.
- Criar uma rotina anual de revisão do sistema com base no feedback do usuário.
- Adotar softwares estatísticos (SPSS, R, Python) para aprofundar a análise dos resultados das avaliações.

Indicador 5.9 – Biblioteca: infraestrutura

Análise: A infraestrutura da biblioteca foi bem avaliada por docentes (85%) e funcionários técnico-administrativos (100%). Entre os discentes, 58,86% avaliaram positivamente o sistema de empréstimo e o ambiente de estudo, mas cerca de 9% ainda manifestaram insatisfação. Isso demonstra que a estrutura atende de forma satisfatória, mas pode ser aprimorada para ampliar o conforto e o acesso.

Estratégias de Melhoramento:

- Atualizações frequentes nos sistemas e manutenção do espaço físico.

Ações Possíveis:

- Manter o padrão atual e monitorar a usabilidade digital e presencial.
- Disponibilizar novos espaços climatizados para leitura individual e em grupo.

Indicador 5.10 – Bibliotecas: plano de atualização do acervo

Análise: A qualidade do acervo foi considerada satisfatória por 90% dos docentes e 60,28% dos discentes. A maior fragilidade identificada refere-se à quantidade de exemplares da bibliografia básica, avaliada como regular ou insatisfatória por cerca de 40% dos alunos.

Estratégias de Melhoramento:

- Estreitamento da articulação entre coordenações de curso e a biblioteca.
- Implementação de plano anual de aquisição baseado nos PPCs.

Ações Possíveis:

- Aumentar o número de exemplares das obras mais demandadas.
- Renovar edições desatualizadas.
- Investir em bibliografia atualizada de acordo com os PPCs.
- Realizar consulta periódica aos docentes sobre necessidades de acervo.

Indicador 5.11 – Salas de apoio de informática ou equivalente

Análise: Os laboratórios de informática apresentam críticas, especialmente pelos discentes, com 26% de insatisfação. Docentes também registraram opiniões regulares e negativas. Isso reflete possível defasagem na quantidade e qualidade dos equipamentos.

Estratégias de Melhoramento:

- Diagnóstico da vida útil dos equipamentos.
- Levantamento da demanda por software específico de cada curso.
- Substituição de equipamentos defasados.
- Implantação de salas com acesso a software específico por área.

Ações Possíveis:

- Renovar os equipamentos com tecnologia atual.
- Disponibilizar acesso remoto aos softwares institucionais.
- Ampliar e modernizar os laboratórios.

Indicador 5.12 – Instalações sanitárias

Análise: Docentes e técnico-administrativos demonstraram alta satisfação com as instalações sanitárias. Entre os discentes, no entanto, 22% relataram insatisfação. As críticas podem estar associadas à quantidade de banheiros ou à limpeza nos horários de pico.

Estratégias de Melhoramento:

- Reforço nas escalas de limpeza.

- Avaliação da demanda por unidade e por turno.
- Ampliação de equipe extra nos horários de maior uso.

Ações Possíveis:

- Garantir limpeza constante e disponibilidade de materiais.
- Instalação de sensores automáticos e dispensers modernos.

Indicador 5.17 – Recursos de tecnologia da informação e comunicação (TIC)

Análise: A infraestrutura tecnológica das salas de aula e a qualidade do wi-fi foram questionadas por parte dos discentes (23% insatisfeitos). Docentes apresentaram melhor percepção (80% satisfeitos ou muito satisfeitos). Os dados apontam para necessidade de modernização e expansão da cobertura de rede.

Estratégias de Melhoramento:

- Avaliação de alcance e estabilidade da rede sem fio.
- Atualização dos equipamentos de projeção e som.

Ações Possíveis:

- Instalar novos roteadores de alto desempenho.
- Reforçar sinal de internet e atualizar equipamentos multimídia.
- Realizar capacitação técnica para uso eficiente dos recursos.
- Substituir projetores, computadores, equipamentos de som e roteadores obsoletos.

Indicador 5.18 – ambiente virtual de aprendizagem (ava)

Análise: O AVA foi bem avaliado por docentes (80% satisfeitos ou muito satisfeitos), enquanto entre discentes houve 12% de insatisfação e 32,5% de avaliações regulares. Isso indica necessidade de melhorias na interface, usabilidade e suporte.

Estratégias de Melhoramento:

- Reestruturação da interface do AVA com foco na experiência do usuário.

- Expansão das funcionalidades de comunicação e acesso.

Ações Possíveis:

- Realizar treinamento para docentes e discentes sobre uso do AVA.
- Oferecer workshops sobre Google Sala de Aula e plataformas similares.
- Implantar suporte técnico especializado ao usuário.
- Melhorar a interface e a navegabilidade do ambiente.

5.2. Quadro Sintético dos Indicadores do Eixo 5 – Fragilidades, Potencialidades e Ações Propostas pela CPA

Indicador	Fragilidades	Potencialidades	Ações
5.1 Instalações administrativas	Nenhuma fragilidade evidenciada; Avaliação foi amplamente positiva entre os técnico-administrativos.	Espaço limpo, climatizado, bem iluminado, com mobiliário e recursos tecnológicos que atendem às necessidades.	Manter cronograma de manutenção preventiva e corretiva; Promover atualização contínua dos equipamentos; Implantar ouvidoria interna e realizar pesquisa de percepção anualmente.
5.2 Salas de aula	Discentes apontam carências em conforto e funcionalidade, especialmente em relação ao mobiliário e à	Docentes demonstram boa percepção quanto à limpeza, iluminação e condições gerais.	Atualizar mobiliário com foco em ergonomia; Instalar cortinas, persianas e ventilação adequada;

climatização.

Rever o cronograma de limpeza;

Criar canal direto de escuta com os alunos;

Instalar climatização (ar-condicionado) nas salas de aula que ainda não possuem;

Realizar manutenção periódica no sistema de climatização;

Aprimorar o sistema de segurança da IES, mediante controle de acesso ao estacionamento e às instalações internas;

Instalar catracas que permitam a identificação e controle de acesso dos usuários.

5.3 Auditório(s)

Discentes revelam insatisfação ou avaliação apenas regular quanto ao conforto, visibilidade e uso

Docentes reconhecem o espaço como satisfatório para atividades acadêmicas e

Modernizar equipamentos de som e imagem;

Ampliar acessibilidade;

	dos equipamentos.	eventos.	Criar cronograma eficiente para uso; Revisar iluminação e conforto visual e acústico.
5.4 Sala de professores	Ambiente é funcional, mas apresenta limitações quanto ao conforto, área útil e recursos para planejamento e descanso.	Espaço reconhecido como necessário, com avaliações satisfatórias predominantes.	Redesenhar o layout da sala; Climatizar o ambiente; Adquirir mobiliário ergonômico; Reservar espaços específicos para estudos e planejamento; Melhorar infraestrutura tecnológica.
5.5 Espaços para atendimento aos discentes	Discentes expressam menor grau de satisfação, sugerindo melhorias na qualidade do atendimento e na estrutura física.	Técnico-administrativos e docentes veem o espaço de forma mais positiva; reconhecem a importância do setor.	Reestruturar os ambientes de atendimento com foco em privacidade e acolhimento; Oferecer capacitações em atendimento humanizado; Divulgar melhor os espaços; Criar horários estendidos.
5.6 Espaços de convivência e de	Críticas dos discentes e	Serviços de alimentação e	Modernizar os espaços de

alimentação	docentes aos espaços de convivência e infraestrutura de bebedouros; Avaliação negativa da funcionalidade.	alguns ambientes foram melhor avaliados, evidenciando seu potencial.	convivência; Substituir bebedouros por modelos eficientes; Revisar qualidade dos produtos alimentícios; Reforçar manutenção e higienização dos ambientes.
--------------------	--	--	--

5.7 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física	Laboratórios especializados, como os de Contabilidade e Prática Jurídica, apresentam carências estruturais e de equipamentos.	Espaços para estudo em grupo são bem avaliados, com bom uso por docentes e discentes.	Atualizar equipamentos e softwares; Fortalecer cenários de prática simulada; Elaborar plano de investimento contínuo; Escutar as coordenações de curso para suprir necessidades específicas.
--	---	---	---

5.8 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA	Sistema de avaliação com necessidade de modernização e integração tecnológica.	Existência de espaço físico exclusivo e reconhecimento institucional do setor.	Avaliar a estrutura física e tecnológica atual; Implementar ferramentas de BI e softwares estatísticos; Atualizar sistema de avaliação com
--	--	--	--

interface
responsiva;

Manter equipe de
apoio técnico e
softwares
analíticos;

Promover
avaliações
contínuas do
sistema.

5.9 Bibliotecas: infraestrutura

Espaço ainda
pode evoluir
quanto ao conforto
e diversidade de
ambientes de
leitura.

Estrutura
reconhecida como
bem organizada,
com bom acesso
ao acervo e
ambiente de
estudo.

Expandir espaços
climatizados;
Oferecer áreas
específicas para
leitura individual e
em grupo;
Manter padrões de
qualidade e
monitorar
continuamente a
experiência do
usuário;
Intensificar ações
de incentivo à
leitura e
usabilidade digital.

5.10 Bibliotecas: plano de atualização do acervo

Discentes relatam
insatisfação com a
quantidade de
exemplares da
bibliografia básica.

Acervo com boa
aceitação quanto à
qualidade e
alinhamento com
os cursos;
Docentes avaliam
positivamente a
qualidade geral do

Aumentar número
de exemplares das
obras
demandadas;
Renovar edições
desatualizadas;
Articular com
coordenações de

		acervo; Reconhecimento do papel da biblioteca.	curso e docentes; Planejar aquisições baseadas nos PPCs.
5.11 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente	Discentes e docentes apontam defasagem nos equipamentos e infraestrutura limitada para demandas específicas de cursos.	Ambientes de uso contínuo com potencial para práticas específicas e interdisciplinares.	Substituir equipamentos defasados; Realizar diagnóstico técnico; Instalar laboratórios por área; Permitir acesso remoto a softwares institucionais.
5.12 Instalações sanitárias	Percepção de insuficiência em horários de pico e necessidade de manutenção mais frequente.	Estrutura funcional e geralmente bem avaliada por parte da comunidade interna.	Intensificar a limpeza nos horários de maior uso; Instalar sensores e dispensers modernos; Garantir abastecimento constante de insumos.
5.16 Plano de expansão e atualização de equipamentos	Ausência de planejamento mais evidente e integrado em algumas áreas.	Reconhecimento institucional da importância da atualização contínua de recursos tecnológicos e	Construir e implementar plano institucional de expansão tecnológica; Definir prioridades com base em

		estruturais.	demandas acadêmicas e administrativas; Incluir revisão anual no planejamento estratégico; Renovar equipamentos conforme demandas emergentes.
5.17 Recursos de tecnologias de informação e comunicação	Discentes identificam problemas com estabilidade da rede e obsolescência dos equipamentos de sala.	Reconhecimento do suporte tecnológico atual pelos docentes e boa cobertura em alguns setores; Estrutura básica está presente.	Instalar novos roteadores; Substituir equipamentos de multimídia; Oferecer capacitação sobre uso de tecnologias; Expandir cobertura de rede e pontos de acesso.
5.18 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA	Dificuldade de navegação, usabilidade limitada e falta de suporte em alguns momentos.	Plataforma reconhecida por docentes como funcional e com potencial pedagógico.	Reestruturar interface do AVA com foco no usuário; Capacitar docentes e discentes; Implantar suporte técnico contínuo; Oferecer <i>workshops</i> sobre ferramentas digitais integradas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentados os resultados decorrentes do processo de autoavaliação institucional em 2024, materializado neste relatório parcial, verifica-se que os princípios democráticos previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foram respeitados, garantindo-se à comunidade acadêmica a manifestação acerca dos itens avaliados.

O processo de autoavaliação decorre não só da vontade da instituição de educação superior na busca pela melhoria da qualidade da educação ofertada, mas também da participação coletiva de toda comunidade que, ao mesmo tempo que contribuem, tornam-se sujeitos de transformação e responsáveis pelas mudanças que se implementam.

A efetividade dos resultados projetados neste relatório de autoavaliação somente alcançará seus fins se houver o compromisso pela transformação, materializado pelos gestores institucionais, além da crescente participação da comunidade acadêmica nas análises e críticas referentes aos aspectos abrangidos nos eixos de avaliação.

Para tanto, o compartilhamento dessas informações à comunidade e a utilização das informações contidas neste relatório servem de insumos para a gestão democrática da IES, bem como a elaboração de um Planejamento Estratégico Institucional (PDI) em sintonia com as aspirações e desejos de todos que compõem a comunidade acadêmica.

**RELATÓRIO ELABORADO PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA
FACULDADE DE DIREITO DE ITU**

VERSÃO FINAL APROVADA EM 26 DE MAIO DE 2025.

MEMBROS DA CPA

EVERTON DE PAULA SILVEIRA
Presidente

ARLETE FERNEDA
Corpo Técnico-Administrativo

BRUNO DAS MERCÊS SILVA
Corpo Docente

BRUNO DUARTE YAMANAKA
Sociedade Civil

HELEN NEVES DE SOUSA
Corpo Discente